ALBUM DE RECORTES

Cantaro Retratos V
Rosamor - C. Netto
Círculo Sexto - Festas - Fotos
Cursos - Relações Humanas
Declamadoras - Recortes
Vários - Anita - Folclore
Miss St. Catarina - Recitais
Opiniões "Walvin Ayala" - Inventos
Celina Ferreira - Mary Pacheco
Família Cruz e Souza - Fotos
Santa Catarina - Florianópolis
Manchete - Alaratagens
Fotos de Reportagem - Mirrea: Menimiento

Reportagem Fotografia
Sauer Doca etc.

THE

Western

TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

Empregado	Hora do Recebimento
156	3130

Para qualquer informação referente a êste telegrama queira telefonar indicando êste número

A primeira linha dêste

Número do Telegrama. Estação de

ESTAÇÕES ABREVIADAS

BLM — Belém
SLZ — São Luiz
FLA — Fortaleza
NTL — Natal, RGN
JPA — João Pessôa
CGR — Campina Grande
RCE — Recife
MAC — Maceió
SDR — Salvador
VTA — Vitória
BHE — Belo Horiz
RIO — Rio de Jan
ST — Santos
CAM — Campinas
SPL — São Paulo
CBA — Curitiba
PRGA — Paranaguá
FNS — Florianópoli
RG — Rio Grande
PAS — Pelotas
PTG — Porto Alegre

N. B. — As empreg

MN194/B102 ARACA

MAURA DE SENA

TENHO HONRA CONVI

FESTIVAL SERGIPANO

REALIZAR SE DE 23

CONCOMITANTEMENTE SOLENIDADES INAUGURACAO

HOTEL PALACE ARACAJU ET CENTRO REABILITACAO

SERGIPE PT SOLICITO URGENTE CONFIRMACAO

COMPARECIMENTO FIM POR DISPOSICAO PASSAGEM

AEREA PT ATENCIOSAS SAUDACOES =

LUIZ GARCIA GOVERNADOR ESTADO + 23 25 +

NÓS E O MUNDO 24/6/62

Maura de Senna Pereira

Festival dos Escritores Sergipanos

O ilustre Governador Luiz Garcia dirigiu-me honroso cabograma, convidando esta colunista para várias solenidades que se realizaram, ontem, em Aracaju, entre as quais a inauguração do 1.º Festival dos Escritores Sergipanos.

Impossibilitada de comparecer, aqui estou renovando à Sua Excelência os meus agradecimentos e os meus votos de êxito para mais essa realização conjunta dos arejados intelectuais sergipanos e do seu brilhante Govêrno.

Realmente, mais de uma vez tive oportunidade de frisar a corresponsabilidade oficial no vigoroso movimento dos escritores e poetas de Sergipe, já que êstes contam sempre com o apoio, a compreensão, o estímulo e a ajuda do governador do Estado, sem falar nas iniciativas — os cadernos de cultura, os concursos, os prêmios — da atuante Secretaria de Educação.

Com tôda essa sólida base, os intelectuais sergipanos, que se têm manifestado gregários, eficientes e atualizados no seu "Movimento Cultural", no seu "Clube de Poesia", na sua "Sociedade de Cultura Artística", terão, sem dúvida, muitas glórias no festival que ontem inauguraram.

Saudando desta coluna, o Governador Luiz Garcia, quero também saudar os escritores em festival — na pessoa das minhas jovens amigas Núbia Marques de Azevedo e Gisélda Moraes, poetisas de novos caminhos e detentoras, ambas, do "Prêmio João Ribeiro", instituído pela esclarecida administração daquele Estado, em honra do recente centenário do eminente sergipano.

Rio

...cademias
...Brasil

...Federação das ...o Brasil, sob a ...bargador Cru... professor Ar... Academia Cata... Cruz e Souza, ...ssimento será ...vindouro; Fôr... ...ter ocuparam... ...de publicados; ...hos Costa te... ...ragem ao nos...

...às 15,30 horas ... da Academia ...ará uma con... ...ao tema. —

LIVROS RECEBIDOS — Numa deferência tôda especial, o colunista agradece sensibilizado a delicadeza dos autores que enviaram os seus livros e as palavras escritas, expressivas e sinceras das dedicatórias. São os seguintes: «Pajuçara» novela de Oliveiros Litrento (Prêmio Orlando Dantas - 1958) capa de Barbosa Leite, edição da Livraria Agir. «Círculo Sexto» poemas de Maura de Senna Pereira, capa e ilustrações de Quirino Campofiorito. Organização Simões Editôra.

★★★

ESCRITORES EM CARUARU — Uma caravana de escritores do Rio, dirigida por José Condé, filho da «terra dos avelozes», estêve na cidade, a fim de fazer aqui, o lançamento do seu último romance UM RAMO PARA LUISA. Na Livraria Estudantil onde foi realizada a tarde de autográfos, estêve bem movimentada, com a presença de intelectuais, amigos e admiradores do escritor caruaruense.

★★★

PUBLICAÇÕES — para esta seção: Lycio Neves, Rua Coronel Antônio Souto, 89, Garanhuns - Pe.

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÊMICA
MAURA DE SENNA PEREIRA
- 1992 -

THE

Western

TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

Expedição	Hora de Recebimento		
156	1330		6068

Para qualquer informação referente a este telegrama queira telefonar indicando êste número

A primeira linha vêste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada:

Número do Telegrama. Relação de procedência. Número de Palavras. Data original. Hora de apresentação.

MN194/B102 ARACAJU 2251 56/55 19 1330 =

MAURA DE SENA PEREIRA REDACAO GAZETA DE NOTICIAS RIO =

TENHO HONRA CONVIDA LO COMPARECER PRIMEIRO FESTIVAL SERGIPANO ESCRITORES VG REALIZAR SE DE 23 A 25 CORRENTE MES VG CONCOMITANTEMENTE SOLENIDADES INAUGURACAO HOTEL PALACE ARACAJU ET CENTRO REABILITACAO SERGIPE PT SOLICITO URGENTE CONFIRMACAO COMPARECIMENTO FIM POR DISPOSICAO PASSAGEM AEREA PT ATENCIOSAS SAUDACOES =

LUIZ GARCIA GOVERNADOR ESTADO + 23 25 +

LIVROS RECEBIDOS — Numa deferência tôda especial, o colunista agradece sensibilizado a delicadeza dos autores que enviaram os seus livros e as palavras escritas, expressivas e sinceras das dedicatórias. São os seguintes: «Pajuçara» novela de Oliveiros Litrento (Prêmio Orlando Dantas - 1958) capa de Barbosa Leite, edição da Livraria Agir. «Círculo Sexto» poemas de Maura de Senna Pereira, capa e ilustrações de Quirino Campofiorito. Organização Simões Editôra.

* * *

ESCRITORES EM CARUARU — Uma caravana de escritores do Rio, dirigida por José Condé, filho da «terra dos avelozes», estêve na cidade, a fim de fazer aqui, o lançamento do seu último romance UM RAMO PARA LUISA. Na Livraria Estudantil onde foi realizada a tarde de autográfos, estêve bem movimentada, com a presença de intelectuais, amigos e admiradores do escritor caruaruense.

* * *

PUBLICAÇÕES — para esta seção: Lycio Neves, Rua Coronel Antônio Souto, 89, Garanhuns - Pe.

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÊMICA
MAURA DE SENNA PEREIRA
- 1992 -

THE

Western

TELEGRAPH COMPANY, L

Segregado 156 | Hora do Recebimento 31

Para qualquer informação referente a este telegrama queira telefonar indicando êste número

ESTAÇÕES ABREVIADAS

BLM — Belém
SLZ — São Luiz
FLA — Fortaleza
NTL — Natal, RGN
JPA — João Pessôa
COR — Campina Grande
RCF — Recife
MAC — Maceió
SDR — Salvador
VTA — Vitória
BHE — Bela Horiz
RIO — Rio de Jan
ST — Santos
CAM — Campinas
SPL — São Paulo
CBA — Curitiba
PROA — Paranaguá
PNS — Florianópolis
RG — Rio Grande
PAS — Pelotas
PTG — Porto Alegre

N. B. — As empresa

MN194

MAUR

TENH
FEST
REAL
CON
HOT
SF
C

A INDICAÇÃO DESTAS VIAS NÃO ESTÁ SUJEITA A TAXA ALGUMA

Rio

Federação das Academias de Letras do Brasil

Na última sessão da Federação das Academias de Letras do Brasil, sob a presidência do desembargador Cristino Castelo Branco, o professor Arnaldo Santiago, da Academia Catarinense, falou sôbre Cruz e Souza, cujo centenário de nascimento será comemorado no ano vindouro; Fábio Sarpa e Carlos Xavier ocuparam-se de livros recentemente publicados; Almeida Coutão e Othon Costa referiram-se à justa homenagem ao poeta Murilo Araújo.

Depois de amanhã, às 15.30 horas, o poeta Olavo Dantas, da Academia de Letras da Bahia, fará uma conferência subordinada ao tema — «Mulheres Inspiradoras».

Clínica São Camilo

* * *

LIVROS RECEBIDOS — Numa deferência tôda especial, o colunista agradece sensibilizado a delicadeza dos autores que enviaram os seus livros e as palavras escritas, expressivas e sinceras das dedicatórias. São os seguintes: «Pajuçara» novela de Oliveiros Litrento (Prêmio Orlando Dantas - 1958) capa de Barbosa Leite, edição da Livraria Agir. «Círculo Sexto» poemas de Maura de Senna Pereira, capa e ilustrações de Quirino Campofiorito. Organização Simões Editôra.

* * *

ESCRITORES EM CARUARU — Uma caravana de escritores do Rio, dirigida por José Condé, filho da «terra dos avelozes», estêve na cidade, a fim de fazer aqui, o lançamento do seu último romance UM RAMO PARA LUISA. Na Livraria Estudantil onde foi realizada a tarde de autógrafos, estêve bem movimentada, com a presença de intelectuais, amigos e admiradores do escritor caruaruense.

* * *

PUBLICAÇÕES — para esta seção: Lycio Neves, Rua Coronel Antônio Souto, 89, Garanhuns - Pe.

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÊMICA
MAURA DE SENNA PEREIRA
- 1992 -

MAURA DE SENNA PEREIRA — Transcorre, hoje, o aniversário natalício da mes-

tra companheira de redação, a jornalista e poetisa Maura de Senna Pereira, consagrada autora de «Cântara de Temporais» e «Círculo Vertical», obra premiada e que terá publicação, em breve, "No País de Rosamor". Na próxima segunda-feira, o Centro Catarinense (do qual Maura de Senna Pereira é membro e exaltada oficial) prestará à aniversariante de hoje expressiva homenagem.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Carta De Brasília E Revista De Folclore

Não sei se sabem que o recem-nascido e luminoso Brasília já tem o seu Instituto Histórico e Geográfico. A êle vai pertencer agora o professor Almeida Cousin, que acaba de receber do juiz e historiador José Eduardo Pizarro Drummond um comunicado no qual o 1.º secretário da entidade afirma que, em recente assembléia geral, "foi o seu ilustre nome, consagrado membro do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, na categoria de sócio titular". E Pizarro acrescenta: "Constitui a eleição de Vossa Excelência auspiciosa acontecimento para êste sodalício, valiosa aquisição que muito contribuirá, por certo, para melhor congraçamento cívico e cultural entre a nova capital do País e êste grande Estado".

Quanto à Revista Brasileira de Folclore, trata-se do segundo número. Com suas capinhas cerzida e poucas páginas e sua bela capa azul reproduzindo uma foto de Marcel Gautherot (Correnteza do Rio São Francisco), é um prosseguimento do número inaugural que aqui registramos com o melhor aplauso e a transcrição de um trecho da brilhante apresentação de Edson Carneiro, diretor executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Contém êste segundo número muito excelentes estudos sôbre "João Ribeiro mestre no folclore" (Renato de Almeida); "A lenda das Amazonas" (Jaime Diniz); "Folclore Musical do Pará" (Dulce Martins Lamas) e "Os contos no folclore cigano" (Fausto Teixeira). Cada um dêles é seguido de um resumo nas línguas francesa e inglesa, o que dilata, sem dúvida, a expansão dêste importante revista, que tem o formato e excelência e o significado de um livro. As últimas páginas são ocupadas por um amplo noticiário, seguindo-se as dedicadas à bibliografia.

A Revista Brasileira de Folclore é dirigida pelo eminente mestre Renato de Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore.

MAURA DE SENNA PEREIRA — Esta excelente poetisa que nos honra com sua presença dominical nesta página, será homenageada amanhã, pelo Centro Catarinense, ao ensejo do recente transcurso de seu aniversário natalício. E já que falamos em Maura, não custa informar que o seu «No País de Rosamor» estará nas livrarias ainda êste ano, o que é uma ótima notícia.

UMA HOMENAGEM

A Federação das Academias de Letras do Brasil está comemorando, com sessões de homenagem a seus ex-presidentes mortos, os 25 anos de sua fundação. Coube ao Dr. Almeida Cousin, que é ministro, embora representante na associação aniversariante à Academia Espírito-Santense de Letras, falar sôbre a personalidade e a obra de outro mineiro, o escritor e político Neraldino Lima. Na gravura, um aspecto da sessão comemorativa, vendo-se o conferencista lendo o seu lúcido trabalho, a Exma. Viúva Neraldino Lima, o Desembargador Christino Castello Branco, presidente da Federação, o Comandante Carlos Corrêa e Dr. Apolônio Nóbrega, secretários.

O LIVR

Con

(Contid na 4ª pág.)

O Academicio relata, ainda, os mais sugestivos capítulos do volume. São páginas de História, de Poe-

(Contid na 3ª página)

MAURA DE SENNA PEREIRA — Esta excelente poetisa que nos honra com sua presença dominical nesta página, será homenageada amanhã, pelo Centro Catarinense, ao ensejo do recente transcurso do seu aniversário natalício. E já que falamos em Maura, não custa informar que o seu «No Reino de Romano» estará nas Livrarias ainda êste ano, o que é uma ótima notícia.

MAURA DE SENNA PEREIRA — Transcorre, hoje, o aniversário natalício da nossa companheira de redação, a jornalista e poetisa Maura de Senna Pereira, consagrada autora de "Cântaro de Ternura" e «Círculo Sexto», além de outros e que terá publicado, em breve, "No País de Romano". Na próxima segunda-feira, o Centro Catarinense (do qual Maura de Senna Pereira é membro e acadêmica especial) prestará à aniversariante de hoje expressivas homenagens.

UMA HOMENAGEM

A Federação das Academias de Letras do Brasil está comemorando, com sessões de homenagem a seus ex-presidentes mortos, os 26 anos de sua fundação. Coube ao Dr. Almeida Cousin, que é mineiro, embora represente na associação aniversariante a Academia Espírito-Santense de Letras, falar sôbre a personalidade e a obra de outro mineiro, o escritor e político Noraldino Lima. Na gravura, um aspecto da sessão comemorativa, vendo-se o conferencista lendo o seu lúcido trabalho, a Exma. Viúva Noraldino Lima, o Desembargador Christino Castello Branco, presidente da Federação, o Comandante Carlos Garrido e Dr. Apolônio Nóbrega, secretários.

O LIVR

Con

(Conclui na 4ª pág.)

(Conclui na 3ª página)

MAURA DE SENNA PEREIRA — Esta excelente poetisa que nos honra com sua presença dominical nesta página, será homenageada amanhã, pelo Centro Catarinense, ao ensejo do recente transcurso do seu aniversário natalício. E já que falamos em Maura, não custa informar que o seu «No Reino de Rosanna» estará nas livrarias ainda êste ano, e que é uma ótima notícia.

UMA HOMENAGEM

A Federação das Academias de Letras do Brasil está comemorando, com sessões de homenagem a seus ex-presidentes mortos, os 26 anos de sua fundação. Coube ao Dr. Almeida Cousin, que é ministro, embora representa na associação aniversariante a Academia Espírito-Santense de Letras, falar sôbre a personalidade e a obra de outro mineiro, o escritor e político Noraldino Lima. Na gravura, um aspecto da sessão comemorativa, vendo-se o conferencista lendo o seu lúcido trabalho, a Exma. Viúva Noraldino Lima, o Desembargador Christino Castillo Branco, presidente da Federação, o Comandante Carlos Garrido e Dr. Apolônio Nóbrega, secretários.

NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

O LIVRO E A PERSPECTIVA

Configuração estilística de Cruz e Souza (I)

8/10/61

Eduardo Portella

Estamos em plena fase comemorativa do primeiro centenário do nascimento de um poeta dos mais fabulosos de nossa história literária. Refiro-me a Cruz e Sousa. Duas mais frases não apenas pois só de verdadeiramente poetas em sua palavra, mas pela consciência de que aquela agora se começa a notar em revigramento amplo de real e lúcida compreensão de Cruz e Sousa. Evidente sempre coroada ou à margem apologética de um poeta em se positivo consolidado de alguns. Tôdas as duas indicações eram igualmente nocivas, porque deformantes, porque mistificadoras. Faltava a ambas rigorosa, e objetiva compreensão crítica.

É foi para promover essa compreensão que o Centro Catarinense, dirigido por Miss Tarquínio d'Amaral, organizou, com tanta oportunidade, o ciclo de conferências subordinado ao título «Centenário de Cruz e Sousa». Observo por dentro desta iniciativa a notável, a compreensão de Mauro de Senna Pereira, diretora do Departamento Cultural do Centro. É muito necessário que se chame a atenção dêste país — por vêzes tão esquecido ou negligente — para um acontecido, o Simbolismo, e um poeta, Cruz e Sousa, que só temos honrado e dignificado. E por quê?

Em razão à cisão social e moral que ocasiona violentamente os choques dum de um século imenso e problemático, o simbolismo deva tido no Brasil a sua recepção destinada a abrir vôos, cobrindo a estrutura da poesia moderna. Mas esta revelação não teria como principal propósito mostrar, dilatar e nomo horizonte poético. Mesmo assim, não foi o simbolismo recebido pelo entendimento mais pelo incompreendido, não contra com aplausos mas sim com hostilidades. Essas hostilidades e incompreensões decorreram menos da rigor crítico que de uma forma de convivência mental que nos estava conduzindo perigosamente para a estagnação em formas.

E essas incompreensões, não resta dúvida, consagraram abalo e prestigio social do simbolismo entre nós. As raízes eram profundamente explicáveis. Antes de tudo, o pensamento se havia convertido num poder devidamente consentido. Estávamos em plena voiada do positivismo. O fato de alguns simbolistas famosos serem egressos do parnasianismo deva à nova estética lição de dividida parnasiana e comparatista e ao estilo racional. Por outro lado, a ausência de ação pessoal, a impossibilidade para entenderem-se e coordenarem-se como movimento evolução, entregava o destino do simbolismo à sorte particular de cada um dos seus representantes. A todo isto se alcava uma tradição que proliferou na crítica do fim do século XIX e início dêste: a tendência às comparações simbolistas. Segundo elas Cruz e Sousa seria um pastiche de Baudelaire, enquanto Alphonsus de Guimaraens um Verlaine tropical. E se estranhamente, ainda contra algumas exceções, a crítica brasileira, de um modo geral, reflitam a esta posição frente ao simbolismo. É verdade que ainda existem sensíveis que se inclinam por identificar o simbolismo como uma revolução malogrados. É evidentemente cerebrada falsidade. Tão subjetiva quanto errônea de consideração crítica e de análise histórica. Talvez produto de uma dicotomização imposta ou de uma estrutura mental alienada. Sem protesto, sem geografia sem responsabilidade.

O que falhou no simbolismo brasileiro, não foi ele, foi o trópico brasileiro. Mas não é a ilusão imediata que consagra um movimento ou um escritor particularmente. E sempre a perspectiva histórica. Ela, dirigida de preferências afetivas, sabe, com mais exatidão e mais justiça, separar o bôlo e preservar o ingênuo, confrontar os relativos valores. Ela age assim com respeito a Cruz e Sousa.

Mas não estamos às incompreensões que têm cercado o simbolismo brasileiro. Ligados pelas grandes inquietações filosóficas, científicas e sociais de época, os simbolistas modificaram radicalmente a nossa concepção da fenômeno literário. Exprimiu-lhe uma filosofia da incomunicabilidade interna e positivismo dominante. O que o simbolismo procurou, ostensivamente, foi negar contra o espírito positivista em tôdas as suas repercussões nocivas, sonsis e artísticas. Lançando, sutilmente, a favor da noção de mistério que o positivismo baniu, a tudo quer destruir. Era comportamento mais moderno que clássico, mais estético que ocidental. E não foi sem razão que os artistas tanto quanto jovens mesmo encarnaram a rebelião na França do fim do século: na pintura dos impressionistas como na poesia do próprio Mallarmé.

Também o simbolismo brasileiro, substituindo os elementos contingentes pelos componentes sensório-afetivos de versa, projetando uma poética além da lógica, e especialmente interessada no valor sonoro da palavra, violentou sobremaneira a estrutura do discurso tradicional. A comunicação passou a se efetuar através de imagens fluentes, imagísticas, de correspondências simbólicas e de diversas outras intenções semânticas. Essas as linhas mestras nos livros de ontem e até do fim do século, a seguir, a preocupação, a fôlha de vontade de viver: sinais ou pressentimentos de alguma nova expressão dos sobrenaturais. Os simbolistas lavam os primeiros a voltarem à poesia como fim essencial, os mais vastos dos sondagens ao inconsciente; que constituiria essencialista. O simbolismo brasileiro foi parnasiano ou algo assim classificações.

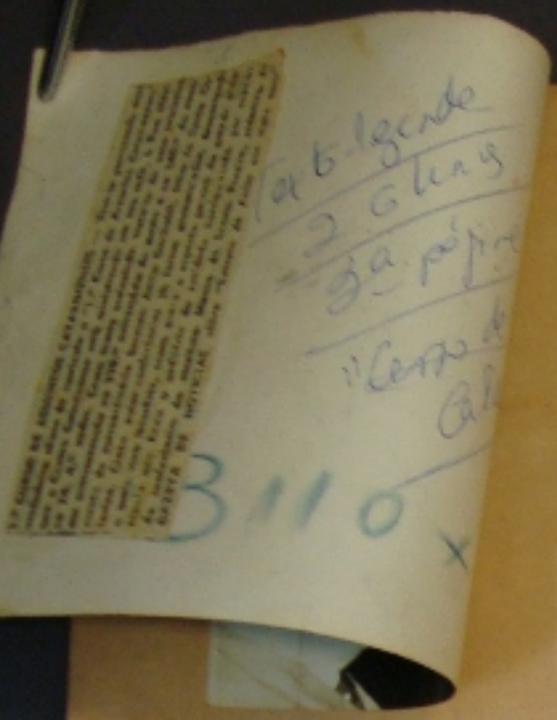
Não podemos negar que o nosso simbolismo brasileiro foi um movimento de importação. Que tivemos sem dificuldades as influências francesas e belgas. Daí a expressão almeidiana que não aqui contudo a sua fisionomia. Daí as suas inclinações alienantes. Daí que se estenda a todos os simbolistas, indistintamente, o rótulo de «imitadores» sem originalidade dos seus companheiros europeus. É evidentemente conclusão apressada, inconsistente.

É quando pensa no que teria simbolismo brasileiro teve de peculiar, de singular, de especificamente brasileiro, teríamos, inicialmente, do poeta Cruz e Sousa. Desde os primeiros instantes em que cristalizada literária dirigiu-se no sentido de uma elaboração estética mais autêntica, já nos referimos por uma consciência aguda de sua existência mesma, consentindo-se a seu comportamento. (Continua).

(Endereço do crítico: Rua Martins Ribeiro, 18 ap. 702).

...critora, a senhorita Maura de Sena Pereira". Ajuntas Celso comentou o fato, aludindo ao caráter imperativo do mesmo e referindo-se por outro lado, à admissibilidade outrora aceita, do elemento feminino nas várias academias componentes do Instituto de França. Mas seria curioso investigar como se divulgou essa notícia falsa da entrada de uma mulher para a casa de Machado de Assis. E que "femme des lettres" era essa fille, Maura de Sena Pereira? Tratar-se-ia da poetisa catarinense Maura de Sena Pereira, autora do belo livro "Círculo Santo", recentemente publicado.

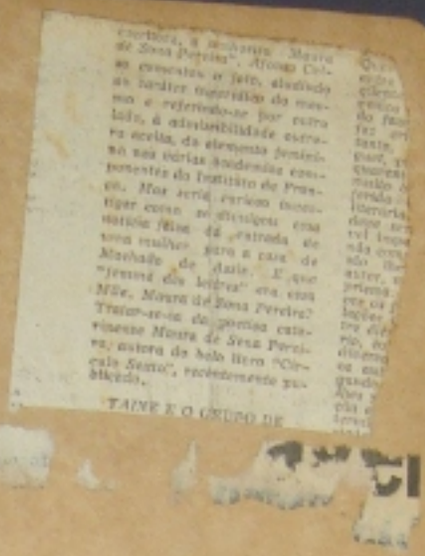
TAINE E O GRUPO DE



Tabelgende
2 Cling
3ª pág
"Cerro de
Cal

3110

escritora, a senhorita Maura de Sena Pereira". Afonso Celso comentou o fato, aludindo ao caráter imperativo do mesmo e referindo-se por outro lado, à admissibilidade outrora aceita, do elemento feminino nas várias academias componentes do Instituto de França. Mas seria curioso investigar como se divulgou essa notícia falsa da entrada de uma mulher para a casa de Machado de Assis. E que "femme des lettres" era essa Mlle. Maura de Sena Pereira? Tratar-se-ia da poetisa catarinense Maura de Sena Pereira, autora do belo livro "Círculo Sexto", recentemente publicado.



TAINE E O GRUPO DE

CURSO MARIA SABINA

ARTE DE DIZER

4ª AUDIÇÃO

NINA COSTA

Apresenta a sua aluna

VERA MARIA SOARES

que será diplomada às 21,00 horas

do dia 11 de outubro de 1950

no auditório da Maison de France

☆

Avenida Presidente Antônio Carlos, 58

Rio de Janeiro, GB

PROGRAMAÇÃO

I PARTE

O Vencedor	Augusto dos Anjos
O Realejo do Cego	Cassiano Ricardo
Inveja	Índia Rêgo
Vita Nuova	Olavo Bilac
O Trem de Alagoas	Ascenso Ferreira
La Bailarina Española	José Martí *(Décio ao violão)*
Essa Negra Fulô	Jorge de Lima
A Angústia do Homem Nu (frags.)	Almeida Cousin

II PARTE

Caridade e Justiça	Guerra Junqueiro
Nas Vésperas duma "Inleição"	Hilário Soneguetti
Orgulho e Renúncia	J. G. de Araújo Jorge
Trinulo da Saudade	Hélio Xaves
Virgem do Planalto	Nina Costa
Belacap	Nina Costa
O Baptista	Caio Maranhão
Vozes	Olavo Dantas

III PARTE

O Navio Negreiro (frags.)	Castro Alves
Amor	Maura de Senna Pereira
Bendita Cegueira	Benedita Mello
A Macumba	Murilo Araújo
Fim	Paulo Fénder
Desfilam os Cuidados Humanos	Padre José
Os Rios	Maria Sabina

Congresso de Escritores - P. Alegre - 51

DO CEARA' — SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1960

AGENDA S

POETISAS DA ALA

ROSA DE FEIRA

Maura de Senna PEREIRA

(Correspondente da ALA no Rio de Janeiro)

Moça desceu lá do morro
que a feira vai acabar.
Veio buscar o refugo?
Fruta estragada no chão
o pé de couve final
caixa vazia de figo
varredura de feijão?
Moça sorriu de contente
os olhos arregalou.
Se havia alfaces não viu
viu uma rosa tombada.
Moça levantou a flor
pegou a rosa pisada.

Madame lá da janela
abanou muito a cabeça
os olhos arregalou.
Diabo de negra é essa!
Vejam só o que ela achou.
Comida até que eu entendo
que ela procure no chão
pois a gente dessa raça
não quer mesmo nada não.
Mas gostar assim de rosa
fazer aqueles dengues todos
para uma flor murcha de feira...
Isso onde é que já se viu?

Moça sorriu de contente:
flor é flor embora murcha
flor faz parte da beleza.
Adorou aquêle achado
endireitou a corola
cuidou bem do seu tesouro
a rosa ressuscitou.
Moça que mora no morro
que vai fazer dessa flor?
Vai botá-la no vestido
vai enfeitar os cabelos
para o namorado olhar?
Vai mergulhá-la na jarra
de lata do seu barraco
ou simplesmente jogará-la
no regaço de Iemanjá?

(Do livro "Círculo Sexto", já em nossas livrarias)

CORREIO DO CEARA' — TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1960

AGENDA S

POETISAS DA ALA

AMOR

Maura de Senna PEREIRA

(Correspondente da ALA no Rio de Janeiro)

Em verdade te digo que não foi naquela hora
que te pertenci::
quando me tomaste nos teus braços poderosos
e me tiveste sob teus beijos e tua respiração.
Em verdade te digo que não foi naquela hora
mas quando, diante do teu, surgiu meu espírito livre e novo
de rebento inquieto dêste século
e descobrimos tôdas as comunhões das nossas almas.
Quando conheceste as minhas derrotas
e disseste que eram triunfos.
Quando viste pulsar meu coração nu
e o festejaste.
Quando soubeste que nem sempre
os teus pensamentos são os meus pensamentos
nem os teus caminhos são os meus caminhos.
Mas o amor brilhou como nunca em tua face
e me surpreendeste com a cascata de palavras
de que eu tinha sêde
desde a minha primeira hora consciente.
Foi quando te pertenci.

O poema acima é do livro "Círculo Sexto", à venda na Livraria Imperial. José Condé, do Correio da Manhã, diz que "os versos da poetisa catarinense Maura de Senna Pereira revelam uma sensibilidade voltada não somente para os temas eternos da poesia, como possuem ainda um conteúdo social que demonstra a preocupação da artista de participar dos problemas sociais do seu tempo".

...ÇA-FEIR...

...DA S...

...A
...M TR...
...Sena...
...ALA n...

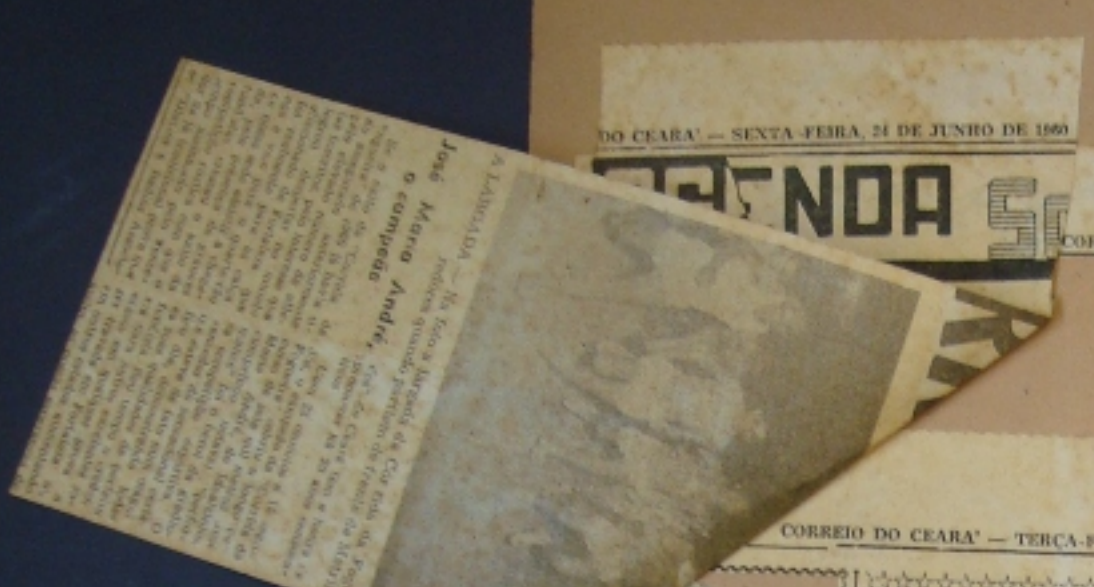
...parado
...se hav...
...o fecha...
...lhar so...
...assado
...Caminh...
...imônia...
...arinha.

...nde estamos?
... dez.
...João Cândido
...companheiro
...judar.

...marinheiro:
...ante

...ovês
...almirante
... Gerais"
...ara terra
...o mar.

Abro os olhos. Onde está
marujo forte parado?
Ei-lo que ali vai andando
e mais alguém ao seu lado
com frutas firmes no peito
com ancas rijas bailando.
Conserva o jeito sombrio,
vestígios do lutador?
Nada! De riso no lábio
matuto é homem dobrado
à bruta fôrça do amor.



DO CEARA' — SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1960

CORREIO DO CEARA' — TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1960

INTENSOS OS PREPARA
CLUBES PARA O TORNE

CORREIO DO CEARA' — TERÇA-FEIRA, 28 DE JUN

AGENDA SOCIAL

POETISAS DA ALA

MARUJO EM TRÊS TEMPOS

Maura de Sena PEREIRA

Correspondente da ALA no Rio de Janeiro!

Marujo ali está parado
Tem um ar quase bravio.
Veje-lhe o cenho fechado,
cabro largo, olhar sombrio,
negra cena do passado
lida em Adolfo Caminha
e contenda a carimbada
da chibata na marinha.

Feche os olhos. Onde estamos?
Mil novecentos e dez.
Grão-marinheiro João Cândido
já tem mais um companheiro
para à revolta ajudar.

Arde em fúria o marinheiro:
aprisiona comandante
subjuga oficiais
fica senhor do convés
vibra taques de alvorante
manda no "Minas Gerais"
volta os canhões para terra
torna-se o dono do mar.

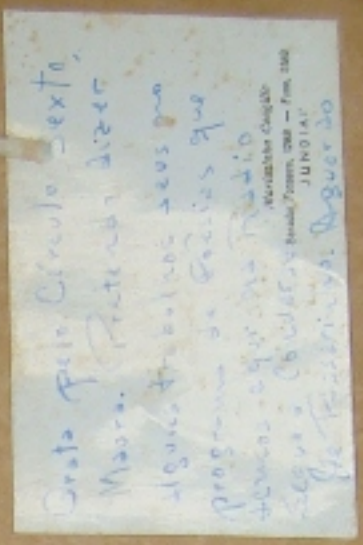
Abre os olhos. Onde está
marujo forte parado?
Ei-lo que ali vai andando
e mais alguém ao seu lado
com frutas firmes no peito
com ancas rijas bailando,
Conserva o jeito sombrio,
vestígios do bailador?
Nada! De riso no lábio
marujo é homem dobrado
à bruta força do amor.

Letras Fluminenses

Poetisa Maria de Lourdes Teixeira

"Literatura", suplemento do Diário Fluminense, está publicando uma Antologia, na qual pretende incluir a autora do "Círculo Secreto", aliás já criticado em suas páginas.

Aguarda uma palavra sua, com poemas, se possível inéditos (4 ou 5) e dados biográficos (ligeiros). Retrato já possuímos. Grato. Luís Magalhães



NOTAS CULTURAIS

Na tarde de 6 de novembro, as salas da nova sede da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, na rua Pedro Lessa, ficaram repletas de ilustres folcloristas e numerosos convidados à solenidade da inauguração dos retratos do ministro Victor Nunes Leal e do saudoso acadêmico Amadeu Amaral, patrono da Biblioteca do Folclore. Após os discursos, seguiu-se a recepção acompanhada de fino coquetel, em que fez as honras da casa a senhora Heloisa Ramos, secretária do ilustre diretor executivo da Campanha, professor Edison Carneiro.

"CURRÍCULO CRUZ E SOUZA"

Grandes auditórios ouviram, durante seis semanas, as conferências promovidas pelo Departamento Cultural do Centro Catarinense para comemorar o centenário do imortal simbolista, nascido em Santa Catarina. Aquele Departamento instituiu, ao mesmo tempo, o Concurso de Monografias "Cruz e Souza", aberto aos alunos do "Currículo", e o Concurso de Ilustrações "Cruz e Souza", aberto aos artistas plásticos. O "Currículo" foi presidido pelo Dr. Max Amaral, presidente do Centro Catarinense, e nele ministraram aulas os escritores Tasso da Silveira, Eduardo Portella, R. Magalhães Junior, Diniz Junior, Antonio Olinto e Andrade Muricy.

Conferência de ALMEIDA COUSIN

A Federação das Academias de Letras do Brasil celebrou o seu jubileu rendendo homenagem aos ex-presidentes já falecidos. Coube ao Dr. Almeida Cousin falar sôbre a personalidade do poeta e político mineiro Noraldino Lima.

Na foto: Almeida Cousin, falando sôbre Noraldino Lima.

Porto Alegre, 3/6/59

Maura minha querida

Recebi uma linda carta do escritor Almeida Cousin, e si ainda não a respondi, foi esperando pelas tuas letras, conforme me prometeu ele, e ao mesmo tempo saber si chegaram, às mãos de vocês, os cinco volumes completos de minha antologia, pois há pessôas que tem reclamado, devido a que só receberam os 2 primeiros, e nada dos outros.

Escreve-me, Maura, com urgência, a respeito, para que, ou eu reclamo aos Correios, ou eu fico em definitiva descansada, nêsse particular.

Meu endereço: Secção Protocolo - Correios. Porto Alegre. R.S.

Com um grande abraço amigo e saudoso da Alpina Freitas Jacques.

— DR. MAX TAVARES D'AMARAL
— Dr. José Eugênio Müller Filho
— Dr. Manoel Pedro da Silveira
— Mauro Pinho Gomes
— Vitor Márcio Kender
— Wanda Gisela Curtlin
— Waldir Miranda Santos
— Armando Rodrigues
— Nelson Gama do Nascimento
— Yolanda Appel
— Prof. Arnaldo S. Tiago
— Maura de Senna Pereira
— Walter Miranda Müller

o — Dr. Ruyter Demaria Boiteux
ro — Dr. Mário Miranda Lins
. Cultura e Recreativo — Laércio Cunha e Silva
nações e Propaganda — Antônio Augusto Nobrega Fontes
ntil — Roberto Mello de Faria

CONSELHO FISCAL

ro Oswaldo de Miranda
Francisco Benjamim Gallotti
Osmar Cunha

SUPLENTES

Wanderley Júnior
Lucas Alexandre Boiteux
der Largura

PRESIDENTTE — *DR. MAX TAVARES D'AMARAL*
1.° Vice-Presidente — *Dr. José Eugênio Müller Filho*
2.° Vice-Presidente — *Dr. Manoel Pedro da Silveira*
Secretário-Geral — *Mauro Pinho Gomes*
1.° Secretário — *Vitor Márcio Kender*
2.° Secretário — *Wanda Gizela Curtius*
1.° Tesoureiro — *Waldir Miranda Santos*
2.° Tesoureiro — *Armando Rodrigues*
1.° Bibliotecário — *Nelson Gama do Nascimento*
2.° Bibliotecário — *Yolanda Appel*
1.° Orador — *Prof. Arnaldo S. Tiago*
2.° Orador — *Maura de Sousa Pereira*
Procurador — *Walter Miranda Müller*

Diretor Depto. Médico — Dr. Ruyter Damaria Beiteux
Diretor Depto. Jurídico — Dr. Mário Miranda Lins
Diretor Depto. Social, Cultura e Recreativo — Lalcia Cunha e Silva
Diretor Depto. Informações e Propaganda — Antônio Augusto Nebreja Fontes
Diretor Depto. Estudantil — Roberto Mello de Faria

CONSELHO FISCAL

Eng. Líbero Osvaldo de Miranda
Senador Francisco Benjamim Gallotti
Deputado Omar Canêa

SUPLENTES

Deputado Wanderley Júnior
Almirante Lucas Alexandre Boiteux
Dr. Aristides Largura

Fundado em 5 de Dezembro de 1933

Curitiba, 10 de MAIO de 195 62

Exmo. Snra. MAURA DE SENNA PEREIRA.

Oficio nº 324

Prezada Companheira:

Temos a satisfação de acusar o recebimento do seu precioso livro "CÍRCULO SEXTO" joia literária de comovente sensibilidade, que irá enriquecer nossa Estante, como uma obra de destaque da Ala Feminina. Enquanto houver almas cristalinas, que sentem a beleza das coisas mais imperceptiveis e vivendo-as dizer: "Abraçada ao Universo, tenho as raizes em ti" e embora sentindo as urses do Caminho, proclamar:

" Entanto, sôbre o ombro, como um cântaro,
eu trago a minha pedra para o Templo" -

podemos proclamar a beleza do Universo e o encanto de Viver!

Com os nossos votos de crescente progresso, as saudações carinhosas das componentes dêste Centro.

Leonor Castellano

Leonor Castellano, Presidente

Nair Cravo Westphalen

Nair Cravo Westphalen, secretaria.

NCW/now.

VIDA BIBLIOGRÁFICA

Um amigo ilustre do "PEQUENO PRÍNCIPE":

A imprensa registrou uma observação do Governador de São Paulo, que deve interessar a todos os leitores do famoso livro de Saint-Exupery, O PEQUENO PRÍNCIPE. O Sr. Carvalho Pinto concedeu entrevista exclusiva ao repórter-mirim, Walter Barreto, garôto de 12 anos de idade:

— "Quem o senhor pretende apoiar, para seu sucessor?", perguntou o pequeno repórter. E Carvalho Pinto respondeu: "Você já leu O PEQUENO PRÍNCIPE? Pois bem. Apoiarei um homem que, como êle, entenda de crianças".

A 8.ª edição do PEQUENO PRÍNCIPE deverá ser lançada dentro de alguns dias, publicada pela AGIR.

Duas importantes obras de sociologia já estão no prêlo e serão lançadas pela AGIR, até setembro próximo.

— INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA, pelo Pe. Fernando Bastos de Ávila S. J., professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e diretor do seu Instituto de Estudos Políticos e Sociais. Trata-se de livro há muito reclamado pelos alunos do erudito jesuíta e por todos que conhecem seu rasto saber.

— FAMÍLIA E POLÍTICA SOCIAL, pelo Pe. Pedro Calderan Beltrão S. J., é algo mais do que um trabalho sociológico, segundo se depreende desta citação de uma crítica alemã feita à edição original: "É certo que o autor concentra sua investigação nas questões econômicas e sociais, mas no tratamento dos dados recorreu não somente à tentação de perder de vista o fato de que a família realça sempre de nôvo primitivamente valores espirituais, ético e morais. Trata, assim, do problema da família em tôda a sua plenitude".

"ESTATUA DE SAL" — Stella Leonardos.

Este primeiro romance da conhecida autora, obteve o prêmio "Julia Lopes de Almeida", da Academia Brasileira de Letras. Em seu parecer, assim se expressou Barbosa Lessa: "Stella Leonardos, como romancista, vai pelos mesmos dedais para dizer dêste gênero do que fazia os outros, em que já se aprimorou. Em "Estátua de Sal" a gente sulé presente, no colorido de frase, na beleza sugestiva das imagens, na sublimação dos sentimentos".

A AGIR publicará êste livro, em setembro.

Publicado, pela primeira vez em 1937, saí agora a segunda edição de INTRODUÇÃO AO DIREITO MODERNO, de Alceu Amoroso Lima. Situando bem a significação da obra, diz Alceu Amoroso Lima, em seu prefácio à nova edição:

"É preciso restaurar o Direito nas consciências. Para que estas e restaurem nas instituições político-sociais. E se refaça assim o caminho perdido, restaurando-se o direito na concepção geral da vida" (Edição AGIR).

Acabam de ser lançados os seguintes recolpidos na coleção "Nossos Clássicos", na qual tantos brasileiros e bem acolhimento

Maura de Senna Pereira que publicará em breve "Pais de Ressaca"

te dispensado à coleção que constitui a iniciativa editorial da AGIR de maior significação cultural:

CRUZ E SOUSA, Poesia — Tasso da Silveira

SANTA RITA DURÃO, Caramuru, por Hernani Cidade

FAGUNDES VARELA, Poesia — por Edgard Carvalho

CASIMIRO DE ABREU, Poesia — por Sousa da Silveira

Serão lançados ainda êste mês:

Joseph Maritain, *Personalidade e Personalidade* — 3.ª edição

Thomas Merton, *Nenhum Homem é uma Ilha* — 4.ª edição

Gustavo Corção, *Três Alqueires e uma Vaca* — 6.ª edição

Gustavo Corção, *A Descoberta do outro* — 5.ª edição

Alceu Amoroso Lima, *Introdução à Economia Moderna* — 8.ª edição.

LIBRI E RIVISTE D'ITALIA (Rassegna bibliografica mensile)

— Regularmente recebemos a valiosa publicação dirigida por Giuseppe Padellaro, de Roma, via Boncompagni, 15 Anexadas à nossa Biblioteca, suas páginas são elementos valiosos de consulta e ilustração, abrangendo a todos os ramos das atividades intelectuais, artísticas e científicas.

EUCLIDES DA CUNHA — edição *Nossos clássicos*. Edição Literária AGIR.

Mais uma publicação de interêsse cultural acaba de sair — *Euclides da Cunha* — trechos escolhidos por João Ernesto Filho. Publicação subvencionável às bibliotecas de Colégio e curso normal.

CRUZ e SOUZA

O Centro Catarinense, que vem dando assistência à família da grande poeta negra, participará de modo marcante das comemorações do seu centenário. O Departamento Cultural da entidade, dirigido pelo escritora Maura de Senna Pereira, está divulgando o programa que executará a partir de dois de outubro, quando ministrará a aula inaugural do "Currículo Cruz e Sousa" o professor Andrade Muricy. Outros conferencistas do curso: escritores Augusto Meyer, Antônio Olinto, Eduardo Portela, R. Magalhães Júnior e ministro Diniz Júnior. Aos freqüentadores do currículo (Dona Teresa Cruz e Sousa, bisneta do poeta, estará entre êles) será conferido certificado (frequência integral) e aberto concurso de monografias sôbre Cruz e Sousa (com prêmio e menções honrosas). Haverá também um concurso oratórios, que está sendo regulamentado. Participará ainda o Centro Catarinense da organização do grande exposição retrospectiva sôbre Cruz e Sousa, que será inaugurada na Biblioteca Nacional no mês do centenário (novembro) do imortal simbolista catarinense.

ORDEM DAS PROFISSÕES

Departamento Editorial e de Artes Gráficas

RUA JUAN PABLO DUARTE, 35

Telefone: 22-2218

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

Imprimimos

LIVROS

REVISTAS

e

JORNAIS

Aceitamos trabalhos de composição de Linotipo e impressão avulsa.

Trabalhos gráficos em Geral.

...ia escr...

Jornal do Comércio

...a, 27 de julho de 1962

GAZETINHA LITERARIA

«PAIS DE ROSAMOR»

Em bela edição, de luxo, do Livro de Arte de Florianópolis, saiu o cancioneiro de Maura de Senna Pereira, «País do Rosamor», reunindo quinze canções ilustradas com vinhetas originais em madeira de Hugo Mund Júnior.

Maura de Senna Pereira, além de poetisa conhecida, é uma das maiores animadoras e propagandistas, aqui no Rio, de sua terra catarinense, não só através de iniciativas particulares como do Centro Catarinense, de que é um dos diretores. Bem merecera, pois, esta homenagem que lhe prestam os jovens do Livro de Arte de Florianópolis, editando seu volume de poesia. Vamos transcrever, para os leitores, a canção «Colheita», de «País de Rosamor».

«Fui ontem colhêr na lua
antúrios que lá plantei.
Tomei o meu barco alado
e logo à lua cheguei.

O canteiro preparado
por minhas mãos encontrei.
Mas nas hastes dos antúrios
sòmente estrêlas achei.

Fui ontem colhêr na lua
antúrios que lá plantei.
Fui ontem colhêr antúrios
e com estrêlas voltei.

AS ÚLTIMAS, RÀPIDAMENTE

AS EDIÇÕES O Cruzeiro vão lançar o "Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa", de Aurélio Buarque de Holanda e Manuel da Cunha Pereira, durante o II Festival do Escritor Brasileiro. — Sairá do prelo em setembro, sob a égide de José Olympio, o romance de Oscar Negrão de Lima, "Taquarii". — A mesma editora recebeu os originais do novo caderno de poemas de Dora Vasconcelos "O Grande Caminho do Tempo". — Maura de Sena Pereira terá o seu cancioneiro "País de Rosa-Amor" nas Edições do Livro de Arte, de Santa Catarina, com ilustrações de Hugo Mund Júnior. — O poeta Edgar Braga com um novo livro: "A Corrente". — Raimundo Sousa Dantas terá duas novelas editadas ainda este ano: "Os Inimigos" e "O lado da Sombra".

13

M. S. P.

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, embora existente há vários anos, era a "bela adormecida", como disse Renato Almeida, acrescentando em seguida que foi Edison Carneiro quem a despertou. Realmente, chamado em boa hora pelo presidente Jânio Quadros para ocupar o pôsto de diretor executivo da Campanha, Edison Carneiro — que, além de importante figura da cidade das letras e do território pouco acessível dos estudos etnológicos, é um dos mestres mais lúcidos e apaixonados das pesquisas folclóricas — imprimiu-lhe logo ritmo novo. A prova maior dessa dinamização — tivemo-la agora, quando, num só dia, foi inaugurada a Biblioteca de Folclore, instalado o Conselho e iniciado o 1.º Festival Nacional de Folclore, que se estenderá por todo o mês de julho.

Com alguns flagrantes dêsses acontecimentos, queremos também estampar um dos discursos que Edison Carneiro pronunciou ao inaugurar a bela e moderna biblioteca especializada.

"Neste apertadinho, neste dêste que é a sede atual da Campanha, inauguramos audaciosamente uma biblioteca especializada, que, se já não o é, em breve será a biblioteca central do folclore do Brasil.

Não a consideramos completa nem acabada. Mas, tal como agora se encontra, já constitui um instrumento poderoso de informação, de estudo, de alargamento de horizontes, que ponho a serviço dos amigos do folclore.

A organização desta biblioteca foi proposta por mim mesmo, por escrito, ao antigo Conselho Técnico, a 26 de abril de 1959. Entretanto, em março dêste ano — quase dois anos depois — nada mais possuíamos do que 174 livros e 249 folhetos de literatura de cordel. Não tínhamos estantes, nem catálogo, nem coisa parecida, e a maior das confusões reinava no livro de tombo. Mas pedimos livros, adquirimos livros — e com livros antigos e recentes, raros e encontradiços, usados e novos, muitos deles com dedicatória de autor às pessoas que os doaram, construímos, em pouco mais de seis meses, esta biblioteca, que reúne para mais de dois mil livros, folhetos, separatas e revistas, sôbre os mais variados aspectos do folclore do Brasil e de grande número de outros países.

No momento em que a inauguramos, devo dizer que, se ela verdadeiramente resultou do mutirão de todos os servidores desta Campanha, a dedicação de Vera Meireles e de Joaquim de Castro e em especial a inteligência, o amor aos livros e a capacidade de trabalho de Vicente Salles são os responsáveis diretos pela sua existência. Sem o espírito de equipe, que felizmente nos anima, esta biblioteca estaria ainda no reparo dos deuses.

Entre as doações, muito me alegra singularizar, em quantidade e em qualidade, a contribuição pessoal de Renato Almeida.

Pretendemos, nos fins dêste ano, divulgar o catálogo geral e já estamos desenvolvendo esforços para complementar a bibliografia com documentação técnica igualmente vasta, que esperamos franquear aos estudiosos na mesma ocasião.

Esta inauguração só se pode considerar simbólica, porque, por simples angústia de espaço, não estamos em condições de entregar a biblioteca, desde já, ao público. Mas aqui temos um patrimônio inestimável — um passo decisivo para o estudo, a divulgação, a promoção e, finalmente, a defesa do folclore brasileiro."

Um aspecto da festa, um dos mais belos momentos do festival

Maura de Senna Pereira e Oswaldo R. Cabral, membros da Academia Catarinense de Letras, em fraternal abraço, ao se encontrarem

O professor Edison Carneiro, ao lado de seu irmão deputado Nelson Carneiro, quando fazia seu discurso de saudação

LIVROS DA SEMANA

Érico Veríssimo

"O Continente" [illegible] se refortum, cobre o período entre 1745 e 1895, quando terminou a revolução federalista de RS. A segunda parte — "O Retrato" — tem duração mais limitada, desenvolvendo-se entre 1895 e 1945.

A terceira e última parte, a que o Autor deu o título de "O Arquipélago" e que, como as demais, foi publicada pela Editôra Globo, de Pôrto Alegre, traz a história de Santa Fé e da família Cambará até 1945, ou mais precisamente, até 28 de outubro de 1945, quando se deu a deposição de Getúlio Vargas. Através de trechos do "Diário" de Sílvia, o leitor passa a ver as personagens do romance de um ângulo diferente. Também a segunda Grande Guerra é abordada neste capítulo através do temperamento e da sensibilidade de Sílvia. Nas páginas de "O Arquipélago" são focalizadas personalidades como Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, Assis Brasil, Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha, Flôres da Cunha, Góis Monteiro, João Alberto, Lindolfo Collor e muitos outros políticos. Será, porém, "O Tempo e o Vento" um livro histórico? Quando lhe fazem a pergunta, Érico Veríssimo costuma responder que não, explicando que só o pano de fundo desta trilogia é tecido de fatos históricos. Contra o mural assim ornado projetam-se personagens fictícios, "que constituem uma espécie de moeda-papel garantida pelo lastro-ouro das vicissitudes do autor no plano da realidade quotidiana".

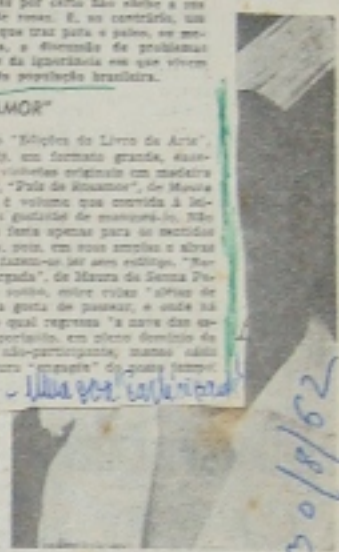
TEATRO DE DIAS GOMES

HÁ pouco, com a "Palma de Ouro" obtida em Cannes pelo filme "O Pagador de Promessas", [illegible] repercutindo o êxito de Dias Gomes, autor da peça da qual Anselmo Duarte extraiu a película premiada. É muita gente, que até então nem sequer tinha ouvido falar do jovem teatrólogo baiano, tem curiosidade de ver ou de ler a sua peça. De maneira muito [illegible] ações dos nossos modernos escritores de teatro — Ghiaraheinz Guarnieri, Jorge Andrade, Antônio Callado, Oduvaldo Vianna Filho, Alfredo Mesquita — "O Pagador de Promessas" representa um rompimento com o espírito das comédias "bem-comportadas" e um esforço para levar ao palco temas e figuras tipicamente brasileiras.

O mesmo sôbre os Festivais de Cannes vão, aliás, confirmar o que já se sabia, isto é, que a através daquêle que talvez de mais cinematográfico, artístico e [illegible] que poderíamos atingir o [illegible] sol, evitando obras de série [illegible] inferiores internacionais. Agora, graças à iniciativa da Editôra Civilização Brasileira, podem os leitores entrar em contato com outras duas peças de Dias Gomes — "A Invasão" e "A Revolução dos Beatos". Ampara-se "A Invasão" num fato verdadeiro ocorrido no Rio: a história de um grupo de favelados que, sem lugar de residência, se apossa de um edifício abandonado, criando aquilo a que se deu o nome de "Favela da Esperança". Para escrever "A Revolução dos Beatos", inspirou-se Dias Gomes na lenda do padre Cícero, de Juàzeiro do Ceará. Não se trata, evidentemente, de um teatro que busca apenas divertir. Dias Gomes por certo não sabe o que [illegible] com água de rosas. E, ao contrário, um teatro "engajado", que traz para o palco, em meio, para o artista, a discussão de problemas típicos da miséria e da ignorância em que vivem milhões [illegible] da população brasileira.

"PAIS DE ROSAMOR"

PUBLICADO pelas "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, em formato grande, excelente papel e com ilustrações originais em madeira de H. Morel Júnior, "País de Rosamor", de Maura de Senna Pereira, é volume que convida à leitura. Os bibliófilos gostarão de manuseá-lo. Não é dia, porém, uma festa apenas para os sentidos do tacto e da vista, pois, em suas amplas e alvas páginas, os versos fazem-se ler sem esfôrço. "Rosamor" é a "Pasárgada", de Maura da Senna Pereira, um país de sonho, entre ruínas "cômo de jacintos" a poetisa gosta de passear, e onde há um "portonel" ao qual regressa "a nave das quimeras". Estamos, portanto, em pleno domínio da poesia evasiva, não-participante, mantida [illegible] pela literatura "engajada" de nosso tempo.



José Silveira — de quem acaba de sair "Alguns Fantasmas" (Editôra do Autor), seu melhor livro de ficção, reunindo uma novela já publicada, em 1957, numa pequena edição de 300 exemplares da "Revista Branca") e quinteto contos.

PAIS DE ROSAMOR

A POETISA catarinense Maura de Senna Pereira publica "País de Rosamor" (Edições do Livro de Arte — Florianópolis), onde reúne vários poemas vazados em boa forma e impregnados de forte lirismo. Um exemplo, [illegible] "Colheita".

Fui outrora colhêr na sua
antífonas que lá plantal.
Tomei o meu barco alado
e logo à sua chegue!

O cenário preparado
por minhas mãos ansiosas
Mas nas hastes das antífonas
somente espinhos achei.

Fui outrora colhêr na sua
antífonas que lá plantal.
Fui outrora colhêr antífonas
e com espinhos voltei.

ITINERÁRIO

"Ofensiva Cultural" [illegible] revertendo o produto total da venda em benefício dos cancerosos do Brasil.

* * *

Sôbre "Círculo Secto", de Maura de Senna Pereira, de que Antônio Olinto tratou aqui mesmo no PORTA, vale lembrar esta honrosa referência do saudoso Ribeiro Bruno: "Uma poesia. Bem uma poesia realizada por uma forma erudita".

* * *

Uma das obras literárias para a infância, do maior sucesso e que, embora lançada [illegible] vem de ter [illegible] é "Marcos", de [illegible] poemas de [illegible] Silvia de [illegible] da Salles, [illegible] dos de São Paulo. O livro [illegible] Brasil [illegible] recebeu com o Prêmio Coelho Neto, da Câmara Brasileira do Livro, e o Prêmio Governador do Estado, de 1961, e Diretor pelo Conselho Estadual de Cultura.

* * *

Os "Jograis de São Paulo" darão um recital de poesia domingo, às 21 horas, no Teatro Municipal. Os "Jograis": Yan Aduson, Rubens de Falco, Nelson Duarte, Fúlvia Sérgio e Roberto Ribeiro. O recital será denominado "Histórias do Brasil" e se destina ao maior sucesso, dado o mérito do grupo.

* * *

Dinorá Quintanilha terá como madrinhas, no Festival de Escritor Brasileiro, dia 23, as bailarinas Eleonora Oliveira (Prêmio Nijinsky, 1961, da revista "Querida") e Ruth Lima, consagrada pelo público e pela crítica. *** Foi [illegible] 15 dêste mês o lançamento do 3.º livro da Editôra Universitária: "A Questão da Remoção de Lucro", com estudos de Sérgio Magalhães, Bertoldo Lima Sobrinho, Francisco Mangabeira, Aristóteles Moura e Roland Corbisier. *** O "País de Rosamor", belo livro de Maura de Senna Pereira, [illegible] vembrado de Hugo Mund Júnior e será lançado no Festival do Escritor, Ilgão da Edições do Livro de Arte, [illegible] Florianópolis. *** Eli Bolt entregará ao escritor Christiano de Camargo os [illegible] que ilustrarão seu mais [illegible] recém trabalho — "São Paulo, Le Poème de la Cité", que [illegible] rá brevemente apresentado [illegible] Porto, sob o prestigioso [illegible] de Pierre Seghers.

LIVROS DA SEMANA

Érico Veríssimo

"O Continente" — como os leitores naturalmente se referem, trata o período entre 1745 e 1895, quando termina a Revolução Federalista de R. A segunda parte — "O Retrato" — tem duração mais limitada, desenrolando-se entre 1895 e 1945.

A terceira e última parte, a que o Au... título de "O Arquipélago" e que, com... março, foi publicada pela Editora Glob... Alegre, traz a história de Bahia Pé... Cambará até 1961, ao mais pitoresco... de outubro de 1945, quando se dá... de Getúlio Vargas. Através de tres... ros" de Silvia, o leitor passa a ver... do romance de um ângulo diferente... segunda Grande Guerra é analisad... através do temperamento e da... Silvia. Nas páginas de "O Arqu... outras personalidades como D... Sarmento de Medeiros, Assis Bra... Fernanda Aranha, Flores da... tetra, João Alberto, Lindolfo... tres políticos. Será, porém, ... um livro histórico? Quando... Érico Veríssimo confessa ... plicando que só a passo ... é tecida de fatos históricos... tramada procuram-se pr... constituem uma espéci... tida pelo ficto-exato ... plano da realidade q...

TEATRO DE DIA

H[A] peças, com... Cannes pelo ... ganhou repetidas... da peça da ... peticia premia... sem negar ... logo baixo, ... a sua peça. ... obre dos Santos ... — Guatrachuno Gu... cinho Calado. Odorico ... Sorrisos — "O Pagador de ... nota um compromisso com o ... dias "burlesco-trágico" e um colorido ... ao palco temas e figuras folclóricos bra...

Escritores e Livros

JOSÉ CONDÉ

A FOTO LITERÁRIA

José Silveira — de quem acaba de sair "Algumas Fantasmas" (Edição do Autor), seu melhor livro de ficção, reunindo uma novela já publicada, em 1957, numa pequena edição de 500 exemplares da "Revista Branca") e quatorze contos.

PAÍS DE ROSAMOR

A POETRA selecionou Maura de Senna Pereira publica "País de Rosamor" (Edições do Livro de Arte — Florianópolis), onde reúne quinze poemas escritos em boa forma e impregnados de forte lirismo. Um exemplo, sendo "Colheita":

> Fui ontem colhê-la lua
> antúrios que lá plantei
> Tomei o meu barco aleve
> e logo a lua chegou!
>
> O caminho arrepiado
> por minhas mãos ancestrais
> Mas nos hastes dos antúrios
> somente estrelas achei.
>
> Fui ontem colhê-la lua
> antúrios que lá plantei
> Fui ontem colhê-los antúrios
> e com estrelas voltei.

"Ofensiva Lírica" ... representando o produto total de vendas em benefício dos cancerosos do Brasil.

★★★

Sôbre "Círculo Serio", de Maura de Senna Pereira, de que Antônio Olinto falou aqui mesmo na POESIA, vale lembrar essa lembrança antiga do saudoso Brito Broca: "Uma poesia humana vertida por uma forma erudita".

★★★

Uma das obras literárias para a infância, do maior sucesso e que, embora lançada há alguns tempos, continua com...

ITINERÁRIO

...ARCELS", ... poesias de ... repr. Silvia de ... agrid... da Sales, ... dos. ... última visita que ... Brasil ... de São Paulo. O livro ... Cultr... ado com o Prêmio Gio... Direto... por do Estado, de 1961, e ... pelo Conselho Esta... Cultura.

★★★

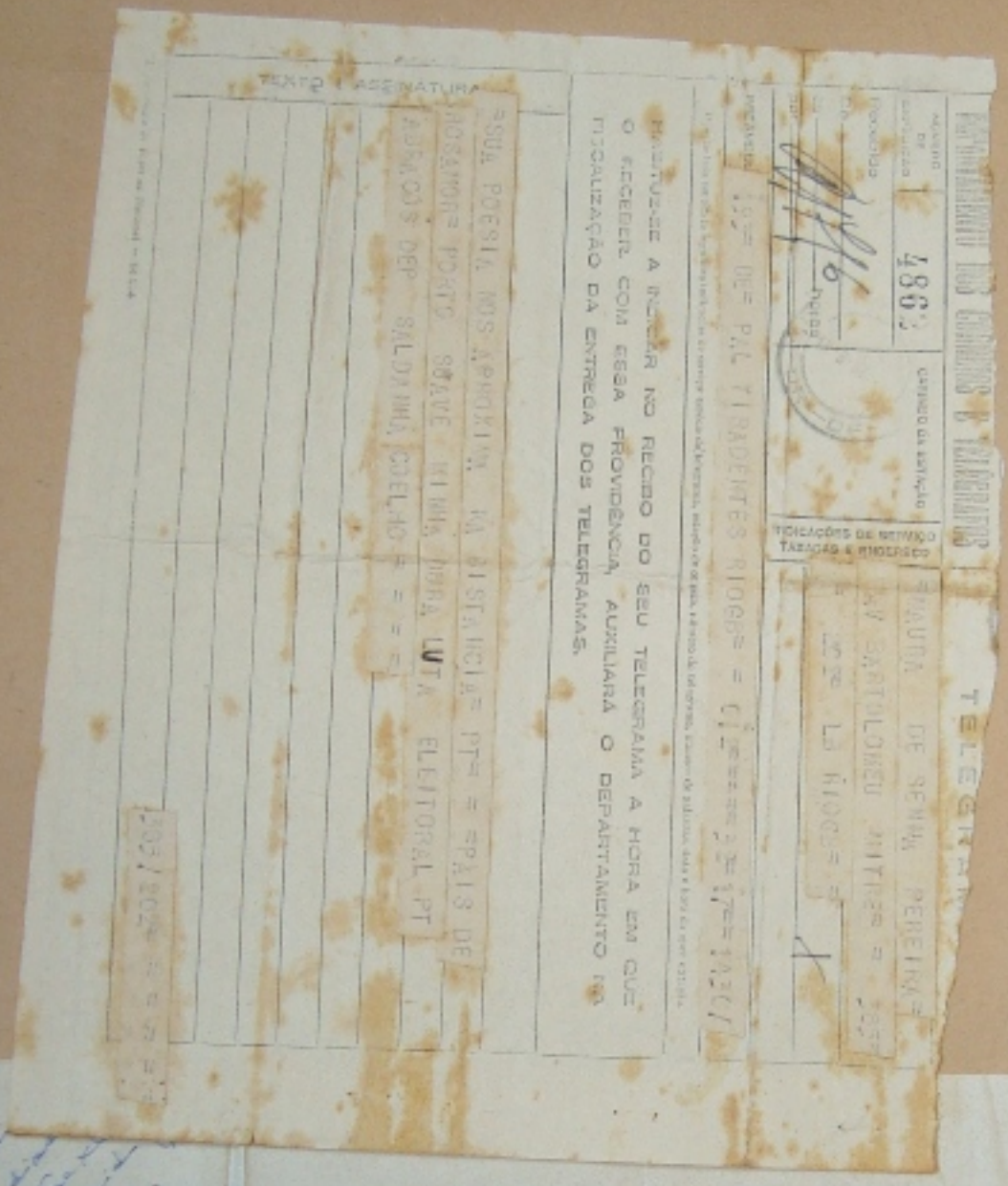
Os "Jograis de São Paulo" darão um recital de poesia domingo, às 21 horas, no Tablas Municipal. Os "Jograis" Rui Afonso, Roberto de Talvo, Nélson Duarte, Fúlvio Sérgio e Roberto Ribeiro. O recital será denominado "Histórias do Brasil" e se destina ao maior sucesso, dado o mérito do grupo.

★★★

Dirce Quintanilha terá como madrinhas, no Festival de Escritor Brasileiro, dia 23, as bailarinas Eleonora Oliveira (Prêmio Nijinsky, 1961, da re... visita "Querida") e Ruth Lima, consagrada pelo público e pela crítica. ★★★ Foi a 15 deste mês o lançamento do 2.º livro da Editora Universitária: "A Questão da Ramessa de Lacerda", com estudos de Sérgio Magalhães, Barbosa Lima Sobrinho, Francisco Mangabeira, Aristóteles Moura e Rachel Corbisier. ★★★ O "País de Rosamor", novo livro de Maura de Senna Pereira, tra... virtudes de lírica Maud Jo... sair e será lançada no Fest... val do Escritor, Egide d... Edições do Livro de Arte, ... Florianópolis. ★★★ Eli Rose... entregou ao escritor Christi... vará da Cassarga os desenh... que ilustrarão seu mais r... conto trabalho — "São Paul... Le Poème de la Cité", que s... rá brevemente apresentado a... Paris, sob o prestigioso s... de Pierre Seghers.

Correio da Manhã 30/4/62

30/4/62



José de Mendonça (Mesquita Neto) comunica estar tratando de sua aposentadoria, como jornalista, pelo IAPC, e, como, por êsse motivo, deixará, breve, a Direção e Redação de "A Gazeta", solicita-lhe a gentileza de, até segunda ordem, enviar sua correspondência para : Posta Restante - Correios e Telégrafos - Vitória - ES.

Saudações.

Vitória, agôsto de 1960

José de Mendonça (Mesquita Neto) comunica estar tratando de sua aposentadoria, como jornalista, pelo IAPC, e, como, por êsse motivo, deixará, breve, a Direção e Redação de "A Gazeta", solicita-lhe a gentileza de, até segunda ordem, enviar sua correspondência para : Poste Restante - Correios e Telégrafos - Vitória - ES.

Saudações.

Vitória, agôsto de 1960

Jornal Literário

8/agôsto/62

VALDEMAR CAVALCANTI

1 — PRÊMIO GENERAL TASSO FRAGOSO: 200 MIL
2 — BENEDITO VALADARES LANÇOU DOIS LIVROS
3 — NOMES FEMININOS QUE FAZEM NOTÍCIAS

ESTE ano a Biblioteca do Exército deverá conceder o Prêmio General Tasso Fragoso, de 350 mil cruzeiros, ao autor do melhor trabalho inédito de interêsse para a cultura militar. O campo, para os candidatos, é vasto: história militar (inclusive memórias, biografias, etc.), geografia militar, economia, sociologia e filosofia da guerra e quaisquer matérias colocadas sob o ponto de vista da segurança e da defesa nacional, excluídas apenas as monografias de natureza estritamente técnica. Inscrições até o dia 31, com a apresentação, sob pseudônimo, de cinco cópias datilografadas do trabalho, acompanhadas de ficha de identificação em envelope fechado.

DOIS LIVROS — 1962 há de ser, para o senador Benedito Valadares, um ano de vacas gordas, no campo literário: o ano em que êle tirou do prelo, simultaneamente, um romance — o seu segundo romance, "A lua caiu" — e uma coletanea de discursos [illegible] — "Na esteira dos tempos". O romance é de se ler rápido e com encanto, pela naturalidade da narrativa, simplicidade de estilo e sobriedade na exposição dos fatos e no deslocamento dos personagens. Um romance mineiro, sinto-me tentado a classificar, pelo que tem de delicado e sonso, ao mesmo tempo; de desconfiado e malicioso em tôda a sua composição. Conta-nos BV a história de um jovem do interior de Minas que sonha conquistar o mundo, inclusive uma bela viuva, e que termina procurando nas raízes da terra consôlo e tranquilidade de espírito, após o fracasso de sua explosiva experiência sentimental. Em quatro planos transcorre a história: no Rio, em Poços de Caldas, em Portugal e, finalmente, na fazenda das Águas Claras. E convivem com os personagens centrais altas personalidades conhecidas das rodas políticas, destacando-se a figura de Getulio Vargas.

B. VALADARES

— "A lua caiu" é dedicado a Assis Chateaubriand, "que com tanta bondade animou o principiante a escrever "Esperidião". Tem apresentação do escritor Cristiano Martins. Edição José Olympio, com capa de Luis Jardim.

— Os discursos enfeixados em "Na esteira dos tempos" (edição da Universidade de Minas Gerais) têm a marca literária do autor: a sua maneira discreta de expor, a sua serenidade, o seu espírito de síntese. Falando de pessoas, vivas ou mortas, comentando fatos, analisando fenômenos, BV dá a medida tanto de sua personalidade política como de sua personalidade literária.

FEMINA — Maura de Sena Pereira com um nôvo (belo) caderno de poemas, "País de Rosamor", com ilustrações de Mund Jr — Carla Inema publicou um ensaio sôbre Metastásio e os Arcades. — Angela Vaz de Leão conquistou, com "História de palavras", além de um prêmio da Academia Brasileira de Letras, o Prêmio Olin Bezerra de Melo, da Academia Mineira de Letras. — Maria Junqueira Schmidt e Maria de Lourdes S. Pereira escreveram "Orientação profissional", para a Agir. — Iolanda Leite traduziu o "Antropologia social", do professor Emilio Willems (Difusão Européia do Livro). — Tarsila fêz as ilustrações da 11.ª edição do "Martim Cererê", de Cassiano Ricardo. — Dirce Côrtes Riedel escreveu um estudo crítico introdutório para a terceira edição (Civilização Brasileira) de "Os cabocios", de Valdemiro Silveira. — Maria de Nazaré ilustrou com xilogravuras a nova edição de "Tisiu e outras histórias", de Nelson de Faria (José Olympio).

CARNE — Prosseguirão hoje as atividades da I Semana Cultural Paraibana, com a conferência do sr. João de Lourenço [illegible]

A COMEDIA CARIOCA

— VARIOS livros foram lançados anteontem no III Festival do Escritor Brasileiro: "Portinari: Quarenta Anos de Convívio", de Celso Kelly, "País de Rosamor", de Maura de Senna Pereira, "A Comédia Carioca", de Miran de Barros Latif. Este último ainda não chegou às mãos do colunista. Mas, num encontro casual, ouvi de Latif (que é um de nossos melhores ensaístas, autor de obras de grande êxito de crítica, tais como "O Homem e o Trópico", "Uma Cidade dos Trópicos", etc.), a seguinte explicação sôbre seu mais recente livro: "Não abordo a nossa comédia diária que se desenrola principalmente na rua com seus tipos bem marcados e autênticos sob roupagens de personagens diversos e o mais das vêzes fictícios. Estão aí pintados nossos tipos como na Commédia dell'Arte italiana ou como na comédia francesa de vaudeville. Estudo o livro a gênese de nossos tipos ao mesmo tempo que também descreve os seis espíritos da terra atraídos pela Capital e que muito influíram na formação do espírito carioca antes de serem por ésta assimilados."

17

Escritores e Livros

JOSÉ CONDÉ

A COMÉDIA CARIOCA

Dríade

MAURA DE SENNA PEREIRA

Buscar-me sôlta amanhecendo
dentro da tarde, na solidão selvagem.
Sôlta na mata cortada pelo arroio
edênico e tão próximo
do rio Biguaçu ainda longe do mar.
Hóspede chegada mesmo para
na mata se embrenhar. Dríade
passando cêrcas de vinhas e framboesas
galgando árvores com esconderijos mater-
nos
para os ninhos fecundados dormindo.
Lábios vaiando os irisados insetos
lábios rotos das frutas devoradas.
Cintura cingida de boninas
cabelos misturados de aragem.
Buscar-me nos mesmos sítios de
aromas afrodisíacos e águas índias
(restos do Éden, sítios intocados)
e, no entanto, onde
a garganta juvenil? o adolescente cabelo?
o ímpeto dos pés pequenos?
onde a carne amanhecendo?

Rio de Janeiro 7 anos 2

Minha prezada e ilª D.
Maura

Não tenho ido à Federação. Pretendo comparecer à próxima sessão, onde procurarei, não reparar, mas atenuar, a falta cometida com a Senhora.

Sou muito grato pela oferta do "País do Rosamor" que bem mostra o talento e o lusso estético da autora.

Tomo a liberdade de enviar as notas remetidas para registro na nossa Revista.

Aceite abraços de Edith e mande ordens ao

cedm.º at.º e Vr.
Carlos Claudio

...ésto de 1962

"PAIS DE ROSAMOR"

Ao contrário

...TRIBUNAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL

2

É solidária com as crianças, sejam brancas, pretas ou amarelas, focalizando assim, uma fase da atualidade, a industrialização de vacas.

Assiste todos desfrutar estações com primaveras de um eterno florir, torno parte em comemorações, passeia, ouve os cantos de jovens apaixonados, fé a festa da coroação do monarca e a pregação do grão Sacerdote.

Tudo até minúcias planta, na lua, outeiros dos quais nascem estrelas e louva jupiras.

Em "Vozes do povo" luta a fraternidade humana e "Mau" o desfrutinho.

A última parte é dedicada as arcanjos que com asas abatem o dragão e dão o cavalo de amor à lavoura plantando a terra integralmente.

Em correspondência com a parte intelectual está a luxuosa feitura material, em grande formato, papel magnífico, vinhetas artísticas.

É um trabalho que mostra o valor da publicista e o progresso das artes gráficas catarinenses.

Carlos Xavier Paes Barreto

...ício de 1962

...ntação obtida no Festival de Cannes vem, além, confirmar o que já se sabia, isto é, que é através ...ículo que temos de mais conservador, paulista e nacional que poderemos atingir o universal, criando obras de arte capazes de resistir ...mbito internacional. Aqui, graças à encenta...
...a Editora Civilização Brasileira, pedem os leitores retirar um capítulo com outro título para ...le Dias Gomes — "A Invasão" e "A Revolução ...os Beatos". Ampara-se "A Invasão" numa cir...rvidíssima ocorrido no Rio: a filmagem de um ...trupe de favelados que, sem lugar de residência, ...e apossa de um edifício abandonado, situado ...jeito à que se diz a mãe de "Favela do Esquecido". Para substituir "A Revolução dos Beatos", inspirou-se Dias Gomes na legenda de padre Cícero, de Juàzeiro do Ceará. Não se livre, evidentemente, de um texto que bem apraz divertir. Dias Gomes por certo não recebe a um ...rante com água de rosas. E se ...ando, em ...ra ...ação que vai pelo país, ou melhor, para o ar...a, a ...ação de problemas ...ísicos da miséria e da ignorância em que vivem ...ensas camadas da população brasileira.

"PAIS DE ROSAMOR"

PUBLICADO pelas "Edições do Livro de Arte", ...do Pierrecnelo, em formato grande, excelente papel e com vinhetas originais em xilogra...fia de M. Maria Júnior, "País de Rosamor", de Maria de Lourdes Pereira, é volume que concilia a beleza. Os leitores gostarão de manuseá-lo. Não o dir, porém, uma única aprova para os estilhaços do texto e da vista, pois, em suas amplas e alvas páginas, os versos parecem ter sem esforço. "Rosamor" é a "Passárgada", de Maria de Lourdes Pereira, um país de sonho, entre cujas "ruínas de ...ajeiros" e poetas gasta de passear, e onde há um "portanel" ao qual ingressa "a cave das estrelas". Evasivo, portanto, um pouco distante da ...idade concreta, não-participante, mesmo assim ...ínio de imagens "engajar" do nosso tempo.

Ao Estado
ao Estadinho

Maura de Senna Pereira é escritora de talento robusto e radiosa imaginação. Possui, em alto grau, o sentimento estético revelado, tantas vezes, em livros que correm impressos.

Mas si a posse, mesma e pacífica, de tais predicados já lhe não estivesse plenamente assegurada, bastaria para a comprovação do esserto sua última concepção literária intitulada "País do Rosamor".

Não é obra para ser apreciada pelos que estão estritamente ligados aos velhos modos tradicionais do classicismo, aos rigorosos preceitos da mensuração.

É produto de arte moderna, em que imagens e símbolos, embora em seus lugares a respirador, buscam o curso do belo sem a utilização do metro e a obediência rigorosa à rima.

A ilustre autora apresenta uma série de crônicas, em versos rigorosos, que não demandam o amparo escolástico.

Procura, de início, espiritualmente o caminho que a conduziria ao país de Rosamor onde antes da manifestação a receber, se dirige ao rio, afim de lavar as nódoas do vil metal.

Ha, como se vê, um fundo filosófico, a mostrar que o azinhavre da moeda prejudica, muitas vezes, a purificação do espírito.

...ósito de 1962

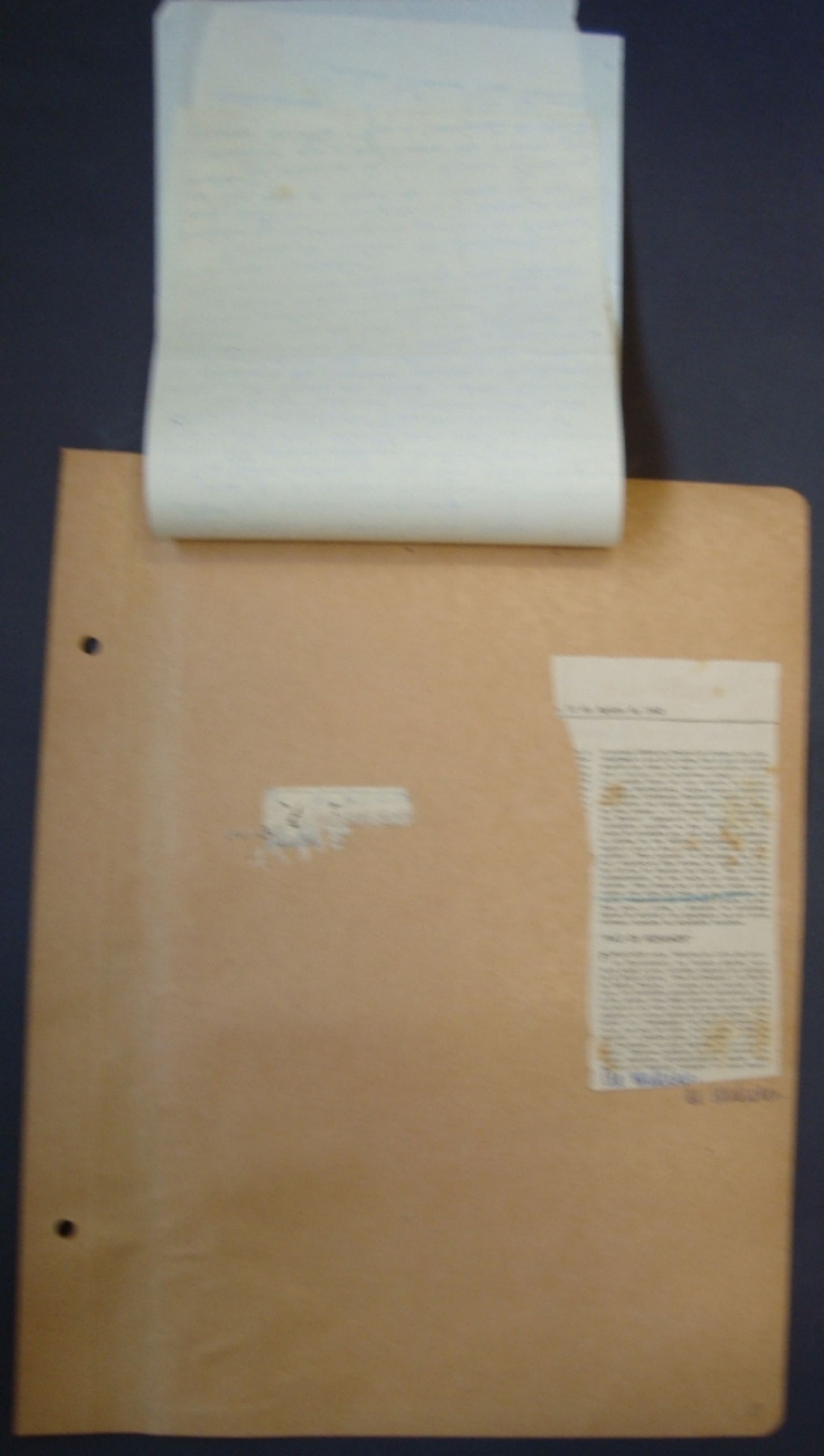
...recesso obtido no Festival de Cannes cito, aliás, ...mofrenar o que já se sabia, isto é, que é através ...aquilo que lemos de mais característico, autêntico e nacional, que poderemos atingir o universal, criando obras de alto espírito de ...internacional. Agora, graças à iniciativa da Editora Civilização Brasileira, podem os leitores entrar em contato com outras duas peças de Dias Gomes — "A Invasão" e "A Revolução dos Beatos". Ampara-se "A Invasão" num ...verdadeiro acontecimento do Rio: a batalha de um grupo de favelados que, sem lugar de residência, se apossa de um edifício abandonado, criando aquilo a que se deu o nome de "Favela do Esqueleto". Para escrever "A Revolução dos Beatos", inspirou-se Dias Gomes na legenda do padre Cícero, de Juazeiro do Ceará. Não se trata, evidentemente, de um teatro que busca apenas divertir. Dias Gomes por certo não enche a sua caneta com água de rosas. É, ao contrário, um teatro "engajado", que traz para o palco, ou melhor, para a arena, a discussão de problemas típicos da miséria e da ignorância em que vivem extensas camadas da população brasileira.

"PAIS DE ROSAMOR"

PUBLICADO pelas "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, em formato grande, excelente papel e com vinhetas originais em madeira de H. Mund Júnior, "País de Rosamor", de Maura de Senna Pereira, é volume que convida à leitura. Os bibliófilos gostarão de manuseá-lo. Não é êle, porém, essa festa apenas para os sentidos do tacto e da vista, pois, em suas amplas e arras páginas, os versos falam-se ler sem esfôrço. "Rosamor" é a "Passeiguada", de Maura de Senna Pereira, um país de senho, entre cujas "aldeias de jacintos" a poetisa gosta de passear, e onde há um "portonel" ao qual regresa "a nave das estrelas". Estamos, portanto, em pleno domínio da poesia europeia, não-participante, mesmo nesta ...

Ao contrário,

ao contrário.



PASSEIO

Pelas aléias de jacintos
passearei
que a tarde começa
e o labor é findo.

Ou irei à encosta das grandes luzes
ouvir os sábios?
ou ao palácio dos poetas
buscar a última canção?

Pelas aléias de jacintos
passearei.

Ou subirei à montanha
à hora de rosazul descer as pétalas
devagar?
ou irei ao portossol
ver a nave das estrêlas
regressar?

Pelas aléias de jacintos
passearei.

Ou irei encher as mãos
com os lilases líricos
do crepúsculo
que logo mais terei?

Pelas aléias de jacintos
passearei.

NOMES FEMININOS NO CARTAZ

MARIA de Lourdes Bandeira estreou no romance com "Por Culpa de Márcio" (Ed. Pongetti). — Cecília Meireles vai proferir [illegible] na Reitoria da Universidade do Brasil, uma conferência sobre Tagore. — Ruth Meireles organizando a caravana de escritores que vai participar do Festival do Livro em Vitória, dia 8. — Dinah Silveira de Queiroz indicada para adido cultural à Embaixada do Brasil na Espanha. — Sofia Leonardos terá o ser "Romanceiro de Estácio", dia 31, no Clube Militar. — Marilia São Paulo Pena e Costa autografou muitos exemplares do "Solar de São Dimas", sexta-feira, na Galeria Copacabana. — Maria Aurélia P. Miguel traduziu "Carlos de Foucauld e a Fraternidade", de Denise e Roberto Barrat, para a Coleção Mestres Espirituais, da Agir. — Sheila A. Lopez estreou com "Políticos em uma Vida". — Irene Tavares de Sá com livro novo: "Você, Êle e o Amor", na Coleção Juventude, da Agir. — Beatriz Bandeira lançou outra coletânea de poemas, "Roteiro" (Ed. Vitória). — Maria Nazareth fêz uma série de xilogravuras para a segunda edição de "Tibiu e Outras Histórias", de Nelson de Faria. — Maura de Sena Pereira reviu as provas do seu cancioneiro "País do Rosamor", que será publicado em Florianópolis (Edições do Livro de Arte), com vinhetas de Hugo Mund Júnior.

DINAH

FOLHINHA LITERÁRIA

Madri o dramaturgo Lope

Maura de Senna Pereira

Do livro "PAÍS DE ROSAMOR", a sair.

Fortaleza, 16 de março de 1982

Estimada amiga MAURA

Ontem o Correio me fez surpresa, entregando-me CANTIGA DE AMIGA com amável ofertório.

Hoje, depois de lido o conteúdo, esta conduz os meus agradecimentos e o meu aplauso incondicional por esse seu mais recente trabalho literário que me chega às mãos.

Original apresentação em excelente qualidade gráfica, valorizando o conteúdo. Ah! o conteúdo!

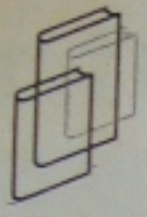
Com efeito, o conteúdo é o que de melhor está apresentado, com poemas deliciosos, líricos e até mesmo filosóficos. A mim me saltam, em alguns deles, a amargura que lhe vai nalma diante tanta crueldade dos dias atuais. Como gostei de "Oh! América", de "Festa & Fome", de "Balada Contra a Tormenta", de "Culto Mutilado"! tanto quanto de "A Profecia", de "Canto Natural", de "Grumixamas"!... Afinal, por que não confessar? - gostei de tudo, de tudinho mesmo! Que beleza de inspiração! Causa-me inveja tanta e tamanha inspiração! Por isto fico aqui, que preciso ler tudo de novo para me dar por satisfeito. E se não ficar,nem é preciso dizer que vou reler e tresler tudo, tudinho de novo! Evoé!

Meus agradecimentos por tanta coisa boa. Meus parabéns por tantos poemas maravilhosos!

Um abraço fraternal e amigo do

LIVROS

"Querida" (dezembro de 62)



Título: "Diário de um sedutor" (136 páginas, Editôra Melso, Rio).

Autor: Soren Kierkegaard se tornou famoso sobretudo depois de Sartre e do existencialismo de que é tido como o inspirador. Sua doutrina, aliás é considerada modernamente, como um "existencialismo cristão". Em que consiste essa doutrina? Ele opõe à vida estética, a vida ética e superpõe a tudo a vida religiosa. Soren-Abbye Kierkegaard era filósofo e teólogo. Dinamarquês, nasceu e morreu em Copenhagen, (1813-1855). Publicou várias obras, entre elas êste livro, agora traduzido pelo professor Zélio dos Santos Jota, para a editôra Melso. Usou vários pseudônimos e entre êles, Vigilius Hafniensis, Victor Eremita, Frater Taciturnus.

A obra: "Diário de um sedutor" é um raro livro de amor. Romance, sim. Mas, como tudo nos diz, romance autobiográfico. Embora possa parecer estranho que um homem como Kierkegaard venha a público se confessar, contar uma história de amor, aqui está ela. João, o herói, é o próprio autor. Cordélia, a namorada, foi em vida Regina Olsen, amada profundamente pelo pensador. Foram noivos e romperam, depois de um ano. Seria impossível, a qualquer mulher, continuar amando um homem como o filósofo. Ele era um intelectual complicio. Um melancólico. Um espírito altamente voltado para a religião e para os problemas do espírito. Em todo o caso, essa paixão impossível nos deixou êste livro que, sendo uma espécie de "arte de amar", é também uma obra-prima. Uma amostra do estilo, do tom, do enrêdo do livro: "Alguns homens são heróis virtuosos de dia e pecadores de noite; eu simulo de dia e me sinto, à noite, perseguido de infindos desejos. Oh! se ela olhasse para baixo e pudesse ver-me a alma! Se pudesse fazê-lo!"

De poesia: "País de Rosamor", de Maura de Senna Pereira (Edições do Livro de Arte, Florianópolis, 1962). — Com vinhetas de H. Mund Jr., volume realmente artístico, em formato grande, apresentação que recomenda as artes gráficas em Santa Catarina. "País de Rosamor" é um dos mais belos livros de poesia que lemos êste ano. Vai figurar como dos mais representativos da moderna poesia feminina do Brasil. É um álbum de emoções, rico de sensibilidade. Vazado em forma que demonstra uma artista já segura. Gostaríamos que as leitoras de QUERIDA entrassem logo em contato com Maura. Depois que lerem êstes tocantes poemas (e tão discretos) dêste livro, repetirão com ela: "Não sairo dêste caminho./êste caminho me leva/ao País de Rosamor". E estarão no caminho certo.

Didático: "Noções de Estilo e Antologia da Língua Portuguêsa", de Helena Monteruma (Edições de Ouro, Rio, 1962) — Temos em mãos êste livrinho, formato bôlso, com que Helena Montezuma contribui para a cultura feminina, ensinando um pouco de literatura, estilística, arte de escrever e de falar, apendendo ao volume, muito bem apresentado pelas Edições de Ouro, uma parte antológica da língua portuguêsa, com numerosos autores que serão modêlo para quem queira realmente escrever. Junta ainda notas biográficas dos escritores, um índice cronológico, facilitando muito a tarefa que propõe.

De crianças: isto é, sôbre crianças, é êste segundo volume da série "Criança diz cada uma", que Pedro Bloch está escrevendo para as Edições de Ouro. Como o anterior, anedotário vivido pelo mundo infantil, crianças conhecidas ou não, filhos de pais célebres ou de gente comum. A obra, como já dissemos anteriormente, tem sobretudo um sentido educativo muito de prezar-se: educa os pais e responsáveis, para que aprendam a lidar melhor com as crianças. Título: "300 Novas Histórias", Pedro Bloch.

SCRAP/BOOK: "Lamento declarar que não sou mais sofisticado. Vi "Ano Passado em Marienbad" e não gostei". — José Carlos Oliveira. *** "Nunca me atrevi a escrever sôbre Shakespeare, embora o tenha lido desde os quatorze anos". — Tristão de Ataíde.

A escritora Lasinha Luiz Carlos, autora de tantos romances apreciados, de crônicas brilhantes e, por último, nossa colega da página de crítica literária de "Cinderela", partiu para uma longa viagem. Decerto, sua passagem pela Europa e pelas terras do Oriente lhe dará idéias para livros de impressões que serão muito bem recebidos. Lasinha é realmente uma escritora para qualquer gênero

Juracy Camargo foi um dos autores mais vendidos no último Festival do Escritor. Aqui temos flagrante do mestre de "Deus lhe pague", autografando um exemplar de uma de suas obras, naquele certame. Com êle, Edmundo Muniz, diretor do Serviço Nacional de Teatro, Beatriz Veiga, primeira atriz do Teatro Nacional de Comédia, e Hélio Muniz, escritor e jornalista.

Edmundo Lys

Poética utópica

8/10/61

A. Cascenço da Silva

A LEITURA dos originais do livro a sair «País de Rosamor», da poetisa Maura de Sena Pereira, que contempla uma poética de largos recortes utópicos ainda se entrevêem, amenos contrastes à um estado de graça espiritual só comparável às descrições de Sir Thomas Moore, levou-nos a relembrar aquela carta de Katherine Mansfield a Dorothy Brett (outubro de 1918) onde a vigem contra tudo, talvez num vasto de revolta contra os perigos tura de preparação literária, deliciados de angélicas frases e meias, diz:

«Nunca festim de amores
se o sol carrilha pela noite alta,
nem faz tão sagrada
aquí me ligo a terra.
«Ah! eu vi que — um dia — estarei desnuda
num cisne pelas companheiras nossas,
nuas — nuas, — nossa brotação de mãe.

E o mistério da criação consubstanciado no simbolismo primário da sexualidade abre mundo irradiante sólido, que a poesia concorda com cisne e amor, em incontidos surtos de humanismo.

Vem, depois, ao País de Rosamor, o glorificador, que anuncia os cânticos sem fé e fala do novo sonho de cada dia:

«...nós olhos a Terra
aquí na Ilha.

e que prefigura uma inocentada a dar aconteceu ao natural bom, quando os cânticos, vacilantes, serão fundo apaixonável pela inocência nova promessa de fé, com o mundo dela no vosso ideal, dentro ardentes sonhos de um mundo bom fidedigno já pelas inferências tão com se que o amor na sua concepção mais digna e, portanto, mais apaixonante sua sublimidade.

A parte a concepção fisionomi que é de uma imperfeição por demais ver alto exclusivamente mental da

Gonçalo Cascenço

aPorque não temos aqui na terra uma cidade perfeita, com os nomes próprios palácios, onde escutemos música e possamos deambular sobre pradarias floreiras e divinas... contemplar belas paisagens onde tudo seja belo ... onde os frutos apetecem da terra casadeiram dos corpos mortais mitológicos da abundância?

A estrofe poética parece lembrar-se dêsse anseio sublime que a leva a cantar, como num canto sagrado da mitologia egípcia num festival de Ísis, a mãe, consubstanciada na terra fecundante:

«Nós olhos a Terra
aquí na Ilha.

azores, já consagrada pelo «Cravo Sextos, nas produção anterior, revela aqueles não só na construção do verbalismo lírico da leitura propriamente poética, como também, no sentido da universalidade que tão puras idéias despertam naqueles a quem os fados baforam com a fineza espiritual capaz de captar as direções poéticas da autora.

Os comentários laudatórios de Maura de Sena Pereira costumam-se na presente obra, que mereceu por vários de uma subjetividade que anseia só para longos vôos imaginativos, de colocação crítica, bem distantes da percepção da substancialidade que afloa alguns versos assinados ao Cântico mofino de pitorescas sentenças de frases pessoais e inexpressivas.

«País de Rosamor» vai vir a prelo nas oficinas do Livro de Artes, de Florianópolis, com vinhetas de Hugo Mund Júnior e com a vinheta de uma capista gráfica que lhe acrescenta de muito à validade bibliográfica.

São Paulo, 7 de novembro de 1959.-

Maura de Senna Pereira —poeta e, pois, irmão

Só agora, repousadamente, depois dêsse transbordamento de ternura que recebi aí no Rio e aqui em São Paulo, tenho certa calma para vir dizer-lhe da muita alegria que tive com a sua aproximação pessoal e espiritual, e do nimbo de sonho em que me envolveu a serena maturidade (não mais apenas flores, mas frutos) dos livros, arejados poemas do seu "Círculo Sexto", de entre os quais as "Histórias para a Menininha", a "Rosa da Peira" e o "Marujo em três tempos", principalmente, são o que de mais puro tenho sentido na nossa poesia de ùltimamente. Como agradecer-lhe, minha amiga, êsses instantes de eternidade que me deu?

Permita-me, agora, uma impertinência, que a sua extrema bondade saberá perdoar-me —a de pedir-lhe seja a portadora aos intelectuais catarinenses (àquêles amigos do "Litoral", e aos demais, que houveram por bem sufragar o meu nome no pleito eleitoral para o Principado da Poesia) do meu comovido agradecimento. A espontaneidade dessa votação de tão alto nível dão ao título, que me coube por bambúrrio, capricho da sorte, um sentido superior que o meu coração sabe sentir, mas que a minha palavra não sabe dizer.

Beija-lhe as mãos patrícias, em reverente homenagem, o seu

GAZETA DE NOTICIAS

25/12/60

Somos Uma Nação C
Povo Na Mensager

CURSO DE LITERATURA GERAL

Revestiu-se de muito brilho a solenidade realizada no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, durante a qual foi feita a entrega dos certificados de frequência aos alunos do Curso de Literatura Geral, ministrado pelo Dr. Almeida Cousin. O ato foi presidido pelo General Nobre Filho, diretor da Associação Brasileira de Relações Humanas, e paraninfado pelo acadêmico José Montello, que proferiu magistral discurso. Em nome dos 40 diplomandos, falou o Dr. Aydano Botelho. Estavam presentes prestigiosas figuras das Letras e da Sociedade carioca, sendo oferecido ao professor Almeida Cousin um exemplar de sua epopéia "Tiemonte", ricamente encadernado, e seu retrato a óleo, trabalho do laureado pintor Acélio de Mello, e um lindo mimo à jornalista Maura de Senna Pereira, que secretariou o Curso. Na foto, Maura, quando recebia seu diploma, das mãos do General Nobre Filho.

SCIMENTO

as alensas que levantaram muros altos entre velhas amizades, perdoando os agravos que deixaram cicatrizes na nossa pobre sensibilidade humana.

•

QUE o anúncio dos anjos aos pastores da Galiléa — "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade" — se propague através das distâncias e, sobretudo como a voz da própria natureza, leve aos povos de todos os quadrantes a mensagem da paz, da fraternidade, do amor ao próximo, da ódio à violência, da repulsa à prepotência de todas as côres, de compreensão, de entendimento e de perfeita harmonia entre as gentes.

•

QUE o Natal signifique, também, no Brasil, um dia de renovadas esperanças na grandeza da Pátria comum, iluminando nossos atuais e futuros governantes a que conduzam

Informa ACÉSIO GADELHA

Tratando a falar à nossa reportagem sôbre organização municipalista da Guanabara, o Deputado Baldanha Coelho, líder do PTB, declarou:

"Tivemos oportunidade de segunda-feira última entregar ao Presidente da Comissão de Constituição da Assembléia, o Capítulo referente à organização municipal do Estado. O referido Capítulo representa mais uma tomada de posição do Partido Trabalhista Brasileiro. O projeto sôbre a organização municipal da Guanabara que pretendemos ver aprovado pelo plenário da Assembléia, com o apoio de todos os Deputados, realmente nos parece que chegará a ser uma parcela da Constituição do Estado. Na bancada do Govêrno existem homens, cujo pensamento, cuja conduta na vida pública nos levam a acreditar em que o nosso Estado, como as demais unidades federativas, terá seus municípios. Lembro, por exemplo, o que consta dos Anais da Constituinte de 1946, quando ali se registra a palavra e o entusiasmo do Deputado Alfonso Balmaceda que, pela enfase com que defendeu a idéia municipalista daquela época, foi considerado o herói dos municípios. Também na bancada do govêrno lembro o nome do professor Thomaz Cavalcanti, que na sua obra "Comentários da Constituição Federal", reconhece que o município não era apenas agência unidade federativa e que se referiam serios constitucionalistas".

SISTEMA MUNICIPALISTA BRASILEIRO

"O projeto de organização municipal apresentado pela bancada do PTB — prosseguiu o sr. Baldanha Coelho — vai ao encontro do ponto de vista de deputados de outras correntes partidárias na Assembléia Constituinte. Verificamos, pelo estudo de algumas organizações municipalistas de outros países e baseados em opiniões de mais conhecidos de homens do Direito, que o sistema municipalista brasileiro é considerado o melhor e o mais estilizado, o de mais bom senso e o mais concentrado com o sentido amplo e profundo que deve ser a divisão político-administrativa de uma unidade de Federação."

superfície pequena, com densidade demográfica bastante volumosa. A população da Zona Sul é vertical e nos dará uma grande fonte de renda naquila que é da competência tributária do município. O segundo município abrangeria a Zona Norte da cidade, zona industrial. Seria maior do que o primeiro, mas constituiria fonte de renda também muito importante, porque pelo se fica a indústria da Guanabara, essa indústria que nos dá a posição de segundo parque industrial do Brasil. O terceiro, seria representado pela zona rural mais extensa e muito menos populosa, e, por sua vez, beneficiado especificamente pelos poderes da União porque a Constituição Federal atribui àquele município [illegible]

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1962

Maura de Senna Pereira

Cara Poetisa

Estou verdadeiramente encantado com o seu último livro de poesia, cuja amável oferta muito lhe agradeço.

Na direção excepcional de sua arte, PAÍS DE SOMBRA representa um marco distintíssimo. À primorosa apresentação gráfica está em perfeita correspondência com o conteúdo do volume, que, de fato, encerra um pequeno mundo de beleza. A delicada e, contudo, grave melodia de seus poemas - quanta finura e subtileza na urdidura dêles todos! - teve mesmo o recipiente que merece.

Sua poesia é para ser lida devagar, porque suas inflexões alçam o leitor das contingências do cotidiano para os país de sonho.

Muito obrigado, ainda uma vez, pela oferta, cujo recebimento não acusei antes por ter estado fora.

Novos e límpidos triunfos literários, como êsse, deseja-lhe

sinceramente

Eugênio Gomes

Rua Rodrigues Sampaio 166-4º Dto.

Lisboa, 1 Dez. 19

A Mama de Senna Pereira,
nova amiga e brilhan-
te poetisa:
Muito lhe agradeço a
oferta do "Circulo Sexto".
Por ele pude avaliar
o seu notavel talento
e as nobres inquie-
tações do seu espirito.
Li-o com grande pra-
zer e estou certo de
que a esperam belos
triunfos.
Lamento não ter
podido conviver
um pouco consigo
durante a minha
estadia no Rio,

mais isso aconteceu-
-me também com ou-
tros amigos, por culpa
minha, é claro, dado
que não pude ficar
mais tempo aí.

Quero agradecer-me
ainda a referência
que me fez no "Globo"
e o recorte que me
enviou.

Com os meus votos
e toda a simpatia,
creia-me seu novo
amigo e admirador

Tristão de Ataíde

MAURA de SENNA PEREIRA :

Como é possível que haja decorrido tanto tempo que recebi País de Rosamor sem disso me aperceber ? A quarta dimensão continúa medindo o valor de seu trabalho.

Com a sua poesia você trouxe raros momentos de êxtase ao meu recolhimento. Vi então pela primeira vez dignificado pela delicadeza de sua arte o ato de uma mulher a um homem se entregar. E fiquei enlevado.

Canto da Amante Amada

Ainda trazendo sol e sal
além do ímpeto e da esperança
chegou o Amado.
É alvo o leito e o instante é alvo
porque desatado de tudo
de tudo o que antes
turvava o amor.
Nada conspurca
incompleta ou ensombra
meu festim da entrega
e o total carinho pela noite alta
me faz tão sagrada
que me julgo a terra.
Ah, eu sei que - um dia - estarei derramada
em cinzas pelas companheiras rosas
mas-antes - rosas brotarão de mim.

Êste poema, tão profundo e tão significativo, só por si sagraria um poeta, fazendo-o um grande poeta.

Gerações e gerações trabalharam nesse motivo grandioso até que você encontrasse a expressão de sua grandiosidade.

Eu queria ter feito esse poema, com a sensação de ter sido roubado. E quereria receber muito mais poesias suas.

O que se lamenta de fato no seu livro é que não se aventure a longos e numerosos percursos.

São quinze minutos de fascinação que se grava na estima de sempre

Nestor Pelleza

Rio de Janeiro, Natal de 19°2.

M A N H Ã

Cecília Meirelles
"Poemas escritos na Índia"

Há o sol que chegou cedo à montanha ventosa
e a alva roupa translúcida que as lavadeiras
abrem no ar

Há o som de suas canções, matinal risonho
límpido
Há a crespa voz das águas com mil anéis
para mil dedos

Há minha vida sob cortinados,
e a sensação de frescor manhã lá fora

Há minha alma cheia de amor, num mundo que
não me pertence

Há uma saudade secular de infância, ternura,
humanidade.

Há um desejo de aqui ficar para sempre sob
os cortinados de tule,
vendo o mosquito escrever seu zumbido com
finos traços,
ouvindo lá fora as lavadeiras, com suas cor-
das suas histórias,
sentindo o vento levantar para o céu nuvens
de roupas.....
Unidade, alegria, festa, inocência do mundo.

Manhã clara
Vozes alegres
Vento dançarino.
E uma lágrima no meu coração
triste e feliz.

B A I L E N D A

Mauro Sonne Pereira
"País do Nascer"

É certo, mineiros
que mora uma fada
no fundo de mina?

E os mineiros riem

É certo que a fada
que mora na mina
- beleza encantada
de verdes cabelos-
vos leva, mineiros,
a negros castelos?

E os mineiros riem

É certo que os beijos
nos negros castelos
vos põem a sonhar
e os filhos que tendes
-por isso, mineiros -
tem verdes cabelos?

E os mineiros riem.

A bela esmeralda
do fundo da mina
protege os tesouros
que temos na terra?
Mineiros, é certo?

E os mineiros riem.

De modo, que um dia
se alguém atear
- ou fica fraternos
(só lírios abertos
teremos no meio
ou volta marcada
de flores e paz?
Mineiros, é certo?

E os mineiros riem.

Do Boletim do Club Sergipano de Letras

BIBLIOTECA JOSÉ SAMPAIO

É idéia do Clube fundar uma biblioteca e dar-lhe o nome de Biblioteca José Sampaio. O ilustre poeta morto em abril completará mais um ano de morto. José Sampaio fez parte do grupo revolucionário na poesia Sergipana. Podemos mesmo dizer que nessa pócsia viveu um grande momento com o José-Sampaio.

País de Rosamor

Lindamor CELINA

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

E os mineiros [illegible]

[illegible]

Suplemento literário de 20-11-63, J. Brasil
Bibl. - Pág. do Parlamento

Poética utópica

A. Cosentino da Silva

[illegible]

Jornal Literário (9-7-63)

COLUNA MEMORIALISTA

[illegible]

MAURA VOLTA AO LIVRO

— Maura de Sena Pereira, o escritor [illegible] de UN, [illegible] "Não a o Mundo" [illegible]

[illegible]

[illegible] Carlos Dewar (Carlos Vergara), Rua Conde de Bonfim, 372, apartamento 402, Praça Sáenz Peña, Tijuca, Rio — GB.

Fazenda e quase todo um Ga[illegible]

de Pedro Américo, hoje no Museu Imperial, de Petrópolis.

[illegible] de Porto Ale-gre.

[illegible] em [illegible] (Conclui na 2ª pág.)

Folhetim do JORNAL DO COMMERCIO

31 DE JULHO DE 1962

PAÍS DE ROSAMOR

Recebemos o mais bonito livro de poesia do ano: País de Rosamor de Maura de Senna Pereira. O mais bonito, sim, composto com o carinho da [illegible], uma [illegible] singela e pura como o o lirismo que nos traz. Sob orientação gráfica (certamente) de Hugo Mund Jr. e vinhetas dêsse grande artista plástico, o livro sai com o selo das edições do Livro de Arte, de Florianópolis, editôra que vem realizando uma oportuna fusão de literatura com a arte gráfica bem cuidada.

Mas o que é Rosamor? Como a Pasargada de Manuel Bandeira, Rosamor é um país, um país de pleno amor, um país para o qual o poeta canaliza sua necessidade de justiça, de amor, de fraternidade. A intenção, a idéia subjacente é expressa no mais alto teor de lirismo. Vejamos:

Deixaram casa com flôres
[illegible] de [illegible]
vestidos claros de linho
leves túnicas de tule
alpercatas de cetim.
Também [illegible] e pérola
também pães mornos e vinho
as frutas da primavera
e favos sabendo a rosas
e vozes sabendo a mel.

Neste primeiro poema, como nos versos que transcreveremos, a adequação entre palavras e sentido é perfeita. Sem pretender a alta [illegible], a poetisa Maura de Senna Pereira recria as imagens primitivas, [illegible]-lhes um tom pastoral e humilde, resultando disso tudo uma forma nova e inesquecível. O poeta é uma coisa, é um bicho, consegue aquela organicidade febril do verso ininterrupto. Vejam os [illegible] como [illegible]:

Mostraram-se com meninos
que [illegible] sou [illegible].
Mostraram ruas e rosas
que só em sonhos eu vi.
E à noite vi a lua
— grande e pura como o mar.

A linha de amor de Maura de Senna Pereira vai mais longe. Muito além do lirismo que em seu coração assume forma de idealismo social, ela quer o estado paradisíaco do entendimento. Antes da queda serpentes e pombos conviviam ao pé do homem:

Delícia de ver agora
com meninos a pensar
os [illegible] as estrêlas
e no recreio — tão puros-
diferentes mas tão belos —
vê-los todos cirandar
com os pombos e as serpentes.

A relação das estações com o tempo da vida, como se um ano delineasse tôda a existência, é expressa num mínimo de versos em que [illegible] a longevidade feliz e a doçura da aceitação no fim:

Primavera [illegible] cem anos
no País de Rosamor.
E só depois de — mil [illegible] —
verão e outono passarem
é que vem o lento inverno
marcar o fim docemente.

Mas o livro cresce. Cresce infinitamente naquele poema «As comemorações em que canta [illegible] a [illegible], a saúde, a glória dos que [illegible] entre cânticos. Não podemos transcrever inteiro êste magnífico poema. Vejamos em partes:

Seu nome é como o dos pássaros
nos ares altos da montanha
[illegible] de qualquer sonho
que possa [illegible] no dia [illegible].
Ela que passou [illegible] entre cânticos.

Adiante, no mesmo poema, ouvimos:

— Reuniram todos, despetalemo-nos
para celebrar o evento.
Despetalemo-nos, despetalai
corolas de tôdas as cores
sôbre o cortejo. Atirai!
e [illegible] dos [illegible]
e quando passarem nos parar
espalhemos de pétalas [illegible]
sôbre seus nimbos. Seus nimbos.
E glorificai-os a todos com aromas
que ungidos são
êles que nasceram sob
o signo da Rosa, nossa mãe.

Com a mesma mestria com que [illegible] o [illegible], Maura de Senna Pereira eleva neste poema uma voz ampla e [illegible]. Tamanha é a sinceridade de seu gemido que o verso se amolda dócil, o poema acabado [illegible]. E a história em Rosamor prossegue. Depois de [illegible] o cortejo dos [illegible] de Rosamor, o poeta [illegible]:

Pela [illegible] de [illegible]
passarei
que a tarde começa
e o labor é findo.

E [illegible] repentinamente tôda a atmosfera daquelas obras [illegible], [illegible] e seus bandos, em procissão sem fim com a [illegible] de [illegible] no rosto e no gesto. A sensação de [illegible] atributo. Depois é experimentar a graça das [illegible]:

Do [illegible] à montanha
a hora de [illegible] descer as pétalas
[illegible]?
ai [illegible] no [illegible]
ver a [illegible] das estrêlas,
[illegible]?

O milagre do amor é para chamado. Ao contrário de tantos poetas maiores que cantam o amor perdido, assume M.S.P. a difícil posição de definir a preparação. E tudo é assim para o poema, ao [illegible] a grandeza da posição no ocaso da [illegible]:

Ainda trazendo sol e sal
além do ímpeto e da esperança
[illegible] o Amado.
E além o leito e o [illegible] é o [illegible]
porque desatado
de tudo o que antes
[illegible] o amor.

Adiante faz sentido de entrega com a terra, que absorve o [illegible] [illegible], como aceitação sentida e integral.

Ao cantar as [illegible] de Rosamor, Maura de Senna Pereira assume o ritmo do canto bíblico, como naquele Velho Testamento em que se [illegible] rios de mel e se [illegible] o milagroso [illegible] do maná, cuja saudade imaginosa persiste em nossa bôca, e cuja [illegible] permanece em nosso coração como de um pão de [illegible] e [illegible]. Maura nos traz de volta aquela [illegible] [illegible], dentro da qual o [illegible] era de caldo e vinho, a terra [illegible] para os quais fomos [illegible], e que o anjo guardião [illegible] de espanto e delícia. Somos conduzidos pela [illegible] interior de Maura de Senna Pereira ao mundo do [illegible] de [illegible], diz:

Em nossos braços o [illegible].
Demos-lhe igreja [illegible] de [illegible]
— [illegible], pretos e [illegible],
brancos e [illegible], cor de marfim —
e altar para. [illegible]

Escritores e Livros

JOSÉ CONDÉ

• "País de Rosamor", novo volume de poemas de MAURA [illegible] PEREIRA, com vinhetas de HUGO [illegible], está sendo impresso nas "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, e deverá ser lançado por ocasião do III Festival do Escritor Brasileiro, em julho próximo.

1602

ACADEMIA DE LETRAS "JOSÉ DE ALENCAR"

Sede: Edifício da Biblioteca Pública Estadual
Curitiba - Paraná - Brasil

CERTIFICADO

Certificamos, considerados os serviços relevantes prestados à causa da cultura universal, que possibilitam aos homens maior entendimento e fraternidade, que o sr. (ou a sra.) Maura de Senna Pereira foi eleito, por unânimidade, SÓCIO CORRESPONDENTE desta Academia, em sessão de assembléia geral realizada a 19 - 10 - 1962

Curitiba, 12 de Dezembro de 1962

Presidente

Secretário Geral

23º

ACADEMIA DE LETRAS "JOSE DE ALENCAR"

Fundada em 4-10-1929

Local: Av. Prof. Fernando Moreira, 268 (sede da Casa de Letras do Paraná)
Data: 14 de Dezembro de 1952
Horas: 20,00

A Diretoria da ACADEMIA de LETRAS "JOSÉ de ALENCAR" tem a grata honra de convidar V. S.ª a Exmª Família para assistirem as festividades comemorativas do transcurso do 21.º aniversário de fundação da sociedade, bem como à posse da nova Diretoria e dos novos Acadêmicos eleitos e à homenagem que prestará ao Governo do Estado e à Universidade do Paraná.

Pela fineza prestigio, antecipa os seus agradecimentos.

Curitiba, 1.º de Dezembro de 1953.

VASCO JOSÉ TABOSSA
Presidente

J. M. OLIVEIRA SCHNOEBLE
Secretário Geral

PROGRAMA

Posse da Diretoria eleita

Posse do Presidente eleito Dr. Luiz Silva e Albuquerque

Recepção dos novos Acadêmicos, pelo Dr. Brasil de Oliveira Cordeiro

Agradecimento dos empossados, pelo Dr. Dilermando de Assis

Homenagem pela Snra. Linda Krieger, Dr. Mario Saldanha, Dr. Osvaldo Cabral e Universitários

Saudação

Palavras finais

Encerramento

ACADEMIA DE LETRAS "JOSÉ DE ALENCAR"

SÓCIOS CORRESPONDENTES
— eleitos a 19-10-1961

No Brasil: — Ministro Pedro Aleixo de Oliveira, Dr. Gilberto de M. Barreto, Snr. Mauro de Senna Pereira, Prof. Dr. Florestan Fernandes, Sr. Mário Donato, Dr. Castorina Campos, Dr. Assis Tolentino França, Snra. Jandira de Alencar França, Snra. Jacyra Pereira de Campos, Sr. Jorge Amado, Dr. Antonio Olinto, Prof. José Ferreira da Silva, Prof. Henrique P. Zimmermann, Prof. Osvaldo Alves de Sousa, Dr. Elias Farah, Dr. Fernando Valente, Prof. Jacques de Mesquita Marques, Dr. Aureliano Ribeiro Filho, Maestrina Maria, Cônsul J. M. Reis Pendeiro, Asst. Francisco Cassola, Desembargador Cristiano Cordeiro Branco, Dr. Augusto Sphair Proskurowski, Dr. Tancredo Antonio Costa Taborda, Dr. Paulo Duarte, Prof. Euclides Campos, Dr. Fco Carvalho, Sr. José Pedro, Dr. M. Paulo Filho, Dr. Alcides Cardoso de Andrade, Cel. Ordonio Peregrino, Dra. Zelia Gutierrez, Dr. Mário Braga Abreu, Dr. Anderson Anselmo Fernandes, Sr. Paulo Bastos, Prof. José Antunes Fischbach, Sr. Leonardo Arroyo, Dr. Mário Guimarães, Snra. Lilia A. Pereira da Silva, Ministro Renato Castello, Snra. Maria de Lourdes C. S. Gomes, Snra. Evangelina Maia Cavalcanti, Dr. José Pedro Leite Cordeiro.

SÓCIOS CORRESPONDENTES
— eleitos a 24-9-1962

Dr. Rafael Costa, Princesa Dona Carlos de Saxe Coburgo e Bragança, Prof. Sveto Sever, Dr. João Angely, Snra. Eva Hulsins, Osvaldo Franca da Silva, Dr. Fausto Paradeda, Prof. Francisco Villanueva, Aurélio Alaia, Arcebispo de Arkangelo, Dr. Pedro Calmon, Violeta Corrêa Monteiro Canedo Jobim, Snr. Nair Cross, Prof. Osvaldo Lopes, Dr. José Marcelo, Herbert Baldus, Valmir Santos Gonçalves, Cunegas Ricardo, Agostinho Fernandes, Zbigniew Podgórski, Dra. Manila Franca.

Em atenção: —

Dr. Gualberto Rodighieri (Argentina), Snra. Elena Godoy-Godoy (Chile), Sr. Jean Gustave Kenedi, Snr. Andrée de Croix (Bélgica), Bernardo Guillaumat, Rodolfo Calcaterra (França), Prof. Alberto A. Rosada (Argentina), Cel. C. E. Hubley (Canadá), Jorge Guillén (Chile), Pe. Prof. Tarcisio Tatagiba (Chile), SS. Papa João XXIII (Itália).

Conde Vincent Alberto de Cuevas Grimau (Chile), Dr. A. D. Steenaker (U.S.A.), Princesa Alexia de Lapre Luxemburg Lucchi (França), Prof. René Gallissot (França), Dr. M. E. Stevenson (U.S.A.), Prof. Carmine Mora (Chile), Dr. S. Edgar Reed (U.S.A.), Dr. F. M. Dimmick (Porto Rico), Sr. Paul Gallistel (França), Sr. Aurélio Baptista (Portugal), Prof. Jean Roche (França), Adão Oliveira (Espanha), Juan Arrellin Gutiérrez (Espanha) e Sr. John des Pazos (U.S.A.).

ACADEMIA DE LETRAS "JOSÉ DE ALENCAR"
Sede: Edifício da Biblioteca Pública Estadual
Curitiba - Paraná - Brasil

CERTIFICADO

Certificamos, considerados os serviços relevantes prestados à causa das Letras pelo, que possibilitam aos homens maior entendimento e fraternidade, que o Sr. (ou a Sra.) Suzanna de Senna Pereira foi eleito, por unanimidade, SÓCIO CORRESPONDENTE desta Academia, em sessão de assembléia geral realizada a 19-10-1962

Curitiba, 12 de Dezembro de 1962

Presidente

Secretário Geral

Rubr. do Jornal do Comércio

12-5-63

PAIS DE ROSAMOR

A. Casemiro da Silva

O anseio lírico que inspirou a poetisa Maura de Senna Pereira na feitura do seu belo livro "País de Rosamor" condensa em si uma poética de largos recortes utópicos que conduz a um estado de graça espiritual sem paralelo na vigente poética brasileira. E' um belo surto de poesia pura, laquela que redourava os cantos sagrados que os místicos da antiguidade instilavam na consubstanciação dos grandes segredos da Terra, na sua comunhão cósmica com os dítamos celestiais, de que as mitologias são um painel vívido de esperançoso encantamento e de desejos insopitáveis de benesses terrenas. A poetisa arroga a si o papel místico e coadular de anseios que ela mesma acredita venham a materializar-se num remoto futuro e de que a sua poética eximia é o arauto resplandescente. Já tive a oportunidade, à leitura dos originais dessa emulatória obra poética, cuja originalidade e beleza bem definem a superior complexão intelectual da autora, de jungi-la às incorporações de sir Thomas Moore, em artigos antecipando a publicação do notável cometimento poético que situa a autora em invulgar destaque, quando se considera a safra molina de poetizações inócuas, onde a indigência verbal corre parelhas com a destinação poética, que se restringe a argumentações pífias de concepções rasteiras, de que alguns, para nosso deleite, se salvam.

Aparte a concepção ficcional desta obra, cujas coordenadas não deixam dúvidas quanto ao alcandorado de sua concepção, releva atentar na contextura ideal do cometimento de impar originalidade e na emotividade que tão pura. Périas despertam naqueles a quem os fados bafejaram com a riqueza espiritual, dádiva opima que lhes faculta a captação das emoções poéticas nelas contidas.

Os cometimentos espirituais de Maura de Senna Pereira reafirmam-se na obra presente, que lhes autorga um lugar de destaque na poética brasileira. "País de Rosamor" veio à luz da publicidade em edição fora do comércio, das "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, com abrilhantamento gráfico, de que as vinhetas do artista Hugo Mund Junior constituem motivo de realce.

37

16-5-62

GAZETA DE NOTÍC

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Eva Em Cartaz

Nasce em Aracaju, com o nome feito, Núbia Marques de Azevedo Filha, trazendo muita alegria ao lar da talentosa senora de "Dimensões Poéticas". Na Exposição Graciliano Ramos, que ora se realiza no saguão da Biblioteca Nacional, podemos observar que a maioria das peças expostas pertence à viúva e fervorosa cultuadora do grande escritor. Neste rápido registro, saudemos Heloísa Ramos, que é uma das mais queridas personalidades da nossa vida literária. Duas figuras exponenciais em suas províncias acabam de lançar livros na Guanabara. Primeiro foi Mariazinha Congílio, filha da cidade paulista de Jundiaí, autografando "Retalhos de Rua", seu segundo livro de crônicas, na Livraria Freitas Bastos. O primeiro foi "Conversa de Passarinho", que projetou Mariazinha para além da terra natal, revelando uma cronista deliciosa e autêntica. O volume agora lançado, com ilustrações de Menotti, vem confirmar a capacidade de captar o cotidiano, o dom e a graça do diálogo, a naturalidade em narrar, escrever, inventar, que possui Mariazinha Congílio. —E, anteontem, na Livraria São José, a romancista paraense Lindanor Celina lançou "Menina que vem de Itaiara". O livro, ainda não lido pela cronista, traz bela capa de Percy Deane e uma apresentação de Dalcídio Jurandir, que vale por uma consagração. Lindanor pontifica na imprensa de Belém do Pará e tem dois livros premiados pela Academia Paraense de Letras. — Laura Agostini Alvim, neta de Angelo Agostini e filha de Alvaro Alvim, tem dado o encanto de sua presença a tôdas as comemorações do centenário do cientista mártir, seu ilustre pai. — Circulando na A.B.I., com a sua simpatia, a jornalista francesa Geneviève Hoffer. Geneviève passou quase dois anos entre os nossos índios e, enamorada do Brasil, tem já uma copiosa documentação para vários livros sôbre o nosso País. — Com a face resplandecente, Dóra Brum de Assis Castro fala nas bem-amadas crianças da creche que dirige no IAPC e na linda festa que organizou para elas no "Dia das Mães". — Cecília Dupeat, a quem esta coluna denominou "fada da lã", desenrolando os últimos novelos neste final de maio e pedindo agasalhos e donativos para a sua campanha. Ajudêmo-la. Seu telefone está à espera: 25-28-62. — A Dra. Amália Hermano Teixeira, professôra e advogada, enviando de Goiânia o número 25 da excelente "Revista de Educação", de que é diretora. — Da capital gaúcha, Adecarlice Pôrto Alegre, na sua fidelidade à poesia, nos oferece "Canto ao Entardecer". Livro que é simplicidade, ternura, sonho, amor e que inclui as bonitas canções denominadas "Páginas das Crianças", muito apropriadas para recitativos nas festinhas escolares e domésticas. — E Maria Cláudia, a dinâmica diretora do suplemento feminino do "Correio da Manhã", recebendo ainda homenagens por ter sido, com muito acêrto, escolhida "a mãe jornalista do ano".

NOTAS AVULSAS — Luiz Tasso de Pochat, jovem orquestrador radicado no Brasil, estreou um livro com «O espaço azul e terras, 200 páginas de reflexões e observações. — O Dasp publicou «Acumulação de cargos (Regulamento e comentários)», de Carlindo Monteiro da Silva, e «Sindicatos dos cidadãos brasileiros», de Geraldo Ferreira Sampaio. — O poeta Aeroldo da Costa foi eleito membro do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília. — Na Maison de France, às 18,15, conferência do professor Jean-Paul Crouzet, na série sôbre a música francesa contemporânea: sôbre «Ravel», inglesia e música — André Jolivet e Olivier Messiaen. — O Conselho Nacional de Geografia (IBGE) visita hoje o Serrano, da Geografia, inaugurando uma exposição geográfica (Av. Calógeras, 6-8). — Deverá reunir-se em julho, de 7 a 14, em Fortaleza, sob os auspícios da Universidade do Ceará, o IV Congresso Brasileiro de Bibliotecononia e Documentação. — Na Galeria Vila Rica, do Rafi Sara, (Barata Ribeiro, 487-C, Copacabana), inauguração de uma exposição de quadros de Iaiá Thaeie. — A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo vai editar dois trabalhos de Flávio Motta: «Milagre da fontes, sôbre Giotto, e «O sorriso de Gioconda», sôbre a obra-prima de Da Vinci.

NOTÍCIAS

• Hoje, no Teatro da Maison de France, Thiers Martins Moreira pronunciará uma conferência sôbre o tema «O Teatro Medieval da Península Ibérica».

• Hoje, na Feira Mirim do Liceu, instalada no pátio do Instituto de Educação, os escritores Guilherme Figueiredo e Mário da Silva Brito autografarão seus livros para os alunos daquele Educandário e suas famílias.

• Manoel da Senna Pereira vai reunir em livro uma seleção de crônicas de sua coluna «Nós e o mundo», da «Gazeta de Notícias».

• Hoje, em São Paulo, na recém inaugurada Livraria União Augusta, leilão de autógrafos de Origenes Lessa e de Millor Fernandes, com seus livros «Zona Sul» (contos) e «Lições de um Ignorante» (crônicas).

• **Endereço para remessa de livros e informações: Rua Coqueiro de Abreu, 38 — Botafogo — Rio — GB.**

• Hoje, no auditório do Ministério da Educação, às 18 horas, realiza-se a quarta palestra do «Curso Vivo de Folclore», promovido pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Falará o Prof. Edison Carneiro sôbre «Capoeiras», conferência que será seguida de uma apresentação do Grupo de Joel Lourenço do Espírito Santo.

Santos Moraes

A LIVRARIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 38) TEM O PRAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O COQUETEL QUE REALIZARÁ NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1950, ÀS 17 HORAS, DURANTE O QUAL A POETISA MAURA DE SENNA PEREIRA AUTOGRAFARÁ EXEMPLARES DO SEU LIVRO "CÍRCULO SEXTO."

ENCONTRO COM A POESIA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Temos em mãos o mais recente livro de versos de Maura de Senna Pereira — "Obscuro Destino" — uma simpatizante ridícula vinda de alguém que, desde os seus primeiros momentos de poesia, numa época adolescência, ainda em plena mocidade, alcançou de rosto a fé cerrada na comunhão calorosa de uma elite nobre, essa diferente e exigente Juventude, batizada com o nome de Jovem Guarda, dentro de muitos estilos e de poesia só....

BALADA PARA O VENTO SUL

O vento sul chegou
distribuindo promessa
vergonha cerúlea
alcançando palmas
aplausos palmeiras.

Passou pelo mar
seguindo as ondas em volutas plebeias.
Chegou silente
debruçou-se na fronde
de uma Pau-ferro.
Tremeram
as pontas leves das glicínias
e os geraniós duros dos balcões.

No muro do jardim comunicando
Mãe entregue ao meu desvelo
fiz de pé atrás uma arcada festival
— se dançia e se cobria em desordem.
Ei mengão longe mundo —
e pareceu uma alegoria do verdoral.

O ponto sul chegou
chamando guisado
a minha velha cidade menina
rogando saúdi
cravado cecília
levando lábios, ervas, conchas.

Sul boa namorada, parte!
Leva-me dembéia.
Leva-me contigo
para longe de mim.

Não tardou que a dureza poética de "Cântaro de Tempo" fosse alcançada e sentida a alta poetisa de nossa conterrânea, que nem pode de leitura

Irene, a alegoria para a Academia de Letras de sua terra. Tivesse dezoito ou "Pássaro de Meio-Dia", em todos estaria dizendo qualidade em plena vigor de sua mocidade, de seu temperamento, de seu poema, sobretudo, musical, clara e profundo como o sol....

Os poemas de "Círculo Lunar", ilustrados por G. Campofiorito (Organização Simões Editora-Rio) são os reflexos de uma tarde maravilhosa que nossas pessoas, para o espírito desta criatura que, a medida que amadurece, mais se refina e se apura em seu eu e em seus sentimentos. Agora, suas tardes são transbordantes de abandonamento e de alegria... alegria de "ser o pássaro grande todo dourado do crepúsculo" e ...

"Alegria de correr ao sol
de tarde longe
a ver os pássaros sem dono
chegando do Além
radiando, brilhar, uma borboleta de sempre..."

E é tarde dessa alegria inferior que lhe ocupou o pensamento e gesto diante da vida, das angústias e dos problemas dos homens, que Maura de Senna Pereira traça, em seu último livro publicado, uma poesia de alto valor entre as mulheres poetas brasileiras. Estes estilizados "Poema para o tempo" e "CANTO DA COMPANHEIRA", por exemplo:

"PEDRA PARA O TEMPLO"

Não tenho dessas, mãe.
Tenho
cão
homem
padre
selim
não tenho dessas.

Tenho, porém, uma alma ardente
de Tarsos de Jesus
e me prisioneiro diante do templo
que irrigamente se ergue
com muros ao universo
para proclamar
a vida, a simples vida
sagrada como os tabernáculos.

Não tenho dessas, mãe.

Entanto, sílvo o cantor, como um Lucano
ou Drago e ergue pedra para o templo.

CANTO DA COMPANHEIRA

Subiu pela manhã clara um buzo de prata
[manhã do mundo.
Ivai até às cercas e às trepadeiras floridas
e surpreendeu o apetite em teu labor,
E'Adão-sol sugou fadigas e turbinas, bálsamo e
[tratores
e remendão a aliança. Do favo perpétuo.
Estivral nos barcos, desmaiol de minas,
estreei nas mãozinhas e nos cavilhas
nas igrejas e nas leiras
pois nenhum lugar me fiz de ser saudade.
Escalarei as fendas de pedra, as pedras de rua
e derei os lábios sobre o talho e o mamã.

Esmeralda verde
com suor e semente e a humana da terra
e que hauste cepilado.
rosto unido, colado ao fundo da vida
e plivadas pelo minha ternura
mensagens sobre chegarão aos homens.

Tolherei pelo fim de tarde
com lágrimas pesadas
para pão, amiga de moda
fibras vivas no grande leste.
Contarei nosso vai lavrar, sol das horas
rosas e dálias para os pensadores.
Tolherei minh flortes passos
e grandes alegrias trazidas for dia
dizerei participante, humilde
e cantiga de lágrimas cultivo para mim
só calarão sobre meus cabelos
e nunca a lágrima.

"A ÚLTIMA GREVE"

"Sinto-me sempre uma criança irresponsável" e "o romance só perpetua, acima de relacionamentos humanos DURADO todos os momentos, vendo todos os fatos, permanece em todos os níveis..."

Esse "choque psicológico" tem agente desencadeante.... Uma mudança, ou ainda em que ela se mostra sempre a face de amor, essa criadeira dizendo sua face de morte... Se disse ela que os nossos maiores poetas, através seus mistérios do verso, a Poesia, indicavam indícios da umbrais do verso, a paralisia e levam sentimento seus primeiros gemidos, essa surpreendente existência surge absolutamente arbítrio de si, de seu pensamento e de sua poesia como ai, em verdade, já houvesse brilhado todos os caminhos....

Que é que os homens, com a sua filosofia e a sua ciência reprimem da poesia da vida, desencontrando-a ao ponto que uma criança de dezesseis anos, pela primeira vez, "Deus, um pensamento perverso", "porque tudo é passageiro, porque tudo é passageiro e chega depois"... E, depois de ato terrível drama de premissas indecisa, por fim:

"Onde está a poesia que eu procurei?"

Cecília de Castro é o nome desta menina que acaba de publicar pela Martins Editora, um livro de versos realmente impressionantes — "A última grave; poesia de uma criancinha que, mal desabrocha para a vida, se vê posta a ponta com a realidade humana, mistos de ridículos, de hipocrisia, de desamor, de maldade e de ódio, ela que sugue o coração brasileiríssimo de verdade, de amor, de amor e de paz... Chegam a fender clamor desse verso:

Crianças!
Procurando-Os nas flor dourada
nos Bem nos dão mãe, um só brinquedo...
Chamam-no para brincar
na sede-gigante de seus sonhos.
Convidam-no para rodar na alegria dos seus
[irmãos,
rasgando-lhe o estreito espelho de sua pu-
[reza:
como pureza que se faz correr e dançar,
fazem-se os mais e chorar com suavia al-
[guma...

Uma só palavra vaz, humanidade,
e ela estava perdida.
Viu só pedir de seus irmãos e ela
escapou-se seu próprio corpo,
viu pé chegar de seus mãos
e ela crescendo, morrendo...
Humanidade! desumana humanidade!
Morte para ela...
Pedir um violento de Cristo
rolou seu corpo de alegrias...
Ai, pára uma agonia encantada
e bate este agonia, seu vasto pureza,
em gotas sanguíneas, e sai, embriagada...
Foi ela é assim, e não pode estar bem.
Pedir mais, MORRER AINDA...
Foi só bem desconsolo aqui!

DURANTE DERRADEIRO ADEUS!
E quando agora — penso é fiquei, mas
ignorando os advérsarios e os poderosos — e mal
compreendo a este pequenino coração — que
é tempo que acabou...

"O sino é todo os horas do mundo
tiranos a grave da vida.
Assim
sem barulho
sem carinho
sem chamado
Perdido-sobre como os grandes
nada alcança inteiro sem verdade
e sempre
sem tempo, sem hora
sem fim, sem nada...

Esse trecho antecipa da "última greve" a [illegible] ainda, a [illegible]

mínio, o seu clímax final. Comovia ainda bem a sensibilidade rejeita de gerações ansiosa de poesia, de esperança e de amor, entretanto que aquelas que buscam desbravar o helmo da vida com a sua fidelidade a sua pureza, não conseguiriam impedir hermetismo do mal, cinza adolescente e pura a imagem de Deus. Nem de sua poesia o humano desejo de unidade e de paz entre os homens da terra....

DIVINA INTIMIDADE

Deus,
as tuas mãos, sustentaram-me as minhas mãos,
porque tu compassais o meu sorrir,
e o ampliaste por tremis
em muito pequenos lábios.

Deus,
o teu imagem, curbraram-me as minhas mãos,
porque tu quebraste também o imagem da mi-
[nha mocidade.

Existimos em igualdade de condições.
Tu feste absolutando por toda a humanidade,
eu também.
Tudo o que tu destruiste de mim,
eu destruí de Ti.
Tu não crês em minhas palavras
e eu não creio nas tuas.
Estamos imunes de dor,
na mesma geração de sofrimento,
na mesma solidão, na mesma sede.

Deus,
tiveste perdoar eu te amo mais
do que tu me ainda disse amar-te.
E helmo partir!
eu te compreendo e por ti sorri,
pela minha bondade inestimável
no mesmo e cruel abandono,
no mesmo e eterno frustrado!

NIHIL NOVI...

Todos os reinos do mundo
reunidos-se um dia e disseram:
— A poesia desta menina é copiada da nossa.
Todos os filósofos do mundo
reuniram-se um dia e disseram:
— A filosofia desta menina é copiada da
[nossa.

Todos os homens do mundo
reuniram-se um dia e disseram:
— A inocência desta menina é copiada da
[nossa.

Todos os sábios do mundo
reuniram-se um dia e disseram:
— A sabedoria desta menina é copiada da
[nossa.

Todos os que amam neste mundo
reuniram-se um dia e disseram:
— O amor desta menina é copiado do nosso.
Todos os que se odeiam neste mundo
reuniram-se um dia e disseram:
— O ódio desta menina é copiado do nosso.

Gente, eu não chorei, nem sofri,
porque, entre sábios e paradoxal,
entendi com todos os homens na Terra.

O mesmo amargor bebeu Guilherme de Almeida [illegible] Drummond [illegible] um recanto de saudade [illegible] "Pedra dura arrebentou a minha fonte, amortalhou-me a mocidade, e um livro de poemas. E tão parecidos, tão desconhecidos um com o outro a humana e tão pouco e o livro é tão fechado".

Cecília, a sinceridade na cinza do ser. Ao ver-se chega e ser dentro dissolvido, inocente ao [illegible] sempre ela mesma, criança. Deus, que é mesmo bom, a cantar a vida, que é sempre bela...

A. L.

PÁGINA FEMININA

Direção de MARIAZINHA CONGILIO

Bom Dia Amiga

Você deve se lembrar de Maura de Senna Pereira aquela poetisa carioca que nos encantou com seus trabalhos há mais de dois anos. Ela acaba de me proporcionar uma semana encantadora; enviou-me seu último livro «Pais de Rosamor»; sòmente sua simpatia e cordialidade a fêz tornar mais régio o presente: pela dedicatória e por enviar um dos volumes editados em luxo, assinados e numerados pela autora.

A apresentação é maravilhosa; foi composto e impresso com vinhetas originais em madeira (de H. Mund Jr.) em Florianópolis. Uma edição do Livro de Arte. As fôlhas duplas dos cartões são soltas; o ôlo que as prende são os versos. Versos como êstes:

«Primeiro passo que dei...
ir ao rio me lavar
das nódoas vis das moedas.
Rio encarnado da aurora
logo tão negro ficou...

e no Canto da Amante Amada, ela diz

«Nada conspurca
incompleta ou emsombra
meu festim da entrega
e o total carinho pela noite alta
me faz tão sagrada
que me julgo a terra
Ah!, eu sei que — um dia — estarei derramada]
em cinzas pelas companheiras rosas
mas — antes — rosas brotarão em mim»

E num trecho dos Arcanjos confessa

«Amor então se erguerá
e rosas rebentarão
na terra no Sol no Mar»

em Vozes do Pomar, encontramos

Por que vos dar
meus belos frutos
por que vos dar?
Para nos teres
e ao pomar.
Para nos teres»

Tenho esperança que Maura um dia venha aqui. Ouviremos então, amigo êsses versos ditos pela autora. Ela prosela também, como não! Escreve na Gazeta de Notícias do Rio onde tem tido sempre a gentileza de contar nossas novidades e as de nossa terra.

Pelo livro e por ser que é e como é, enviamos a Maura nossa amizade e nosso abraço.

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Recital Poético

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

1963

A' GRANDE INTERPRETE DE

«BARCAÇAS»

Margarida, quatro barcos
De proa de luz gloria
Estão agora a chegar...
"Rosa Branca"
"Navegante"
"Luz do Dia"
"Flor do Mar"

Vêm carregados de rosas,
Para o caminho enfeitar,
Em que a musa da Poesia
Tiver hoje de passar...

No dia da tua festa,
Não poderiam faltar...

"Foram longe... longe... longe...
Afrontando as tempestades
Rompendo o embate das águas,
E o abraço doido dos ventos,
Dos velhos ventos do mar"...
E então voltaram cheios
De rosas para te dar.
De rosas se fez o mar...

Eles chegaram tão lindos,
Tão ligeiros a navegar,
Que a gente de vendo sabia
Que havia festa no mar...
A luz do Sol do Alegria,
E a luz das noites de luar,
Vinham nas velas abertas
Para o teu dia saudar.

* *
*

Aceita, pois, Margarida,
As flores que te vêm dar,
Os barcos que à tua glória
Vêm de longe festejar.
"Rosa Branca"
"Navegante"
"Luz do Dia"
"Flor do Mar"

ADELMAR TAVARES

(da Academia Brasileira de Letras)

Sexta-feira 5 de julho, de 1963, às 17,15 horas

Recital Poético

Margarida Lopes de Almeida

Programa

I

FILINTO DE ALMEIDA ..... O Pão
AUGUSTO MEYER ..... Oração ao Negrinho do Pastoreio
JOÃO DE DEUS ..... Amores Amores
JACQUES PREVET ..... Grains Mulinée
VALERE GILLES ..... Réveil
OLAVO BANTAS ..... Amor
MARTINS D'ALVAREZ ..... Bahia Do Salvador

II

NELSON DE ARAÚJO LIMA ..... Lendas Dos Crimes
MURILO ARAÚJO ..... O Poeta Namora a Morte
MARTINS FONTES ..... Rimance
MARGARIDA SARDA ..... Já passou o Tempo...
GARCIA LORCA ..... Los Pelegrinitos

IN MEMORIAM

RIBEIRO COUTO ..... O Herói que Matara o Seizinho Inimigo

Gorda
Trovisa
As Barracas

III

CASSIANO RICARDO ..... Disco Voador
COCHAT OSÓRIO ..... A Merenda
MAURA DE SENNA PEREIRA ..... Rosa Da Feira
MANUEL PONSECA ..... Côro Dos Empregados Da Câmara
GILKA MACHADO ..... Felicidade
FERNANDA DE CASTRO ..... A Primeira Hora
MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA ..... As 23 Irmãs

Balanço Literário de 62

HOMERO SENNA

Poesia Concreta, antologia editada pelo Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa; *Talvez Poesia*, de Gilberto Freyre; *O Galo e o Coa-Vassa*, de Mauro Mota; *Lição de Coisas*, de Carlos Drummond de Andrade; *Parcéis*, de Ruth Silvia de Miranda Salles (prêmio de literatura "Governador do Estado de São Paulo" referente ao ano de 1961); *Princípio áspero de uma canção sem terra*, canto agrário de Andálio Alves; *Prisioneiro do Arco-Íris*, de Casimiro Nunes; *O País do Não-Chove*, de Homero Homem; *Aurora de Vidro*, de Fernando Py; *País de Rosamor*, de Maura de Senna Pereira; *Lírio de Bronze*, de Eliza Heleíra; *Livro de Sonetos*, de Renata Pallottini; *Poesias*, de Mário Quintana, e *Antologia Noigandres*, do grupo concretista.

A mulher na poesia de 1962

ra estréia de Helle Alves em PAISAGEM DE PEDRA e as promissoras estréias de Maria Alice de ATÉ AS ROSAS SE ABRIRAM, Elza Heleíra de LIRIO DE BRONZE e a menina-moça Rita Moreira de MARIA MORTA EM MIM. Destacaram-se Neyde Vieira da Cunha em BOI E OUTROS POEMAS, Maria Ângela Alvim em POEMAS e Ana Maria Amaral em VIAGEM AO REDOR DO ESPELHO, três autoras com tôdas as qualidades de verdadeiras poetas. Vieram o idealizado PAIS DO ROSAMOR, de Maura de Senna Pereira e A SUAVE PANTERA, tão bonita, de Marly de Oliveira. Dois livros excepcionalmente bons foram: POEMA CICLICO da talentosa Ida Laura e PARCÉIS, de Ruth Silvia de Miranda Salles (Prêmio "Governador do Estado de 1961", Concurso do C.E.L. de São Paulo). E de se notar, ainda, que as poetisas enfocadas por Wlamir Ayala em A NOVÍSSIMA POESIA BRASILEIRA (Celina Ferreira, Cléa Marsiglia, Ebe Guariro, Hilda Hilst, Lélia Coelho Frota, Lupe Cotrim Garaude, Maria Ângela Alvim, Marly de Oliveira, Renata Pallottini, Ruth Maria Chaves, Ruth Silvia de Miranda Salles, Yone Rodrigues e Zila Mamede) constituem, na opinião de Fausto Cunha, o "grupo mais homogêneo" da coletânea.

A presença das poetisas em

"País do Rosamor"

Biblioteca Pública Estad. Gil. de "A. Peixoto"

21-7-63

Haroldo de Britto GUIMARÃES

DEVO A Amélia Hermano Teixeira o conhecimento da poesia de Maura de Senna Pereira, catarinense radicada no Rio. O que tenho em mãos, parece-me ser seu último livro e intitula-se "País de Rosamor". Antes, já publicou "Círculo Sexto", que não conheço, bem recebido pela crítica. A edição do volume que acabo de ler é do "Livro de Arte", de Florianópolis, datada de 1962; muito bem cuidada, os poemas são ilustrados com vinhetas de H. Mund Jr., o que muito a valoriza.

Maura de Senna Pereira tem a preocupação quase direi a obcessão da simplicidade em arte, como se sabe, é meticulosamente elaborada e o resultado de um longo aprendizado. Quando não o é, resultam coisas pueris. A autora escapa da puerilidade porque imprime aos seus versos um tom de sincera ternura, de bondade feminina e de simpatia para com as pessoas e as coisas. E' muito conhecido a expressão de um escritor afirmando que ninguém faz arte sòmente com bons sentimentos. A lição dessa poetisa vem mostrar que também não se faz boa arte sem um generoso coração.

O livro se compõe de apenas 15 poemas em 42 páginas. O "País de Rosamor" é uma terra inventada ou sonhada, mas onde não existe nada daquilo que Bandeira colocou no seu "Pasárgada". Além de certas coisas vetustas e formais, de um certo gôsto acadêmico, o que existe ali são rosas, estrêlas, danças e, lògicamente, amor, mas tudo iluminado por uma intenção de pureza e de fraternidade humana.

A poesia de Maura de Senna Pereira não é gratuita, ela visa exprimir não só os sentimentos, mas os pensamentos da autora, principalmente aqueles mais ligados aos problemas de nosso tempo: paz para o mundo, anseio por uma nova forma de organização social, na qual não prevaleçam os sentimentos egoístas e mesquinhos da busca do riqueza individual.

Como não existe o livro à venda em Goiânia não posso me negar o prazer de transcrever um de seus poemas, delo retirando, de propósito, os três últimos versos:

"CANTO DA AMANTE AMADA

Ainda trazendo sol e sal
além do ímpeto e da esperança
chegou o Amado.
É alva a leite e o instante é alva
porque desatado
de tudo o que antes
turvava o amor.
Nada conspurca
incompleto os ensambra
meu festim de entrega
e o total carinho pela noite alta
me faz tão sagrada
que me julgo a terra."

Agradeço a Amélia a oportunidade que me proporcionou de entrar em contato com a poesia de Maura de Senna Pereira e penso que os leitores concordarão comigo.

CORREIO DO CEARÁ — TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1960

AGENDA Social

POETISAS DA ALA
AMOR

Maura de Senna PEREIRA
(Correspondente da ALA no Rio de Janeiro)

Em verdade te digo que não foi naquela hora
que te pertenci:;
quando me tomaste nos teus braços poderosos
e me tiveste sob teus beijos e tua respiração.
Em verdade te digo que não foi naquela hora
mas quando, diante de teu, surgiu meu espírito livre e novo
de rebento inquieto dêste século
e descobrimos tôdas as comunhões das nossas almas.
Quando conheceste as minhas derrotas
e disseste que eram triunfos.
Quando viste pulsar meu coração nu
e o festejaste.
Quando soubeste que nem sempre
os teus pensamentos são os meus pensamentos
nem os teus caminhos são os meus caminhos.
Mas o amor brilhou como nunca em tua face
e me surpreendeste com a cascata de palavras
de que eu tinha sêde
desde a minha primeira hora consciente.
Foi quando te pertenci.

O poema acima é do livro "Círculo Sexto", à venda na Livraria Imperial. José Condé, do Correio da Manhã diz que "os versos da poetisa catarinense Maura de Senna Pereira revelam uma sensibilidade voltada não somente para os temas eternos da poesia, como possuem ainda um conteúdo social que demonstra a preocupação da artista de participar dos problemas sociais do seu tempo".

Colbert Rangel

PROFESSOR MARCA FOLHINHA

Está marcando folhinha nesta data o professor Jorge Cury, diretor do Grupo Escolar "Getúlio Vargas, de Sá", no Cabuçu, figura muito estimada nos círculos sociais e educacionais da cidade.

Ao aniversariante os cumprimentos da coluna.

TRABALHO ELOGIADO

A colunista Maura de Senna Pereira, responsável pela secção "Nós e o Mundo", do jornal "Gazeta de Notícias" editado no Rio de Janeiro, teceu elogios ao trabalho jornalístico e literário da nossa companheira Mariazinha Congílio.

Diz a colunista no tópico intitulado "Notícias": — "Acabo de receber vários exemplares do suplemento feminino do "Diário de Jundiaí", dirigido por Mariazinha Congílio. A autora de "Conversa de Passarinho", livro de crônicas que foi, nesta coluna, comentado (e louvado) e que promete, para breve "Retalhos de Rua", com desenhos de Menotti, continua a desenvolver uma grande atividade jornalística na sua cidade de Jundiaí. Um dos frutos do labor é o excelente suplemento que dirige. Obrigada, Mariazinha".

MARIA DE LOURDES ANIVERSARIOU

Registramos com de alegria o aniver da profa. Maria de dos Torres, ocorrido

A aniversariante é ra estimada nos meio ciais e educacionais Jundiaí onde desemp com brilho os cargo Supervisora da Divisã Educação do SESI, o dado 107 escolas, e a lecionar no curso prim do Grupo Escolar "P Mendes Silva".

A coluna aproveita oportunidade, e um com um prazer especial para desejar à Mari Lourdes, ainda sot felicidade pela efem

JOVEM UNIVERSITÁRI

Com distinção ing na Universidade de ba, Estado do Par carreira de Eng Mecânico, o jovem alento Valdir Ge filho do casal Lídi Gerola.

O novo unive fundo no Instit cadêmico "Jundiaí do Barqueda rior sem ou títulos.

A famíli com reg

Dr. Carvalho — Jundiaí
27/5/63

GAZETA Literária
CARLOS OSMAR
21/9/62

VIAGEM COM MAURA AO "PAÍS DE ROSAMOR"

É um alívio podermos constatar que — ao contrário do que se supunha, a poesia não desapareceu do Brasil, apesar da avalanche concretista e estapafúrdia que andou — e ainda anda — na sua falha inglória de tirar do verso brasileiro sua própria alma — a melodia e o sentimento — para entregar-nos, apenas, bagaços de palavras endurecidas e mortas.

Essa sensação de alívio a que me refiro, senti-a, gostosamente ao percorrer, guiado pelas mãos de fada de Maura de Senna Pereira, êsse maravilhoso "País de Rosamor", lançado em reduzidíssima edição de luxo pelas "Edições do Livro de Arte" de Florianópolis, enriquecida, graficamente, pelas excelentes vinhetas de H. Mund Jr.

Com o coração traumatizado pela dor profunda da perda de sua mãe, há poucos meses, Maura de Senna Pereira não quis que seu "País de Rosamor" tivesse o lançamento que merece. Preferiu recolher-se ao seu sofrimento e deixar que seu livro — grande na forma e no fundo — percorra por si próprio os caminhos da consagração e do aplauso.

Em "País de Rosamor" a poesia brota singela e fresca como as águas claras de um regato encachoeirado em dia de grande canícula. Nessa espécie de aridez onde está sendo plantada a moderna poesia brasileira, o "País de Rosamor" é um oásis maravilhoso, cheio de luz, de sons e de almas vivas e vibrantes.

"País de Rosamor" é poesia da mais pura e da mais rica. Pena que sua pequena tiragem não permita seja levado ao grande público. Mas certamente, não faltará oportunidade para que isso aconteça. Porque é necessário!

... quais se surpreende todo o vigoroso conflito das paixões humanas, nos seus aspectos mais trágicos ou mais cômicos, que se desenrola no agitado ambiente da sociedade atual. Lançamento da EDITORA DO AUTOR. Preço Cr$ 450,00.

•

HOMENS E PROBLEMAS DO BRASIL — Falecido, inesperadamente, em março, em Uberaba, o engenheiro e ex-deputado federal Fidélis Reis não chegou a ver impresso seu último livro "Homens e Problemas do Brasil", que a Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar, com prefácio do Prof. Francisco Campos. Engenheiro e educador preocupado principalmente com os problemas da formação profissional e técnica do homem brasileiro, que sempre considerou um dos pontos-chaves para o desenvolvimento nacional, Fidélis Reis desde 1922 vinha defendendo o princípio da obrigatoriedade do ensino profissional, contrabalançando-se dessa forma o exagêro do ensino humanístico, liberal ou do bacharel, que o Brasil sempre adotou, ao longo de tôda a sua história.

•

A SOBREVIVÊNCIA DA HUMANIDADE — Erich Fromm faz nesse livro, lançado por Zahar Editôres, o mais impressionante libelo contra os preparativos para a guerra a que novamente se entregam as grandes potências. Um livro oportuno, importante, belo e que precisa ser lido por "todos os homens que amam a vida". Examinando alguns pontos de choque do panorama internacional, como o problema da China, a ...

NOTICIAS

Amanhã, na Churrascaria Pirajá, a revista "Mundo Livre", que tem uma boa seção de livros a cargo de Moura Reis Pereira, comemorará com um coquetel o seu primeiro aniversário de circulação.

Sábado próximo na cidade de Valença, a Academia Valenciana de Letras realizará solenidade de posse do seu novo membro, Deputado Câmara Torres, que será recebido pelo professor Dayl de Almeida.

A Edições Conquista lançou, numa edição comemorativa do IV Centenário, tôda ilustrada, o romance "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida.

Endereço para envio de livros e informações: Rua Capistrano de Abreu, 16 — Botafogo — CB — ZC-92.

Santos Moraes

Laguna

Moura de Reis Pereira

LAGUNA deveria ser preservada como Ouro Prêto. Dali partiram as expedições que conquistaram o Rio Grande. E, já em 1821, quando Francisco de Brito Peixoto Bittencourt expulsou para a rujante vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, era esta importante centro de mando com jurisdição sôbre a ilha de Santa Catarina e o continente de Rio Pardo. Ali foi proclamada a República Catarinense, que trazia o mesmo belo lema da Revolução Francesa — Liberdade, Igualdade, Fraternidade — e uma bandeira nova com as côres verde, branca e amarela. Cidade bandeirante e cidade Juliana, metrópole de uma república, cidade vanguardeira. A voz de Garibaldi ali ressoou, antes ali o ver, bo das rebeldes lagunenses dos republicanos pioneiros, e aquelas ruas viram Garibaldi, e Ana deve ter estado ali. Anita trazia então os pés mirrentos descalços e vestido de ganga azul, numa visão crepuscular de pobreza e de poesia.)

A cidade batida de ventos, serras, as esguias, as pedras, as velhas casas coloniais — estão impregnadas de passado. Assim, o Museu Anita Garibaldi, com suas grossas paredes restauradas e a opulência de suas coleções e de seus arquivos, êles guardando a história, tantas vêzes gloriosa, de nossos pobres sertões. Assim, a igreja barroca de Santo Antônio dos Anjos, a Matriz, com suas fôrmosas sinetas de ricas feições portuguêsas e aquele quadro extraordinário de Victor Meirelles, no qual vemos Nossa Senhora da Conceição envolta num vestido esvoaçante e num fundo rico, garrancho, tôda, uma primavera.

E ela agora, cumprido o papel histórico: Anita erguida sôbre um pedestal, jovem e bela após uma existência de mais de cem anos, numa das mãos a arma que usou quando foi mister e a outra alevantada num gesto de ardor e de comando. Anita em pé. Viva e em movimento tal como em 1839, quando partiu para a luta e para o amor. Ao seu redor, conchas. Conchas lembrando o mar ali perto e o barco farroupilha onde a sinzela, a rústica Ana de Jesus Ribeiro se transformou na Musa da Liberdade. Em Laguna devia ser preservada como Ouro Prêto.

Publ. Suplemento Literário do "Jornal do Comércio"

mos bastante momentos de prazer intelectual. Aceite os meus parabens.

MANUEL BANDEIRA

Rio, 1.º 5. 61

AV. BEIRA MAR, 406
APTO. 806

TEL. 22-1932

Guido Bessi e Jorge Pilticher.

★

O professor Almeida Cousin, dono de considerável bagagem poética e científica, catedrático de literatura no recente Curso Complementar do Instituto de Educação de Niterói, vai ministrar, êste ano, no Museu Nacional de Belas Artes, um curso sôbre Literatura Geral. O curso terá início depois de amanhã, às 18 horas.

★

Aparecerá, em breve, interessante "pinguim" intitulado "Tenzy Doyle e a Polícia", com reportagens de Moura Reis Pereira, sôbre a grande pugilista desaparecida há quatro anos.

a vida e na litera-
através do tem-

LUIZ VIANA FILHO agradecendo a remessa do Suplemento Literário para Assinantes do Jornal do Comércio e cordialmente as boas vindas e prazer sobre

ACESSO — IV Pedro (Sull. Lit.) - 3-5-64 — JESUS BARROS BOQUADY

UM LIVRO DE ROSAMOR

[illegible]

Aspecto de uma tarde festiva no Curso de Decoração «Joanna d'Arc», por ocasião da formatura da sua 18ª turma, vendo-se a diretora, com muitos colares e a graça de sempre, entre os poetas Almeida Cousin, que paraninfou o ato, e Maura de Senna Pereira.

PORTA de LIVRARIA

ANTONIO OLINTO

Homenagem a Elísio

AMANHÃ, dia 27, às 20h30m, na Churrascaria Recreio, homenagem a Elísio Conde, diretor do "Jornal de Letras", órgão literário que já completou dezoito anos de existência. As listas de adesão se encontrarão nas livrarias São José e Santana. Nelas constavam, ontem, os nomes de Benedito Valadares, Augusto do Amaral Peixoto, Maria Luísa do Amaral Peixoto, Silva Melo, Carmen Silva Melo, Josue Montelo, Raimundo Magalhães Júnior, Lúcia Benedetti, Murilo Miranda, Iêda Miranda, Adonias Filho, Eduardo Portela, Osvaldo Orico, Austregésilo de Ataíde, Alceu Amoroso Lima, Zeze Seljan, Jorge Amado, Peregrino Júnior, Silvia de Leon Chaireu, Roberto Seljan Braga, Edison Magalhães, Hermenegildo Sá Cavalcanti, J. Oton, Povina Cavalcanti, Nila Aparecida Pinto, Pascoal Carlos Magno, Murilo Araújo, Andrade Murici, Valmir Alala, Assis Brasil, Fausto Cunha, Marcos Almir Madeira, Miguel Cahem, Santos Morais, Raul Xavier, Valdemar Cavalcanti, Geraldo Cavalcanti, Carlos Cavalcanti, Eneida, Emo Duarte, Mário Vasconcelos Levi, Maria Vasconcelos, Maria Celina Vasconcelos, Maria José Vasconcelos, Maura de Sena Pereira, Almeida Cousin, Maria Antonieta, Olinto Fonseca Filho, Ari de Andrade, Paulo Carvalho Barbosa, Lago Burnet, Sérgio Pinheiro, José Alcione Pereira, Geraldo Edison de Andrade, João Angelo Labanca, Barbosa Melo, Alfredo Souto de Almeida, Inês Souto de Almeida, Ema Simonsen, Fernando Soeiro, Audálio Alves, Hildegardes Viana, Fernando Sales, Joaquim Tomás, Decival Prado, Sousa Lima, José Olímpio Pereira Filho, Livraria José Olímpio, Gabriel Albes Pereira, D. Martins de Oliveira, Antônio Santana, Ivan Vasconcelos, Marina Roxo, Frederico Sabóia, Miécio Tati, Ari Vasconcelos, Geraldo de Freitas, Antônio Houaiss, Herberto Sales, James Amado, Diegues Júnior, Carlos Grios Bach, Mário Cavalcanti, Antônio Rangel Bandeira, Luís Martins, Wilson Alvarenga Borges, Edgar Cerqueira Falcão, Wilson Lousada, Clemente Sales, Salviano Cavalcanti, Abdias Nascimento, Lausimar Laus, Gilson Amado e Mário Filho.

P.S. Com êste pego-lhe
me permita enviar-
lhe dois trabalhos meus:
uma conferência comemorati-
va do centenário de meu pai
e uma outra a propósito do
sétimo centenário de Dante,
esta última, sobretudo, visto
tratar de tema de alta cultu-
ra, estou certo de que há de
agradar-lhe. Jean Lins.

RECITAL DE POESIA

Regina Lucia Pimentel

APRESENTA SUA ALUNA

Beatriz Vel Kos Trambuch

TEATRO COPACABANA

30 DE MAIO DE 1966

21 HORAS

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

31 de julho de 19 63

Maura de Senna Pereira

Acuso o recebimento das publicações abaixo mencionadas, remetidas a esta Biblioteca em observância ao decreto n. 1.825, de 20 de Dezembro de 1907.

Observação

Chefe da Seção de Contribuição Legal

Publicações:

Pereira, Maura de Senna: " PAÍS DE ROSAMOR "

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

I

A escadaria arcos	Murillo Araujo
Amo	J. G. de Araujo Jorge
Romance de Cabiúna	Ribeiro Couto
Minha escola	Ascenso Ferreira
Oh!	Bastos Tigre
Saímos a colhêr flôres	Judas Isgorogota
Na porta do céu	Edmond Rostand - Trad. de Belmiro Braga

II

Pregões do Rio de Janeiro	Alvaro Moreyra
Colonia	Manuel Bandeira
As duas sombras	Olegario Mariano
As lágrimas da rosa	Catullo da Paixão Cearense
Romance do aviso anónimo	Cecilia Meireles
Não silenciem o canto	Maria Sabina

III

Moça tomando café	Cassiano Ricardo
A morte de Papai Noel	Nísia Nóbrega
Quando?	Casimiro de Abreu
Rosa da feira	Maura de Sena Pereira
A terra sangra / *Rei Zumbi*	Stella Leonardos
A mulher carioca	Vinicius de Moraes
História da gôta d'água	Murillo Araujo

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

31 de julho de 19 63

Maura de Senna Pereira

Acuso o recebimento das publicações abaixo mencionadas, remetidas a esta Biblioteca em observância ao decreto n. 1.825, de 20 de Dezembro de 1907.

Acôrdo

Chefe da Seção de Contribuição Legal

Publicações:

Pereira, Maura de Senna: "PAÍS DE ROSAMOR"

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

O LIVRO E A PERSPECTIVA

Configuração estilística de Cruz e Souza (I)

Eduardo Portella

Estamos em plena fase comemorativa do primeiro centenário do nascimento de um poeta dos mais futurosos de nossa história literária. Refiro-me a Cruz e Sousa. Digo mais futuro não apenas pelo que há de verdadeiramente perene em sua palavra, mas pela circunstância de que apenas agora se começa a notar um movimento amplo de real e lúcida compreensão de Cruz e Sousa. Estêve êle sempre entregue ou à oratória apologética de uns poucos ou ao panfleto demolidor de alguns. Tôdas as duas inclinações eram igualmente nocivas, porque deformantes, porque mutiladoras. Faltava a ambas rigorosa e objetiva compreensão crítica.

E foi para promover essa compreensão que o Centro Catarinense, dirigido por Max Tavares d'Amaral, organizou, com tanta oportunidade, o ciclo de conferências subordinado ao título «Centenário de Cruz e Souza». Observo por detrás dessa iniciativa a pertinácia, a compreensão de Maura de Senna Pereira, diretora do Departamento Cultural do Centro. E' muito necessário que se chame a atenção dêsse país — por vêzes tão esquecido ou negligente — para um movimento, o Simbolismo, e um poeta, Cruz e Sousa, que só fazem honrá-lo e dignificá-lo. E por quê?

Em meio à crise social e moral que sacudia violentamente os últimos dias de um século intenso e problemático, o simbolismo dava início no Brasil a uma revolução destinada a alterar substancialmente a estrutura da poesia moderna. Mas era revolução que tinha como principal empenho ampliar, dilatar o nosso horizonte poético. Mesmo assim, não foi o simbolismo recebido pelo entendimento mas pela incompreensão, não contou com aplausos mas sim com hostilidades. Eram hostilidades e incompreensões decorrentes menos do rigor crítico que de uma forma de comodismo mental que nos estava conduzindo perigosamente para a estagnação conformada.

E essas incompreensões, não resta dúvida, conseguiram abalar o prestígio inicial do simbolismo entre nós. As razões eram perfeitamente explicáveis. Antes de tudo, o parnasianismo se havia convertido num poder devidamente constituído. Estávamos em pleno reinado do positivismo. O fato de alguns simbolistas famosos serem egressos do parnasianismo dava à nova estética feição de dissidência parnasiana e comprometia o seu caráter renovador. Por outro lado, a ausência de ação pessoal, a incapacidade para entenderem-se e coordenarem-se como movimento unificado, entregava o destino do simbolismo à sorte particular de cada um dos seus representantes. A tudo isto se aliava uma tendência que proliferou na crítica do fim do século XIX e início dêste: a tendência às comparações desvaloradoras. Segundo elas Cruz e Sousa seria um pastiche de Baudelaire enquanto Alphonsus de Guimaraens um Verlaire [sic] tropical. E só recentemente, ainda contra algumas resistências, a crí[tica] tura, de um modo geral, retificou a sua posição frente [ao simbo]lismo. E' verdade que ainda existem ensaístas que se in[sistem em] identificar o simbolismo como numa revolução malograda [...] dentemente conclusão subjetiva. Tão subjetiva quanto [...] consistência crítica e de sentido histórico. Talvez produto [...] elocalizações imprópria ou de uma estrutura mental alie[nada ...] contexto, sem geografia, sem temporalidade.

O que faltou ao simbolismo brasileiro, isto sim, foi [o triunfo] imediato. Mas não é o triunfo imediato que consagra um [...] ou um escritor particularmente. E' antes a perspectiva [...] Ela, distante de interferências afetivas, sabe, com mais [...] mais justiça, repelir o falso e projetar o legítimo, confirma[r ...] ficar valores. Ela agia assim com respeito a Cruz e Sou[sa].

Mas não estranho as incompreensões que têm cercado [o simbo]lismo brasileiro. Dirigidos pelas grandes inquietações [...] científicas e sociais da época, os simbolistas modificaram [profun]damente a nossa concepção do fenômeno literário. Ergueram [a] filosofia do inconsciente contra o positivismo dominante. [O] simbolismo procurou, ostensivamente, foi reagir contra o [...] positivista em tôdas as suas repercussões morais, sociais e [...] Lançou-se, inclusive, a favor da noção de mistério que o p[ositivismo] buscou, a todo custo, destruir. Era comportamento mais [...] que clássico, mais oriental que ocidental. E não foi se[m razão] que as artes tanto chinesas quanto japonêsas exerceram in[fluência] na França do «fin de siècle»: na pintura dos [impressio]nistas como na poesia do próprio Mallarmé.

Também o simbolismo brasileiro, substituindo os elem[...]

[...] praticamente belos. Um é As rosas e o tempo, tema [...] por Villon, Ronsard, [...] vel; o Baudelaire de: «Il le va [...] da pele, contém um [...] dor; e o Gonzaga lírico e pastoral: «Sôbre as nossas cabeças/ sem que o possa deter, o tempo corre;/ e para nós o tempo que se passa/ também, Marília, morre». O outro artigo é La figlia che piange ou seja: certa personagem misteriosa de T.S. Eliot (não Nazz Lasão que Antônio Cândido, numa versão pessoal, aponta da [...] dos jucircos, de Paris»). «O Encêrro dos Moreno», [...] dos [...], the hyacinth girl, que os exegetas apontam como [...] da mocidade do autor, é, certamente, uma reaparição de «La figlia che piange», personagem do poema dêsse nome, último do livro Prufrock and other observations. Não contente em aproximar as [...] dos jacintos e «la figlia che piange», [...] Flora «do cabelo sôbre os braços e os braços cheios de flôres», Antônio Cândido nos convence, aproximando ambas figuras de moça jovem, não menos misteriosa e sugestiva, de Ash Wednesday: alguns

8-10-61

Poética utópica

8-10-61

A. Casemiro da Silva

A LEITURA dos originais do livro a sair «País de Rosamora», da poetisa Maura de Senna Pereira, que condensa uma poética de largos recortes utópicos onde se entrevêm anseios coletivos a um estado de graça espiritual só compatível às lucubrações de Sir Thomas Moore, levou-nos a relembrar aquela carta de Katherine Mansfield a Dorothy Brett (outubro de 1918) onde a insigne contista inglêsa, talvez num estado de revolta contra os pesados anos de preparação literária, oriundos de angústias físicas e morais, diz:

«Porque não temos aqui na terra uma cidade perfeita, com os nossos próprios palácios, onde escutemos música e possamos desenhar entre prados coloridos e divinos... contemplar belas paisagens onde tudo seja belo... onde os frutos opimos da terra caracterizem das [...] [...] da [...] dância?»

A cálida poética pôde imbuir-se dêsse anseio sublime que a leva a cantar, como num canto sagrado da mitologia egípcia num festival de luz, a vida, consubstanciada na terra feradícima:

«meu festim de entrega
ao o total carinho pela noite alta,
que faz tão sagrada
aqui me julgo a terra.
«Ah! eu sei que — um dia — estará derramada
com ócios pelos companheiras rosas,
ossos — asas — nesse bordado de mão.

E o mistério da criação consubstanciado no simbolismo primário da sintética dêsse mundo irrealizável otêtico, que a poetisa construiu com rosas e amor, em incontidas sortes de beneses sutis.

Vem, depois, ao País de Rosamor, o grão-sacerdote, que aponta a os cristãos sem fé e fala do nosso anelo de cada dia:

«paz sôbre a Terra
aqui da é azul.

o que prefigura uma retrocessão à fases anteriores ao eternal bíblia, quando os cristãos, vacilantes, ainda foram apostrofáveis pela incerteza dessa promessa de fé, com fé renovada no reino ideal dêsses utópicos roteiros de um mundo bem delineado já pelas inflexíveis leis que regem o amor na sua concepção mais utópica e, portanto, mais apetecível pela sublimidade.

À parte a concepção ficcional que é de tanta importância por demonstrar o alto enriquecimento mental da autora, já consagrada pelo «Circuito Sereno», sua produção anterior, releva atentar não só na contextura do verbalismo íntegro da feitura propriamente poética, como também no sentido da receptividade que tão puras idéias despertam naqueles que, como os fados balsâmicos com a dimensão espiritual capaz de captar as criações poéticas da autora.

Os [...] de Maura de Senna Pereira realizam-se na presente obra, que enveredou por trilhas de uma subjetividade que impõe ao poeta largos vôos imaginativos de colocação utópica, bem distantes da gestação da subalternidade que aflige alguns anseios [...] ao Clássico melífluo de peculiares sentimentais de facêtas pessoais e inexprimíveis.

«País de Rosamora vai vir a prelo em «Edições do Livro de Arte», de Florianópolis, com vinhetas de Hugo Mund Júnior e com o sintese de uma riqueza gráfica que lhe assegura de resto a validade bibliográfica.

49

O LIVRO E A PERSPECTIVA

Configuração estilistica de Cruz e Souza (I)

Edmundo Pitrilla

Efeméride sem pleno fasto commemorativa do primeiro centenário do nascimento de um poeta dos mais fulgurantes de nossa história literária. Refiro-me a Cruz e Souza. Digo mais futuro são apenas pelo que há de verdadeiramente puro em sua palavra, mas pela circumstancia de que somente agora se começa a notar um movimento amplo de real e lúcida compreensão da Cruz e Souza. Exclue-se assim qualquer laivo ou intenção apologética de ass pessoas ou instituições que, a propósito do centenário, se dispõem a commemorar o poeta decantado de alguns. Todas as duas indicações eram igualmente nocivas, porque deformantes, porque mutiladoras. Faltava a ambas rigorosa e objetiva compreensão critica.

E foi para promover esta compreensão que o Centro Catarinense, dirigido por Max Tavares d'Amaral, organizou, com tanta proficuidade, o ciclo de conferências subordinado ao titulo «Cruz e Souza». Obtiveram por ordem dada iniciativa a professora Stelzer, a compreensão de Maria da Santa Pereira, diretora do Departamento Cultural do Centro. E muito acertadio que se chame a atenção desde pois — por vêzes tão esquecido ou negligente — para um movimento, o Simbolismo, e um poeta, Cruz e Sousa, que só fazem honra-lo e dignifica-lo. E por quê?

Em razão à crise social e moral que sucedia violentamente os últimos dias de um século intenso e problemático, o simbolismo deva início no Brasil à uma revolução destinada a alterar substancialmente a estrutura da poesia moderna. Mas êta revolução que teria como principal empenho ampliar, dilatar o nosso horizonte poético. Mesmo assim, não foi o simbolismo recebido pelo entendimento mas pela incompreensão, não contra com aplausos mas sim com hostilidades. Eram hostilidades e incompreensões decorrentes muitas do rigor critico que de uma forma ou outra dominava nosso meio e que estava conduzindo perigosamente para a estagnação intelectual.

E essas incompreensões não nasciam à-toa, conseguiram abalar o prestigio inicial do simbolismo entre nós. As razões eram perfeitamente explicáveis. Antes de tudo, o parnasianismo se havia tornado um poder devidamente constituido. Estávamos em pleno reinado do positivismo. O fato de alguns simbolistas fazerem certos agrados do parnasianismo dava à nova estética feição de duvidosa parnasiana e comprometia o seu caráter renovador. Por outro lado, a estética da ação pessoal, a incapacidade para entenderem-se e coordenarem-se como movimento unificado, entregou o destino do simbolismo à sorte particular de cada um dos seus representantes. A tudo isso se aliava uma tendência que geralmente na critica do fim do século XIX e início dêste: a tendência às comparações desabusadas. Segundo elas Cruz e Sousa seria um genuino de Baudelaire enquanto Alphonsus de Guimaraens um Verlaine tropical. E só recentemente, ainda contra algumas reminiscências, a critica brasileira, de um modo geral, reflete é em parcela livres ao simbolismo. E' verdade que ainda existem estudiosos que se inclinam por identificar o simbolismo como uma revolução malogradas. E' evidentemente demasiado subjetiva. Tão subjetiva quanto carente de consistência critica e de sentido histórico. Talvez produto de uma vocalização empírica ou de uma estrutura mental alienada, sem contexto, sem geografia, sem temporalidade.

O que falhou no simbolismo brasileiro, não sei, foi o triunfo imediato. Mas não é o triunfo imediato que consagra um movimento, ou um escritor particularmente. E' antes a perspectiva histórica. Ela, distante de interferências afetivas, sabe, com mais estabilidade e mais justiça, repelir o falso e projetar o legitimo, confirmar os reais valores. Ela sabe assim com respeito a Cruz e Sousa.

Mas não estranho os incompreendes que têm cercado o simbolismo brasileiro. Dirigidos pelas grandes inquietações filosóficas, científicas e sociais da época, os simbolistas modificaram radicalmente a nossa concepção do fenômeno literário. Ergueram-lhe uma filosofia da inconformidade contra o positivismo dominante. O que o simbolismo procurou, intencionalmente, foi reagir contra o espirito positivista em todas as suas expressões morais, sociais e artísticas. Lançou-se, inclusive, a favor da noção de mistério que o positivismo baniu, a todo custo, destruir. Era comportamento mais condizente que obtivéssemos, mais oriental que ocidental. E não foi sem motivo que as artes vieram chamar-nos para aprendizes misteriosa marcada influência na França de fins do século: na pessoa dos impressionistas como na poesia de grande Mallarmé.

Também o simbolismo brasileiro, substituindo os elementos constitutivos pela composição musical do verso, procurando uma poetica sôbre da lógica, e especialmente interessado no valor sonoro da palavra, violentou substancialmente a estrutura do discurso tradicional. A consequência poetica a se dirigir através de vagueles fonéticas, imagéticas, de correspondências sinestésicas e de diversos outros recursos semelhantes. Eram os únicos meios nestas circunstâncias de traduzir o mal do fim do século, o angústia, o pessimismo, a falta de vontade de viver, sem os instrumentos de oficio para a expressão do sobrenatural. Os simbolistas foram os primeiros a sentirem a poesia como fato emocional, na mais vasta das emoções ao parnasianismo, que continuava intelectualista. O simbolismo brasileiro foi particularmente sábio nessas utilizações.

Não podemos negar que o nosso simbolismo brasileiro foi um movimento de importação. Que trouxe para cá as mesmas angústias e as mesmas dúvidas européias e burguesas. Que a expressão idealista que não raro conhecia a sua fraqueza. Que as suas inclinações cristãs. Daí que se tenham à todos os simbolistas, indistintamente, o título de cristianizados sem originalidade. Que suas concepções estéticas sejam confusas e sem compreensões europeias. E' evidentemente concluido apressado, inconsistente.

E quanto pesa ao que hoje o simbolismo brasileiro teve de positivo, de singular, de específicamente brasileiro, brotando, evidentemente do poeta Cruz e Sousa. Desde os primeiros instantes sua curiosidade literária dirigiu-se no sentido de uma elaboração estética sua autárquica, à sua informação por uma consciência onde os elementos vivenciais coexistiam com seu comportamento. (Continua).

(Endereço do critico: Rua Martins Ribeiro, 18 ap. 702).

Poética utópica

Stella Leonardos Cabassa

Rio, 6/VIII/1962

Aos queridos amigos
Maura e Almeida Cousin,
Gratíssima pelos votos de feliz
aniversário e o régio presente

Ao brilhante colega
Maura de Sousa Pereira
o ~~Lincoln de Souza~~
cumprimenta e agradece,
muito

Praia do Flamengo, 12
apt.º 603 - Frente

45-9426

Fortaleza, 19 de Fevereiro de 1954

Maura

Comigo a sua carta de 2-2o andante, juntamente com o recorte do belo artigo que escreveu sobre meus livros. Muito obrigado.

Sob registro, por via marítima, remeti-lhe um exemplar do "Tobias Barreto e Machado de Assis", que acabo de publicar.

Devidamente registrada, também por via marítima, enviei-lhe um exemplar da Revista da Academia Cearense de Letras.

Não possuo "A Normalista", nem "Luzia-Homem". Não conseguirei, pois são obras esgotadas.

Muito obrigado pelo endereço do Carpeaux.

Em Março, sairá "Antônio Conselheiro". Na orelha do livro, publicarei um trecho de seu artigo.

Vá noticiando no seu jornal o aparecimento de meus livros, dando o meu endereço na notícia.

Talvez este ano apareça por aí.

Continui a dispôr de seu velho amigo e admirador

Abelardo

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1961

Prezada jornalista e poetisa
Maura de Senna Pereira

Lamentei não ter podido contar com a sua honrosa presença no coquetel que ofereci na AEC por ocasião da apresentação de meu modesto livro "Constelação de Sonhos".

Foi com bastante satisfação, porém, que li as atenciosas referências que fez a meu respeito em a "Gazeta de Notícias".

É sempre grato aos que se iniciam na poesia receber umas palavras de incentivo daqueles que já possuem a necessária experiência e que ocupam, como acontece com a prezada jornalista, um lugar de relêvo na literatura nacional.

Espero poder conhecê-la pessoalmente em outra oportunidade e envio-lhe o meu abraço amigo.

Hera Maria

AUGUSTO SYLVIO
(AUGUSTO SYLVIO PRODOHL)
Rua Dr. João Colin, 144
Apto. nº. 1 — 1º. Andar
Edifício "Wilsys"
JOINVILLE — STA. CATARINA

Joinville,2 de abril de 1962.

Mui admirada poetiza Maura de Senna Pereira.

O seu prestígio de poetiza e as suas relações no Centro Catarinense do Rio me animam escrever-lhe como admirador seu.
Pelo correio de hoje,outrossim,lhe estou enviando um volume do meu último romance histórico de Joinville "As Margens do Cachoeira".
Trata-se de uma Edição Especial,aventada e patrocinada pelas classes econômicas de Joinville. Dessa Edição Especial de 3.000 volumes,retivemos 300 exemplares para serem colocados fora do Estado de Santa Catarina,já que o resto foi todo vendido.
Não tendo Editôra essa Edição Especial,gostaria me informasse a distinta Conterrânea da possibilidade de colocar aí no Centro,entre as pessoas de suas relações,certa quantidade de exemplares.Enviar-lhe-iamos tantos quantos exemplares desejar,digamos 20,ao preço unitário de Cr$ 600,00, com uma comissão de 30% sobre cada livro a título de recompensa pela colaboração.
Por outro lado,muito apreciaria eu,receber futuramente recorte do jornal que publicar o comentário da ilustre Poetiza a respeito dêsse meu último romance.
Na certeza de não havê-la eu importunada,aproveito o ensejo para confessar-me humilde admirador de seu talento poetico e jornalístico,e muito gostaria de relacionar-me com a distinta Coestaduana,para divulgar trabalhos seus na imprensa local.

Atenciosamente,

Augusto Sylvio

Carissima Mama,

Fiquei contentíssima ao receber há alguns dias, a belíssima crônica a mim dedicada.

Recebeu os melhores elogios, e foi transcrita em quase todos os jornais do Estado.

Fique certa de que a recordarei sempre como

Recital
de
Poesia
de

Lise Prata Saint-Clair

diplomada
pelo
Curso Olavo Bilac,
Sob a direção da
professôra
Maria Sabina

20 de junho de 1960
às 21 horas
no Auditório da A. B. J.
à rua Araújo Pôrto Alegre

Programa-Convite

INSTITUTO LUSO-BRASILEIRO DE FOLCLORE DO

Liceu Literário Português

RUA SENADOR DANTAS, 118

"Cantando Saudades desde Portugal"

*

NOITE DE FOLCLORE LUSO-BRASILEIRO

em RECITAL da soprano-ligeiro

Alma Cunha de Miranda

insigne artista de ópera lírica
folclorista
escritora

*

ao piano:

MURILO TERTULIANO DOS SANTOS

SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO 92.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS

Quinta-feira 8 de setembro de 1960 — às 21 horas

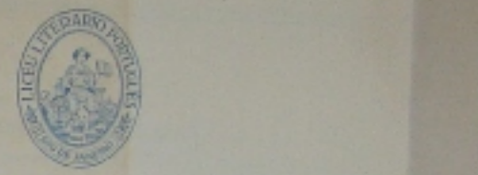
* * * * * * * * PROGRAMA-CONVITE * * * * * * * *

I

Oferenda	— Margarida Lopes de Almeida
SONETOS:	
a) Mãe	— J. G. de Araújo Jorge
b) Ingratidão	— Raul de Leoni
A Carta que eu não mandei	— Guilherme de Almeida
Invenção de Natanar	— Pompílio Bloir
Rosa de Feira	— Maura de Sousa Pereira
Validade Suprema	— Adéa Macaggi Bruno Lobo
Balada dos Pálhas	— Otegário Mariano
Favela	— Aristhea Balbôa
A Morte de Tupir	— Olavo Bilac

II

A Beira da Calçada	— Giuseppe Ghiaroni
Preto Velho	— Ary Pavão
Angústia	— Eliana Ribeiro Botelho
A Velha	— Carlota Carvalho Nascimento Costa
Promessa	— João Pessoa Cabral
Acalanto	— Ernesto de Sousa
Minha Sombra	— Maria Sabina
A Bicáliva	— Henriqueta Lisboa
Alegria	— Laura Margarida de Queiroz



INSTITUTO LUSO-BRASILEIRO DE FOLCLORE DO

Liceu Literário Português

RUA SENADOR DANTAS, 118

"Cantando Saudades desde Portugal"

*

NOITE DE FOLCLORE LUSO-BRASILEIRO

em RECITAL da soprano-ligeira

Alma Cunha de Miranda

insigne artista da ópera lírica
folclorista
cantora

*

ao piano:

MURILO TERTULIANO DOS SANTOS

SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO 92.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS

Quinta-feira 8 de setembro de 1960 — às 21 horas

* * * * * * * PROGRAMA-CONVITE * * * * * * *

PROGRAMA

APRESENTAÇÃO DA ARTISTA

por *Dniester Marques da Silva*, Diretor Artístico do Instituto Luso-Brasileiro de Folclore, do Liceu Literário Português.

"CANTANDO SAUDADES DESDE PORTUGAL"

pelo soprano ligeiro brasileiro

ALMA CUNHA DE MIRANDA

1. *Alexandre Rey Colaço* ..... Minha mãe me deu um lenço...
2. *Armando José Fernandes* ..... Canção das Tecedeiras (recolhida em Trás-os-Montes por *Martinho Severo*)
3. *Frederico de Freitas* ..... Macelada (cantiga de adufe) (recolhida em Monsanto)
4. *Antônio Vianna* ..... Eterna canção de *Júlio Dantas*
5. *Eurico Thomaz de Lima* ..... Marianita (canção popular do Baixo-Alentejo)
6. Fado Sentimental (popular) .. de *Nuno Rolin Santos*

LIGEIRO INTERVALO

1. COROBÍ ..... *Homero Dornellas* harmonizou: tema afro-brasileiro; lenda da índia enlouquecida, embalando tôco carbonizado julgando ser seu filho.
2. PAPAI CURUMIASSU ..... Canto nativo sôbre um tema dos índios Parecis; harmonizado por *Jayme Ovalle*
3. PAPAI CORUMIASSU ..... O mesmo tema nativo harmonizado por *Hekel Tavares*
4. ABALUAIE ..... Ponto ritual sôbre motivo conhecido em Ilhéus, Bahia. Invocação das "Ilhêdas (sacerdotizas). Arranjo de *Waldemar Henriques*
5. TARU-JIPAKJU! (Grande Céu) Linha melódica recolhida pelo cientista russo Maniser no Rio Doce. Letra e composição inspirada sôbre essa linha melódica de *Alma*.

INTERVALO

1. ROSA DOS VENTOS ..... Verso de *Azinhal Abelho* (poeta alentejano) motivo sôbre as azinhas de *Babi de Oliveira*
2. QUE SORTE, QUE SINA! .. Do repertório de *Xisto Bahia* (século XIX) ambientado por *Baptista Siqueira*
3. A CASINHA PEQUENINA .. Popular — Ambientado por *Renzo Massarani*
4. CANÇÃO CABOCLA ..... Música de *Abdon Lyra* e letra de *Léa Lyra*
5. TOADA BARÉ ..... de *Arnaldo Rebello*
6. ROLINHA ..... Chula marajoara, ambientada por *Waldemar Henriques*
7. A SARACURA ..... Versos de *Almeida Cousin* — Música de *Alma*, harmonizada por *Renzo Massarani*
8. POEMA DO NEGRO ..... *Armando Angelo Martins*
9. IAIÁ VOCÊ QUER MORRER Lundu de *Xisto Bahia*, harmonizado por *Helza Camêu*.

FIM

GAZETA Literária — CARLOS OSWALD

VIAGEM COM MAURA AO "PAÍS DE ROSAMOR"

[illegible]

HOMENS E PROBLEMAS DO BRASIL. — [illegible]

A SOBREVIVÊNCIA HUMANIDADE — [illegible]

ESFERA MÓVEL

Maura de Senna Pereira

5-2-64

Mundos de Coelho Netto

[illegible]

Irregu[illegible]

HÁ ?? ANOS

FERRO

COMPANHIA [illegible]

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

28/12/64

Presentes De Natal (IV)

[illegible]

GAZETA Literária

VIAGEM COM MAURA AO "PAIS DE ROSAMOR"

HOMENS E PROBLEMAS DO BRASIL

A SOBREVIVÊNCIA HUMANIDADE

ESFERA MÓVEL

Maura de Senna Pereira

Mundos de Coelho Netto

Irregu

5-2-64

HÁ 82 ANOS

FERRO

COBRAE

COMPANHIA

PRATICA

Se V. deseja
ou necessita
antes consult
Lista Classifi

VIBRAÇÃO EM LAGUNA COM A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DE ANITA GARIBALDI

Sôbre As Solenidades Realizadas Na Cidade Catarinense, Em Honra De Sua Filha Imortal, Fala-nos A Jornalista Maura S. Pereira

Acaba de regressar de Santa Catarina, onde participou, como convidada especial, das solenidades de inauguração do monumento de Anita Garibaldi, realizadas com excepcional brilho na cidade de Laguna, a nossa colega de redação Maura de Senna Pereira, a poetisa catarinense, no Teatro Musa, dia 19 dêste mês recitou "Retrato de Anita", sendo-o repetido no dia seguinte, solicitado da Revolução Farroupilha. Junto ao monumento, quando, era o busto inaugurado, na presença do governador Celso Ramos, prefeito Paulo Carneiro, Comissão Organizadora, altas autoridades, convidados e grande massa popular. Ainda emocionada com os vibrantes acontecimentos, cumpriu ao nosso jornal as suas impressões. Procuramo-la revendo notas e fotos para a reportagem que publicará numa revista carioca sôbre a inauguração em Laguna.

O SONHO DA HOMENAGEM E SUA REALIZAÇÃO

— Foram dois dias verdadeiramente históricos — diz-nos Maura — Cercando o sonho e a luta de quase dois anos. Achando que, no bronze eterno, Anita deveria voltar à cidade natal, formou-se em 1956, a Comissão Organizadora Pró Monumento de Anita Garibaldi. Primeiramente dirigida pelo desembargador Henrique Fontes, teve em seguida como presidente a figura dinâmica do general Paulo Vieira da Rosa, que é também excelente escritor, e como secretário geral em tôdas as fases as suas atividades o jovem capitão Aires Ulysséa, dinamo e alma do movimento. Coragem e perseverança marcaram a campanha. Uma vitória foi quando, através de um projeto do saudoso deputado Wanderley Junior, teve a honra de assessorá-lo na apresentação da justificativa e foi votada a verba de um milhão, destinada às despesas da erição do monumento. Houve depois o concurso de maquetes, escolhido o apresentado pelo grande escultor gaúcho Antônio Caringi. Nunca, porém, tal verba foi recebida e, quando tudo parecia esquecido, ele chegou. Programas, emissoras catarinenses vibraram e Laguna, em festa, celebrando a Missa da Liberdade. E que os membros da Comissão Organizadora apelaram para o governador Celso Ramos e êste soube corresponder às esperanças nele depositadas, como pôde sentir e com S. Excia. todos os presentes que, naquele dois dias Laguna foi a primeira cidade do Brasil, não gaúcha como outrora, guarda capital da República Julíana.

ANITA PRESENTE

Estranhamos que não tivesse aquela inauguração repercutido amplamente em todos os cantos do País. Maura concorda e lamenta. Diz, no entanto, que foi tão grandiosa e permanente, pois Anita lá está presente, que terá de ter, com o tempo, a admiração que merece.

Quer nesta altura ressaltar primeiro a brilhante participação gaúcha, que aperta laços ainda mais os pampas a nossa com o governador do Rio Grande do Sul ao governador e ao povo de Santa Catarina; a importante palestra de Dante de Laytano; a presença de grêmios culturais, como a caravana do Instituto Pôrto Alegre, chefiada pelos professôres Otas e Washington Gutierrez, e a exibição de esplêndidos Grupos de Tradições Gaúchas. O outro grupo folclórico presente e altamente apreciado foi o de São José dos Pinhais, do Paraná, numeroso e completo de descendentes de italianos. Agueda Bueno, aquela pessoa grande, agitou cantos, agradeceu braços e braços eram como homenagens farroupilhas e garibaldinas à cidade de Santo Antônio dos Anjos da Laguna.

O MONUMENTO

Pedimos, finalmente, à repórter entrevistada que falasse sôbre o monumento.

A minha maior emoção respondeu — foi encontrar na estátua a heroína como realmente a vejo. Lá está a brasileira e também a mulher cheia de fascínio, tendo na face e na figura o permanente eterno de sua juventude. Nunca pôde conceber Anita parada no tempo, em tôda a sua glória, mas contemporânea, nossa, ao lado e companheira de todos os namorados da Liberdade. Por isso, Caringi realizou o milagre de dar movimento ao bronze! O vestido de Anita parece agitado pelos ventos da Lagoa. Ainda disse o historiador catarinense Dante de Laytano, em sua conferência magnífica no Teatro Musa, o seu braço esquerdo alça sempre uma elevada prece de esperança, como se nos impulsasse para a frente.

Os três frisos em relêvo escolhidos na peanha da grande obra — escolheu muito acêrto — são também muito belos, principalmente o que a mostra à cavalo, lembrando a fuga da prisão para ir ao encontro de Garibaldi em Lages, fuga épica, episódio que constitui um dos momentos mais altos do heroísmo feminino.

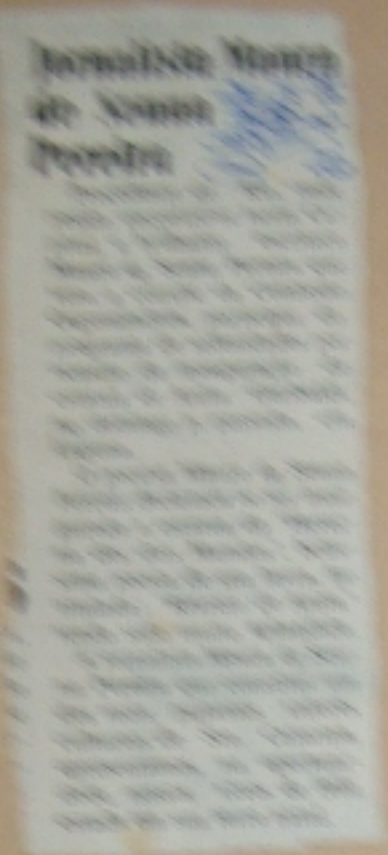
Ilustração -R-10-62

ANITA TEM MONUMENTO

Sôbre as homenagens à memória de Anita Garibaldi recentemente, em Laguna, inclusive sôbre a inauguração da estátua da heroína (foto), a escritora e poetisa Maura Senna Pereira prestou interessantes declarações à reportagem. Entrevista na página quatro

Jornalista Maura de Senna Pereira

[illegible]



NOSSA ESTANTE

[illegible]

LAPINHA E ANO 2018

[illegible]

Maura de Senna Pereira

DIÁLOGO SÔBRE O CARNAVAL

— Se eu não estivesse tão urgentemente necessitada de descanso, lugar alto, sêrtill frio, ver árvores, pássaros, córregos, dormir até tarde — palavra que iria participar do mother Carnaval que conheço.

— Então, ficar aqui no Rio. Ou ir a Recife?

— Nada! Descer numa ilha verde...

— De modo que era ainda ver árvores e não Carnaval.

— Não, desta vez não só as árvores, mas as praias, o mar de sol, "os seixos rorus", todas as exuberâncias naturais da minha ilha são explantadas pela festa, popular com que ela também se singulariza. Refiro-me à Ilha de Santa Catarina, ao Carnaval de Florianópolis.

— Já, já ouvi falar.

— Pois saiba que nos últimos tempos Florianópolis se tornou, de sábado a terça-feira gorda, uma atração turística. Mas saiba que é de longa data que a metrópole catarinense realiza um dos seus belos carnavais do Brasil.

— Há nêle algo de diferente?

— Olhe: eu poderia dizer que o espírito do Carnaval baixa as ruas e os corações. É um Carnaval que se derrama, levando, chamando, dominando. Ninguém pode resistir. Temos os bailes à fantasia, as escolas de samba, as blocos muito bem ensaiados ou muito alegremente improvisados. Temos os carros alegóricos, feitos "com engenho e arte" e, ainda, os típicos e fabulosos carros de mutações.

— Carros de mutações?

— Sim. E não riam, não surpreendentes que meu pai, apesar de sua severidade de protestante ortodoxo, nos levava — e eu era dêle tarrachinha — a ver os carros. Oh, aquelas frutíferas mágicas, aquêles cálices de ouro, aquêles palácios luxuosos — abrindo-se uns, duas, três vêzes, mostrando sempre fabulas maravilhas, carpetinhos, murta, haris, traçado de mãos e de fibras! Quanto ao contágio, ao poder de nossa pobre festa, à sua fôrça irradiante, contar-lhe-ei que, certa vez, um de meus irmãos, antes do Carnaval, andava misterioso, passando horas e horas fora de casa. No domingo, após o almôço, sisudos reais e vis. Já havia muito que nossa pai morrera, mas êle, representante de uma irmã sua, antes pela que madde não lhe daria autorização para realizar seu sonho, até então de todos nos ignorado. A noite, fomos à Praça Quinze. Todos, menos Jerônimo. Onde estaria? Ora, precisamente no momento em que um de nós fazia alto e pergunta que ninguém todos, aflita, se preocupava, passou êle sem nos ver, no animado bloco "Namorados da Lua", carina azul-céu, uma lua de prata na testa morena, cabelos multicoloridos de serpentes, cantando no auge da felicidade com os companheiros de folia: "É mole, é mole, é mole".

— Agosto em como você bem deve ter ouvido de entrar no cordão...

— Sem dúvida. Porém você já ouviu falar no "Boi de Mamão", uma das riquezas folclóricas do litoral catarinense?

— Vagamente.

— É o bumba "Bumba meu Boi" e costuma também aparecer no Carnaval com tôda a sua graça, beleza e vida, pois é sem exagêro, um dos mais populares mais movimentados e atraentes de todo o Brasil.

— Sabe? Estou curiosa e acho que vou ver o Carnaval de sua terra.

— Vá mesmo. E saiba que também as grandes e tradicionais sociedades organizadoras dos carros: "Tenentes do Diabo" e "Granadeiros da Ilha". E de Embaixo nos dizeres "Protegidos da Princesa", a famosa escola de samba. Olhe por mim a girafa e o urso, as novas figuras da meu "Boi de Mamão". E beijos, muitos beijos para Bernadete e para Maricota.

Os Livros Dos Amigos

Abguar Bastos

[illegible] vou falar de um paraense, velho companheiro e Sr. [illegible] Fender que acaba de publicar os seus "Sonetos". [illegible] os me dedicar o livro, no rol de outros amigos, dis- [illegible] mestre no ratificar. Então me lembro que come- [illegible] hoje me pergunta, depois de ter escrito mais de [illegible] sonetos; não heurese publicado um só livro de [illegible] ruisance ou e ensaio, ainda que no fundo da [illegible] ralhamanços com as várias experiências dessa [illegible] mestre de outra alguma do Fender, porquan- [illegible] tros profundos do verso. Ele continua in- [illegible]

[illegible] O mesmo dilema, e mesmo [illegible] sibi dissensional do conceituar o [illegible] mesma hesitação que eleva e [illegible] desvalia.

Nos portas essencialmente [illegible] há muito que destacar. Fe- [illegible] o Amaralelo dialogando em [illegible] ao tomar da sondalei- [illegible] a beira do rádio do- [illegible] não haver os lo- [illegible]

(CONTINUA NA PAGINA)

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna-

"A Grupoterapia Nas Relações h

A Associação Brasileira de Relações Humanas [illegible] não haver os lo- propriamente um período de recesso, como tantas [illegible] associações que costumam entrar em férias durante [illegible] dio Mauro, de nas de verão. Esta continuidade foi devida principalmente desanimo- à fluma, ao devotamento da minha querida e inteligente amiga. Zenah Vianna da Silva, cuja têrça de quem deseja nos possam de associados se reunirem no primeiro trimestre do ano para debater problemas interessantes ou apenas para fruir a alegria do encontro fraternal. Mesmo, no entanto, uma pausa na realização de conferências e no atendimento de clínica, pausa que finalizará no dia 3, depois de amanhã, com a esperada palestra do professor Eugênio [illegible] presidente da entidade, sôbre "A Grupoterapia nas Relações Humanas".

A ABRH, cujo periódico número um é "ajustar os diferenciados e pessoas se ajustados" e que vem cumprindo o seu tanto programa de difusão cultural com merecimento [illegible] e dedicação, vida, pois, na têrça-feira, ao seu local em [illegible]

Todos os que [illegible] interessar pelo tema, que será realizado por um [illegible] e, depois, por todos franca- mente debatido — estão convidados a comparecer no dia 7, às 18,30 horas, à Praça Florianópolis (Glória), 35, terceiro andar.

NOS E O MUNDO

Moura de Senna Pereira

"A Grupoterapia Nas Relações Humanas"

[illegible]

sábado, 6 de outubro de 1962

GAZETILHA LITERÁRIA

«PARIS DE ROSAMOR» NA ACADEMIA

Agradecendo, na Academia Brasileira de Letras, a leitura de Manoel de Sousa Pereira, e em seu nome apresentando um cumprimento à Academia da Casa, o poeta e crítico Alvaro Moreyra pronunciou as seguintes palavras:

«O mapa do mundo, onde Pierre Loti-Viaud e sua «República» das ilhas de «Ultipeia», descoberta por Thomas More, e a «Cidade do Sol», de Tommaso Campanella. Em comum estão junto de nós, em nossa mesa que Manoel Bandeira pôs a prestigiar de sua velha, boa fama estado de alma «Portugalia». E também aquele de pouco haveremos esquecer um dia, — a ilha de «O Príncipe Perfeito», vista por Antoine de Saint Exupery.

Agora, Maura de Senna Pereira, de pouca estada, brilhante no d'Azeite Brasileira, ofereceu-nos o seu livro de ficção. De lá mundo encantado em idioma dos naturais, chão de cinza, balançado pelas vozes de gente que cheira do mar, de que nunca nos cansaríamos de Portugal e de sua agradável sua vontade Afonsinos.

O livro das «delícias do «Paris de Rosamor» é para se ler pouco. Envolve de brisa ao olhos, de surpresa e sensação. Antes, Fernando Vaz cria assim no Pelo de Rosamor.

E só depois de — mas lentamente — vemos o sublime passarem A que vem o leitor levantar o fim docemente.»

PRÊMIOS EM VALENÇA

A Academia Valenciana de [illegible] incluídos em cada um dos certames. Os temas concedem recebendo prêmios silenciados por diversas Portas consagradas de Valência. O endereço da secretaria é: Academia Valenciana de Letras (Conselho Literário — Praça Visconde do Rio Prado, 14 — Valença, Brasil. Inscrições até 5 de novembro.

ESTRANGEIRAS

Foram concedidos, na França, os 2.º quitação de setembro, os seguintes prêmios literários: O do «Tédi Français», em poesia Claude Roulet, por uma coletânea de sonetos; e ao romancista Claude Pillet, pelo romance «Cadeques» (editora); o Prêmio «Renaudot» 1962, ao livro «La guerre aveugle», de Jean Pouthon.

[illegible], 22 de novembro de 1963

GAZETILHA LITERÁRIA

"A CONQUISTA DOS ARES"

Na coleção Cataventos, de livros de bolso, a Globo publica uma nova edição de "A Conquista dos Ares", o romance de aviação, de Paul Kerlaye, numa versão inédita, da pena Cmte. Erwin Wendorff, em tradução de Marina Guaspari, revisão técnica do Cap.-Av. Paulo Marcelo Guimarães, com um prefácio e um capítulo especial sôbre Santos Dumont, pelo Brigadeiro Lysias Rodrigues.

"A Conquista dos Ares" é um excelente livro de divulgação sôbre tudo que diz respeito a esta maravilha do século que é a aviação, escrito numa linguagem simples e acessível, especialmente para a juventude. Além disso, é um relato pormenorizado de todos os passos da humanidade em busca da realização do velho sonho de Ícaro, desde Leonardo Da Vinci, Jorge Cayley, Jaré Degan, Hermes e Montgolfier, Bartolomeu de Gusmão, Alberto Penaud, Otto Lilienthal, Maxim, Ader e Langley, Kress e Zeppelin, Santos Dumont e os irmãos Wright, pioneiros e realizadores de grande aventura humana.

Decorridos quinze anos de sua primeira edição norte-americana, "A Conquista dos Ares" apresenta-se neste formato popular após a despertar o maior interêsse do público, principalmente dos jovens, que, cada vez mais, se voltam para a carreira aeronáutica.

Outra edição da coleção Cataventos, recém-saída, é do clássico da ficção policial americana "O Falcão Maltês", de Dashiell Hammett, em tradução de Cândida Vieira.

OS PREMIADOS JABUTI

São os seguintes os premiados este ano com o "Jabuti" da Câmara Brasileira do Livro, de São Paulo, que anunciaram o troféu a 29 do corrente, em solenidade presidida por José Gonçalves Viana, Presidente do Ato; Jorge Mautner, revelação de ficção; Carlos Meireles, tradutor; José Condé, jornalismo literário; Maria Chalaça, poesia; Antônio Teodoro Ladeira, crítico; Mário Graciotti, ensaio; José Aderaldo Castelo, teoria literária; Rino Nardi, literatura infantil; Jacob Penteado, memórias; Vicente de Paula, desenho de capa; José de Barros Martins, ciências; Carlos Ribeiro, Dyrceu; Raul Strobel, gráfico. Também serão entregues diplomas de Amigo do Livro à Fôrças Armadas, Carlos Lacerda, José Vieira, Arcebispo Fernet, Agenor Moreira, José Cruz Medeiros, Gumer Pimentel, José Reis, Frederico José de Silva Ramos, Osvaldo Nunes Raul Rocha, Joaquim Ribeiro de Castro, Rodrigo Vilela. Além de "Amadeu".

PRÊMIOS FRANCESES

Os tradicionais prêmios literários franceses Goncourt e Renaudot, foram conferidos êste ano, respectivamente, a Armand Lanoux, pelo livro "quand la mer se retire", publicado pela Editora Juillard, e a Jean Marie Le Clezio, pelo seu novela "Le procès verbal". O interessante é que essa dos livros distinguidos pertencem à grupos Gallimard, que só decidiu em favor de primeiro pelo voto duplo do presidente da Academia Goncourt, Roland Dorgelès. Armand Lanoux é um escritor de 50 anos, com vários livros publicados com êxitos, enquanto o seu competidor é um jovem de "trente-trois romans", de 23 anos, e a obra é de estréia. Finalmente Jean-Marie Le Clezio ganhou o Prêmio Renaudot com o romance.

Também foi conferido o Prêmio do Círculo do Livro da França à senhora Louise Wahens Ferrier, pelo romance "Amadeu".

NOTÍCIAS

- A editôra GRD lançou, numa noite de autógrafos na Livraria Camargo, o novo livro do contista otro-brasileiro Bernardo Ramos, "Contos de Natal".

- Rodrigues Pinaud foi eleito Príncipe dos Poetas Paraenses, em recente eleição realizada na sede da Academia Paraense de Letras.

- Maura de Senna Pereira estará em Florianópolis para participar da II Feira do Livro de sua terra, autografando seu centenário "Pão de Ângulo". Foi homenageada pela Escola Técnica Senna Pereira e pela Academia Catarinense de Letras.

- Endereços para remessa de informações e artigos de referência: Rua Capitão-mor de Abreu, 18 — Botafogo — GB — XC-02.

- A Civilização Brasileira acaba de lançar "O Processo Mastromé", romance de Jacob Wassermann, em tradução de Odilon de Faria e Adonias Filho, e a biografia "Marechal", de Laura Ferri, em tradução de W. S. Meyer.

Emílio Moura

"País Do Rosamar" Na Casa De Machado

Apresentando o livro "País do Rosamar", de Maura de Senna Pereira, Álvaro Moreyra pronunciou estas belas palavras numa das últimas sessões da Academia Brasileira de Letras:

"O mapa do mundo, onde Platão construiu a sua "República", e onde Epicuro plantou o seu "Jardim", cresceu depois com a ilha da "Utopia", descoberta por Thomas Morus, e "A Cidade do Sol", por Tommaso Campanella. Em tempo ainda perto de nós, foi nesse mapa que Manuel Bandeira pôs o prestígio de um reino, logo lá [illegible] de cima! — "Pasárgada". Tantos lugares de pouco [illegible] um céu, — o céu d' "O Pequeno Príncipe", visto por Antoine de Saint-Exupéry.

Agora, Maura de Senna Pereira [illegible] "País do Rosamar" [illegible]

O livro [illegible] "País do Rosamar" [illegible]

[illegible]

Gazeta de Notícias

HOJE

[illegible]INAL!

[illegible]E DUAS

[illegible]ES EM

[illegible]DUTRA

[illegible] Federal

[illegible]rnador

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

MADAME É CANDIDATA

[illegible]

MATE

[illegible] Herbert Moses [illegible]

Em qualquer idade

"País Do Rosamar" Na Casa De Machado

Apresentando o livro "País do Rosamar", de Maura de Senna Pereira, Alvaro Moreyra pronunciou estas belas palavras numa das últimas sessões da Academia Brasileira de Letras:

"O mapa do mundo, onde Platão construiu a sua "República", e onde Epicuro plantou o seu "Jardim", cresceu depois com a ilha da "Utopia", descoberta por Thomás Morus, e "A Cidade do Sol", por Tommaso Campanella. Em tempo ainda mais de nós, foi nesse mapa que Manuel Bandeira pôs o prestígio de um relógio, logo lento demais de ouro: "Pasargada". Tantos lugares de pouco turismo ganharam um céu. — o céu d' "O Pequeno Príncipe", visto por

Agora, Maura de Senna Pereira, de grande coração aqui revelado no "País do Rosamar", abre a bela fé la mesma poética ao ritmo dos seus bonitos, cheio de cores, bem lançado. [illegible] visão do gesto que chegou de mãe, do que a morte não prendeu de Portugal e do que o espírito cria nas mesmas alvoradas.

O livro dos artistas do "País do Rosamar" é para ser [illegible] Escolas de Belas Artes do Brasil, de aquarelas e serigrafia. Assim.

Primeiras por que nasce no país de Rosamar.
E se depois de — aos bons — verão e coisas pequenas, é que vem a luna [illegible] Em dezembro".

HOJE

INAL!

E DUAS
ES EM
OUTRA

Federal
rnados

PÁGINA 8

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

AMEMOS A VIDA!

Temos que ainda está em tempo, para nos cumprirmos as leis do país de janeiro, para o agradecimento que costuma fazer as belas palavras amigas de Ano Bom.

Há que algumas vêm na linda mensagem dos artistas plásticos: as infalíveis meninas coloridas de Silvia, a arca de Hilda e Quirino Campofiorito e belos carregados arcos de Iberê, em que descobre flechas alhadas de penas.

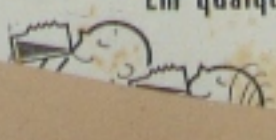
Há que algumas vêm em versos e — a não serem os do habitual cartão do "mais efetivo limoeiro", sobre os quais me não passado, escrevi longamente e que, aos domingos, ardem inesperados ao nosso folclore — dois anos me chegam todos do Paraná: as trovas natalinas de Rui Teodoro, o "Cartaz Brasil — Natal", do genialíssimo Heitor Stockler e, em português e alemão, "O verbo de Deus se fez Homem", de Josefa Maria de Oliveira Schrodt, da Academia de Letras José de Alencar.

Bem: agora os cartões, a batelada de cartões com palavras votivas, para cujos remetentes já fui mais agradecimento direto, impossível, ao gelatino, não conseguisse o que leva em maiúsculo: "Amemos a vida!" Assim-o o presidente de todos nós, jornalistas: Herbert Moses.

Então, a gente volta logo o pensamento para a vida do jovem octogenário que preside a Associação Brasileira de Imprensa, e, há mais de vinte e cinco anos, defende a liberdade de expressão de pensamento para todos os jornalistas, protesta contra qualquer coação sofrida por um órgão de imprensa em qualquer ponto deste brasil e é uma alta e poderosa voz que se ergue sempre em defesa dos grandes e pequenos colegas. E seu labor é algo espantoso. Houve uma crise, boa, em nos saúde, e já aposentado, Herbert Moses firma no seu posto vivo, presente e até milagrosamente ubíquo.

Creio, pois, que seu decênio mauriciano é uma comprovação do seu amor ao trabalho. Vida, para o jornalista Moses, tem o significado de trabalho. Trabalho que é o seu jornal e é a convicção vem o trabalho de todos nós: noticiar o fato ao público com o maior conteúdo ao grande público. Mas, pois, o manifesto do presidente Herbert Moses: Amemos a vida.

Em qualquer idade



NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

WALMIR AYALA

Se me perguntassem, nesta época de inquérito no antevésperas de escolha dos melhores, qual a maior personalidade jovem realmente brilhante de 62, eu responderia sem hesitar: Walmir Ayala. Mas vá de 62? Ele que, desde que chegou de sua terra natal para cá, há cêrca de um lustro, Walmir tem demonstrado uma atividade intelectual intensa e valiosa, publicando poesia e teatro, coagulando lâminas, promovendo e dando conferências, mantendo colunas de crítica, participando como um jovem moço. Eu ia acrescentar: madura. Pois tudo isso feito (saber, maturação, ferreteado pelo talento ayalino, e ainda enriquecido por uma autocrítica naturalmente, tratando-se de um rapaz que ainda não chegou aos trinta anos.

Lembrarei que, foi mesmo ùltimo de 61, depois de ter publicado "Quatro peças em um ato", do qual fez parte a surpresa "Moço camarada, salve", já representada em São Paulo pelo Cia. Tônia-Celi-Autran, e de ter arrebatado, com o seu livrinho "Cantata" o prêmio de poesia da Estado da Guanabara, Walmir publicou "O edifício e o sacrifício" com o qual estreou na poderosa ala dos nossos grandes poetas. E, por ocasião do centenário de Cruz e Sousa, foi o escolhido que melhor soube relacionar as comemorações e apresentar uma síntese da vida e da obra do Poeta Negro.

Em 62, deu-nos o primeiro volume de seu "Diário", sob o título "Difícil é o outro". Confissões sinceras e vigorosas, belíssimo registro de prosa, carregado de poesia e de autenticidade. Se houvesse espaço, eu gostaria de transcrever aquela reminiscência pungente: a visão do filho do espingarda castigado pelo pai. A leitura é para arrepiar de inconcebível primitivismo quando estamos em idos de infância e sem, como os pais magistralmente descrito.

Não poderia esquecer ainda suas recentes crônicas e, entre elas, os rodapés de literatura num matutino, espécie de página aberta para todos os dias. Ávido de informações atualizadas da nossa literatura, li, numa altura, consecutivamente, os cinco artigos que, indistintamente, analisam o último e demais romances de Clarice Lispector.

Ao findar o ano Walmir Ayala apresentou-nos "A revolução poesia brasileira". Panorama e não antologia, como frisei com ênfase, ação e organização que lhe custaram muito anos de significativo trabalho.

E, finalmente, mais uma vez demonstrando o fascínio que essas obras lhe a poderosa fabulação bíblica literatura) "Barca ardente", que coloquei entre as dez melhores peças brasileiras, ao compor uma "crônica" de Zero. Lembrarei "Nina nanar", de "O edifício e o sacrifício" deu-nos seu lirismo mais da Natal "Vamos a Belém". Representado ao ar livre em Copacabana, trouxe até nós, renovadas e palpitantes, a poesia, a fôrça e a mensagem da grandiosa saga bíblica.

METALNAVE S. A
COMÉRCIO E INDÚSTR
ENGENHARIA E REPARAÇÃO
NAVAL
CONFECÇÕES DE
PARA MOTORES

MUNDO

Mauro de Senna Pereira

AGULHA DE DONA FLORA

E OUTROS INVENTOS

Quase vinte e cinco anos a Exposição de Inventos Patentes, realizada no Palácio da Cultura e promovida pelo Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor, não perdeu seu atrativo conservando aquelas cinco dezenas de criações brasileiras. Ele existem em pé- cho, viu o inventor no lado de seu invento, exibiu as derradeiras inovações e pôde agradar ao vo- do painel necessário, as cri- ções, os desenhos, as plantas, os esquemas. Frutos do engenho e arte do sonho e labor, de sacrifício e perfeição de inventores quase todos os cha- lon, os objetos expostos, alguns de incontestável importância, são, em sua totalidade, dignos de interêsse simples e agradável exame.

A todos surpreende, talvez no entanto, certas máquinas que foram inventadas para a cozinha e para a comunidade familiar. Lembrará, acima de qualquer outra, a única invenção feminina exposta, a famosa agulha de dona Flora Navarro de Medeiros, distinta secretária-geral do Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor. Aquela que se destina às pessoas de vista precária ou sem nenhuma, para as quais especial, poderão ser enfiada pela tela.

Lembrarei, em seguida, o belo "multi-móvel" do prof. Benta Marques. Professor engenheiro fabulosa, criou uma só peça (miniatura) com as seguintes utilidades: armário, bar, estante-cozinha, despensa, escrivaninha, vitrine elástica e mesa-de-estar. Não parou aqui? Acaba lembrarei os inventos de Pierre Saint-Paul: o aparelho de iniciação e o aparelho aperfeiçoar-compressor S.P.M. destinados ambos à beleza feminina, restauração da pele, acne-rugas, gordura localizada, flacidez, celulite, rejuvenescimento. Muitos outros poderia lembrar, mas o espaço é curto e não quero esquecer os demonstrados garotos que vi, todos em fase "criativa". Alguns brincando com o quê? Com meninos, com o amor, com a vida. Alguns "brincando" com extraordinário, mistério, com a finalidade de facilitar a ser humano, a vida dos seus semelhantes que se encontram em fim- ção de conforto. Gostei dos brasileiros ali expostos, inventores criadores de soluções, sobretudo, aquele solucionar problemas- ser", exibindo os engenhos de- chaves, invento de um menino chamado Daniel Santos de Jesus, que parece ter nascido de cinco dedos de mão e que um molde de luva, com invenção de colorir.

"BOSSA NOVA" AU
VAI À EUROPA EM

Diário

NOVA BELDADE VAI
TENTAR O TÍTULO

NOS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

A AGULHA DE DONA FLORA E OUTROS INVENTOS

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ÉRAMOS DOIS

O escritor fluminense Jacy Pacheco principiou a trilhar a sua jornada literária em 1948 e 1949, ano em que lançou o livro de poemas "Planície", inspirado na placidez e amplos verdes da paisagem campesina. Seguiu-se o romance "Banzeiro". Depois, nova revoada de poemas: "Quando a primavera chegar". E, ainda na década de cinqüenta, as duas famosas biografias de Noel Rosa, seu primo. Finalmente, em associação e um, por ocasião do II Festival do Escritor Brasileiro, lançou Jacy Pacheco o belo caderno lírico "Éramos dois".

Na orelha, Luiz Antônio Pimentel pinta que a coletânea resultou da luta dos amigos no sentido de o poeta reunir seus versos de amor. Pieram bem os amigos, pois os versos que o autor gentilmente me envia — trazem tôda uma aragem lírica e dizem as coisas leves e fortes, jovens e perenes dos momentos de amor em qualquer tempo. Como um presente aos namorados, aqui está "Receio":

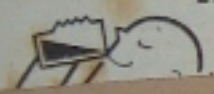
O meu amor marinheiro
zarpou para te encontrar.
Fêz do teu corpo o roteiro
abriu as velas ao mar.

Singrou o oceano inteiro
sob o sol e sob o luar.
Meu senhor, bom timoneiro
salva ébrio de mar.

Achei teu corpo de ilha.
Perfil e limão e a quilha,
na ânsia de fundear...

Entre as dunas dos teus seios,
afugentando receios,
quis para sempre ficar.

Em qualquer idade



De Camarote

Por Cláudia Rodrigues

...o da sobrevivência do ...e decerto era só ter ...nar do sobejo, que se ...tassando literatura do ...

...reira, diretora do de... Brasileira de Relações ...guinho bem querido, ...A interessante confe... ...Jorge, recheiá agor... ...pri com a minúscula". ...deira, durante a divul... ...ia e erudição) agradou ...estava esplendido, pre...

...s da manhã, o carro ...9-12.30 leva a feira ...berdo uma outra se...

...el 28/6/57

...o dar meu abraço ao ...o meu voto uma das ...rica de hoje, em luta contra os ditadores.

— Arias é um tipão. E eu adoro homens valentes.

GELÔ

Durante nossa viagem a Brasília — eu, o Ministro Gelbe Mair e o Ministro Negrão de Lima — o ministro fêz questão de falar-me, lastimavelmente, em tão presente da inglês, dos 62 pares de topetes que possue e a utilidade do chapéu gelô.

Enquanto isso o erudito Dra. Reginaldo Feijó falava da ciência, dos últimos conquistas da Medicina. Chegou o ao placa... como lá diz o nosso Mourão.

★

BODAS

Nosso colega Milocir Costa casou-se ontem, em Niterói. Foi tudo na maior segrêdo, pois as casamentos assim agora estão muito em moda.

Contudo, felicidades aos nubentes. A noivo (Nelson Bombril é criatura inteligente, fina, e está à altura intelectual de sua brilhante esposa.

★

LOTT

Gostei de ver a presença do Marechal Lott ao lado do aniversário do Clube Militar, ao lado do Presidente Kubitschek.

Foi, aquela, uma viva demonstração de que, entre ambos, está prevalecendo lo cada vez mais o lema: "todos por um e um por todos".

Até à vitória final.

NOSSA ESTANTE

Maura de Senna Pereira

"A FACA E O RIO" na ACADEMIA — Na última quinta-feira, Odylo Costa Filho foi eleito para ocupar, na Academia Brasileira de Letras, a cadeira n.º 15, que tem como patrono seu conterrâneo Gonçalves Dias. Registrando o fato, temos de saudar Odylo imortal, o sapientíssimo prosador, o limpidíssimo poeta de "A Faca e o Livro". Por outro lado, também me sinto vitoriosa, pois era êle o meu candidato.

LIVROS DE MARIA DE LOURDES TEIXEIRA — Sôbre a mesa muitos livros e, entre êles, dois da grande escritora que ingressou há pouco na Academia Paulista de Letras e de cujo belíssimo discurso de posse — é ela a primeira figura do "segundo sexo" a lá ingressar — transcrevi trecho em outra coluna. Romancista, crítica literária, contista, ensaísta, biógrafa e tradutora, Maria de Lourdes Teixeira me envia "O Pátio das Donzelas" e "Rua Augusta", êste já em quarta edição, ambos romances e com o selo da Martins. Acontece, porém, que Almeida Cousin os arrebatou e escreveu um comentário de que muito gostei, pelo que o reproduzo **ipsis litteris**:

"Dois romances de Maria de Lourdes Teixeira e o seu retrato, sentada à mesa em que trabalha, são elementos para julgar pelo menos grande parte da sua obra. Os romances são "Rua Augusta" e "Pátio das Donzelas". Em ambos existe uma tônica: o confronto de dois séculos, dois mundos, duas estruturas — ambas pintadas com a mesma côr local paulistana.

Uma é a tradicional, nobiliárquica de Pedro Taques — que se desmorona dos seus quatrocentos anos de orgulho plácido, dignidades e tradições rigorosas; a outra é a renovação humanitária e arrivista, prática, sem passado nem moralidade consolidada, que irrompe de uma explosão de riqueza recente e dos anseios não tratados das gerações novas, rebentando em "aqui e já", produtividade e sexo. Duas estruturas que se interpenetram, uma arruinando a outra, como um traidor e vigas de cimento armado demolindo as grossas paredes tradicionais, que todavia resistem e às vêzes reagem. Uma simbolizada na casa solarenga de Itu, cheia de ambiguidades preciosas, onde vivem três gerações de mulheres velhas e uma moça de família; a outra simbolizada na vila-parque, luxuosa, com piscina, dos novos ricos e no tumulto luxuriante de São Paulo, na Rua Augusta.

No "Pátio das Donzelas" o símbolo são as quatro moças vestidas e aquela Cinara, a moça nua, escandalosa.

Na "Rua Augusta" é o drama de Cecília, a donzela da tradição, arrastada no vórtice turbilhonante da outra parte — que vai ter um abôrto não provocado, na China de Mao-Tse-Tung. Mas aí o passado reage e vinga os ultrajes da "honra", simbolizando naquelas facas que o Kleibão — o cão fiel da casa — atira sôbre o sedutor.

No "Pátio das Donzelas" existe também o drama das almas: homossexualidade latente de uma das vestidas; a noite de Purcell, violada pelo anjo, ao relampaguear dos fuzis do verão; o drama de Ana Lívia, maternalmente aristocrata, e do pintor Juan Hernandez, orgulhoso e rebelde.

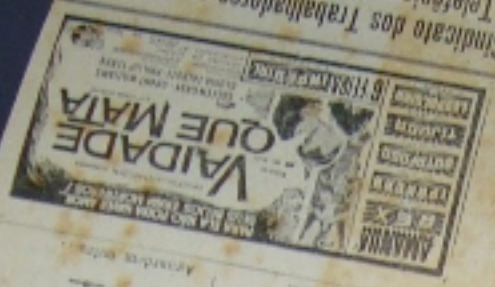
Nesse entrechoque dos mundos e das vidas, quem é ajustado e feliz? Fernanda, o modêlo que casou bem? ou talvez Dantia, na sua ventura de amparar e servir?

Tudo isto com assombroso poder de narrativa e conhecimentos, espelhando figuras nítidas, ambientes fiéis e situações verdadeiras — que faz de Maria de Lourdes Teixeira grande romancista dos dois mundos de São Paulo."

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado da Guanabara

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária



DE

colunista

Por Cláudia Rodrigues

DEZ ANOS

Há precisamente dez anos, surgia no Brasil um jornal que os "experts" afirmavam ter o destino dos ratos de Hamlin: "Tempos duros".

Dois homens, porém, não acreditaram com os ouvidos de Danton João e José Condé. Deu o segredo da sobrevivência do "Jornal das Letras", cujo diretório era se ferir o que vale dimensionar do sábio, que no Brasil só pode viver fazendo literatura de verdade.

★

FESTA

Mauro de Senna Pereira, diretor da divulgação da Associação Brasileira de Relações Humanas e muito orgulhoso pelo quinto aniversário dessa entidade à inteligência cintilante de J.G. de Araújo Jorge, realiza hoje comemoração sob o lema: "Brasil com a minúscula".

Foi uma reunião bonita, durante a qual o JG fez 62 anos de simpatia e anunciou sorridente um chope. Outrossim estava esperando, pra abrir as hostilias.

★

FEIRA

Ontem às 10 horas da manhã, o carro oficial chapa branca n.º 9-12.30 foi à feira em Ramos trazendo o Lordo uma cesta de chora menos.

Isto está sem bilacal

★

ARIAS

Fui dos primeiros a dar meu abraço no impetuoso Roberto Arias, o meu ver um dos grandes figurões da América de hoje, em luta contra os dissabores.

Arias é um rapaz. E eu odeio homens velhinhos.

GELÓ

Durante nossa viagem a Brasília — eu, o Ministro Gelda Mello e o Ministro Negrão de Lima — o mesmo fez questão de fotografar-se, lateralmente, em sua pessoa do magro, dos 62 pares de sapatos que possui e a utilidade de chapéu gelo.

Encontrei isso o grande Dos. Rey'as Feijó fellow de ciência, dos últimos conquistas de Medicina. Chaplin e os pilotos... como lá diz o nosso Macrão.

★

BODAS

Nosso colega Miracle Costa casou-se ontem, em Niterói. Foi tudo na maior sigilo, pois os casamentos assim cigano estão muito em moda.

Contudo, felicidades aos nubentes. A noiva Blanca Bastos é criatura inteligente, fina e está à altura intelectual do seu brilhante esposo.

★

LOTT

Gostei de ver a presença do Marechal Lott na festa de aniversário do Clube Militar, ao lado do Presidente Kubitschek.

Foi, aquela, uma viva demonstração de que, entre ambos, está prevalecendo lá cada vez mais o lema: "Todos por um e um por todos".

Até à vitória final.

NOSSA ESTANTE

Maura de Senna Pereira

"A FACA E O RIO" na ACADEMIA — Na última quinta-feira, Odylo Costa Filho foi eleito para ocupar, na Academia Brasileira de Letras, a cadeira n.º 15, que tem como patrono seu conterrâneo Gonçalves Dias. Registrando o fato, temos de saudar Odylo imortal, o esplêndido promotor, o límpido poeta de "A Faca e o Livro". Por outro lado, também me sinto vitorioso, pois era êle o meu candidato.

LIVROS DE MARIA DE LOURDES TEIXEIRA — Sôbre a mesa muitos livros e, entre êles, dois da grande escritora que ingressou há pouco na Academia Paulista de Letras e de cujo belíssimo discurso de posse — é ela a primeira figura do "segundo sexo" a lá ingressar — transcrevi trecho em outra coluna. Romancista, crítica literária, contista, ensaísta, biógrafa e tradutora, Maria de Lourdes Teixeira me envia "O Pátio das Donzelas" e "Rua Augusta", êste já em quarta edição, ambos romances e com o selo da Martins. Acontece, porém, que Almeida Cousin, os arrebatou e escreveu um comentário de que muito gostei, pelo que o reproduzo **ipsis litteris**:

"Dois romances de Maria de Lourdes Teixeira e o seu retrato, sentada à mesa em que trabalha, são elementos para julgar pelo menos grande parte de sua obra. Os romances são "Rua Augusta" e "Pátio das Donzelas". Em ambos existe uma bôlsa: o confronto de dois séculos, dois mundos, duas estruturas — ambos pintados com a mesma côr local paulistana.

Uma é a tradicional, sobrevivência de Pedro Taques — que se desmorona dos seus quatrocentos anos de negativo prestígio, dignidades e tradições rigorosas; a outra é a renovação turbulenta e artística, prática, sem passado nem moralidade consagrada, que irrompe de uma explosão de riqueza recente e dos quistos não tratados das gerações novas, rebatendo em "aqui e já", positividade e sexo. Duas estruturas que se interpenetram, uma arruinando a outra, como um trator e vigas de cimento armado demolindo as grandes paredes tradicionais, que todavia resistem e às vêzes reagem. Uma simbolizada na casa solarenga de Itu, cheia de antigüidades preciosas, onde vivem três gerações de mulheres velhas e uma môça de família; a outra simbolizada na vila-parque, luxuosa, com piscina, dos novos ricos e no tumulto luciferante de São Paulo, na Rua Augusta.

No "Pátio das Donzelas" o símbolo são as quatro môças vestidas e aquela Cinara, a môça nua, escandalosa.

Na "Rua Augusta" é o drama de Cecília, a donzela da tradição, arrastada no vértice turbilhonante da outra parte — que vai ter um aborto não provocado, na China de Mao-Tse-Tung. Mas aí o passado reage e vinga as ultrajes da "honra", simbolizando naquelas facas que o Eleutério — o tão fiel da casa — afia sôbre o sedutor.

No "Pátio das Donzelas" existe também o drama das almas: homossexualidade latente de uma das vestais; a noite de Puresa, violada pelo anjo, no relampejar dos fins de verão; o drama de Ana Lívia, maternalmente aristocrata, e do pintor Juan Hernandez, orgulhoso e rebelde.

Nesse entrechoque dos mundos e das vidas, quem é ajustado e feliz? Fernanda, o medíocre que casou bem? ou talvez Daniela, na sua ventura de amparar e servir?

Tudo isto com assombroso poder de narrativa e conhecimentos, espelhando figuras nítidas, ambientes fiéis e situações verdadeiras — que faz de Maria de Lourdes Teixeira grande romancista dos dois mundos de São Paulo."

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

GN E Um Rancho Carnavalesco No Principio Do Século

Recebeu o último número da Revista Brasileira de Folclore, que do mesmo fizemos que os brasileiros, conhecem excelentes trabalhos de mestres no assunto.

O presente número é iniciado com um longo estudo do benemérito João Ernani sôbre "Almeno Resendi, introdutor do Carnaval carioca". Apresentando os fastos memoráveis em fases de transição, onde o mêdo da estrada é o naturalmente popular do lar pereira, "que avoluma para os cordões propriamente ditos", mostra-nos os primeiros ranchos nascendo das pastorinhas. Entre êstes, o "Almeno Resendi", com jornal e clube, longevidade que brilha durante muitos anos, embalando com uma cândida e contagiante e servindo de pêndulo para as valsas e novas pequenas sociedades.

Sua estréia ocorreu em 1906 e, como não poderia deixar de ser, GAZETA DE NOTICIAS — o nunca olvidado se recorre quando se quer reconstituir os movimentos cívicos, populares e culturais do Brasil desde a segunda metade da década de oitenta — é cuidadosamente citada. Cabe-nos, então, em apoio ao pré-carnavalesco, passo que e oportuno transcrever — e logo-nos nas reminiscências [illegible] com que João Ernani lo[illegible] o seu último trabalho [illegible] dos saudosos tipicos [illegible] que o nosso jornal, nos [illegible] do Rio recebiu o descritivo fruidante de uma [illegible] espetáculo de folclore.

GAZETA DE NOTICIAS consignava pormenores as melhores apresentações carnavalescas que desfilavam em frente à sua redação, localizada na rua do Ouvidor, e assim justificou o jornal, arrebatado pelo rancho estrelante "O Clube Amigo Rabaçal foi o melhor dos ranchos que se apresentaram [illegible] do o mais rico estandarte. Cabe, portanto, a êle o prêmio de originalidade".

Descrevendo o garbo do pequeno vestido no rancho, não poupa louvores: "Foi, certamente, à noite, o "clou" do Carnaval na rua do Ouvidor e Grupo Carnavalesco Almeno Resendi. Não se pode imaginar grupo mais numeroso, mais ordeiro e mais disciplinado. Além de uma orquestra, com violinos, bandolins, instrumentos de sopro, etc. O grupo trazia dois excelentes coretos e um corpo de coros que fazia gosto a qualquer das novas emoções tocadas. Em frente ao nosso escritório, o grupo cantou deliciosos versos sôbre trechos do "Guarani", do "Goitha" e de outras peças, com uma perfeição verdadeiramente admirável. Tudo o grupo estava vestido com muito luxo e gôsto. O estandarte era um primor. Nosso aplauso e o de Ouvidor, em frente à GAZETA, estava calculado de ganho. A multidão aplaudiu com grande entusiasmo e obrigou o grupo a bisar vários trechos. Magníficos adornos o grupo do Almeno Resendi! Os nossos mais sinceros cumprimentos".

No número "1 e 2 de março, domingo gordo", encontra, cap[illegible] estandarte e tudo, passando pela redação do jornal. Romeiros, [illegible] com o seguinte mote:

Tartaruga tira-gosto
Que no jardim de Deus nasceu
Foi seu idioma triunfal
Fizemos que do seu deixou
Viva o Carnaval!
E demonstrar nossa coragem
Aos nobres representantes
Da GAZETA DE NOTICIAS.

BAILADO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Eras estrêla, eras ave, eras
grande flor aberta
sôbre o peito do Homem?

Em verdade parecias
em teu bailado, Raissa,
um pássaro
pousando sôbre aquêle tronco
pousando e, no entanto, pronto
para voar.

Em verdade eras um símbolo
em teu bailado, Raissa,
pois no mesmo dia
surgia uma era nova
e da terra vossa
uma nova lira
para o céu bailar.

(1º Círculo Sexto")

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE LUIS DELFINO

Fêz ontem cinquenta anos que faleceu o grande poeta Luis Delfino dos Santos, nascido na capital catarinense, então Nossa Senhora do Desterro, em 1834, numa pequena casa da Rua João Pinto, que então se chamava Rua Augusta. Na casa foi afixada placa de mármore, comemorando o acontecimento; e a rua, estreita e provinciana, mudou de nome e, não obstante, entrou na poesia brasileira, sonora e eterna, graças a um dos mais puros momentos da lírica de Luis Delfino, que lhe dedicou êstes catorze versos inesquecíveis:

Na Rua Augusta, em Santa Catarina,
A casa em cima de uns pranchões de pinho,
Ai nasci-fiz-me a humilde minha
De uma cabocla morena e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz de linho,
De minha mãe, de minha mãe divina
Tive o primeiro e tepido carinho.

Meu pai foi sempre o homem humano,
Tinha a virtude máscula e romana:
Nos era austero só, era ferro.

Trabalhava incessante, noite e dia.
Como um leão seu antro defendia
E era uma pomba para todos nós.

Luis Delfino, que teve vida longa, que era poeta conhecido em todo o país, louvado pela crítica e pelo público, autor exuberante, colaborador assíduo de grande número de jornais e de revistas e que foi, certa vez, proclamado pela "Semana" príncipe dos poetas brasileiros não deixou livro publicado. Somente depois de 1930, seu filho Tomaz Delfino iniciou a publicação de Trica delfiniana, que se compõe de vários volumes, dos quais talvez o mais belo seja o que tem o belo nome de "Rosas Negras". A êle pertencem os versos acima transcritos e mais algumas obras primas, como "Jesus ao colo da Magdalena".

Poeta lírico, fecundo e sensual ("mas o seu sensualismo não [illegible] como o de Bilac" — escreveu Manuel Bandeira) Luiz Delfino [illegible] ultimamente lembrado — "estavam então aparecendo os seus livros — por ocasião do centenário de seu nascimento. No mês, grande mês, de 25 de agôsto de 1934, no nosso Centro Catarinense, Gilberto Amado, que, em 1914, em "A Chave de Salomão", dedicara páginas de ardente admiração a Luis Delfino, proferiu a "palestra dos nossos liricos" — pronunciou marcante conferência homenageando e estudando os elogios de vinte anos antes e chamando o poeta morto para lhe catorzenar de "colar de pombinhas".

Aguardemos, pois, neste ano do cinquentenário de sua morte, estudos sôbre a poesia de Luis Delfino e homenagens ao nome do grande artista de "Tôda uma".

Nós e o Mundo

JOSEFINA E O LIVRO VENEZUELANO

No saguão da Biblioteca Nacional poderá ser apreciada até o dia 18 do corrente a belíssima Exposição do Livro Ilustrado Venezuelano. A mostra significa uma homenagem ao IV Centenário e é promovida pelo Consulado-Geral da Venezuela e pela Biblioteca Venezuelana do Rio de Janeiro. Registre-se que foi esta fundada pela senhora Josefina de Almeida, ilustre dama venezuelana, a 13 de setembro de 1930, e que a presente exposição é um dos seus muitos frutos. Para maior esclarecimento, vou traduzir um trecho do discurso que pronunciou, na cerimônia da inauguração, o cônsul-geral da Venezuela, senhor J. M. Pérez Hernández. Antes de nos apresentar, com muito brilho, um panorama da intelectualidade de sua pátria, o diplomata venezuelano assim se referiu à obra de amor e cultura que realiza Josefina, sua conterrânea e nossa hóspeda e amiga há quase trinta anos:

"A organização, os livros, todo o esfôrço desta exposição que tanto nos honra — são devidos à abnegação e dedicação da distinta dama venezuelana Josefina de Almeida casada com o ilustre médico brasileiro Antônio Botello de Almeida e fundadora da Biblioteca Venezuelana no Rio de Janeiro, que tem sua sede em seu próprio lar. E quando destaco esta circunstância, faço-o porque estou seguro de que os escritores exemplo pouco comum, já que é necessário dizer que não se trata de uma biblioteca privada, senão que essa magnífica biblioteca, atualmente com mais de quatro mil volumes e mais de quinze anos de existência, é pública e visitada constantemente por muitas pessoas interessadas em conhecer a Venezuela de ontem e de hoje"

CAUBY PEIXOTO

Canta onde os Peixotos se encontram tôdas as noites

BOITE DRINK

(A MELHOR DA ZONA SUL)

•

CAUBY — MOACYR — ARAKEN — ANDIARA E JUAREZ

•

A MELHOR MÚSICA DA NOITE

AV. PRINCESA IZABEL, 82-A
Copacabana — Reservas: 57-7056

LAGUNA...

(Cont. da pág. 38)

Poucas horas depois raiava o nôvo dia com "alvorada festiva". O povo estava nas ruas enfeitadas de faixas e bandeiras, recepcionando o Governador Celso Ramos, sua espôsa, sra. Edith Gama Ramos, e numerosa comitiva. À frente, o Prefeito Paulo Carneiro. Um visível júbilo no rosto dos lagunenses, pois o Governador, que lhes dera a companhia perene de Anita e amparara o seu Museu, proporcionava às novas gerações do município o Ginásio naquela manhã inaugurado com palmas e discursos: o Conjunto Educacional "Almirante Lamego", dirigido por uma das figuras exponenciais da terra, o eminente historiador e mestre Rubens Ulyssêa.

Eis todos, agora, em tôrno da jovem imortal, guardada pelos meninos escoteiros. Não soam sinos de ouro e prata? Não chovem rosas sôbre as conchas? Oh, mas batem os corações, erguem-se os louvores, e os ventos da Laguna cantam para Anita. Todo aquêle seu decênio áspero e vibrante de vida — expresso no braço erguido da estátua como um vivo e permanente chamamento — foi glorificado. Uma louvação iniciada pelo General Vieira da Rosa e solenemente encerrada pelo Governador Celso Ramos. Falaram os intérpretes do povo lagunense e de sua juventude. Falou o Professor Oswaldo Rodrigues Cabral — nascido na Laguna, residente em Florianópolis, conhecido no Brasil — e sua oração ficará como uma das mais belas rosas que já recebeu a mátura de Moerinhos. Falou o Capitão Ayres Melchiades Ulyssêa e seu relatório, documentando o sonho, a pertinácia, a teimosia, a bravura da Comissão Executiva, é a síntese das lutas de quase dez anos pelos dois dias inaugurais de uma eternidade.

FLASHES

1 — No grande domingo lagunense, o Governador Celso Ramos discursou quatro vêzes. Nas duas mencionadas e ao agradecer a homenagem que lhe prestou o Museu Anita Garibaldi (pelo qual falou o Juiz Marcondes de Mattos) e ao final do banquete no Clube Blondin. Concluímos que fala muito bem o Governador, lembrando a eloqüência de seu irmão, o saudoso estadista Nereu Ramos.

2 — Dois brilhantes membros da comitiva governamental chegaram à Laguna no sábado: o Doutor Mário Tavares da Cunha Melo, Secretário de Estado do Interior e Justiça, e o Deputado Armando Calil.

3 — O discurso do Doutor Paulo Carneiro, Prefeito de Laguna, no Clube Blondin, empolgou. Uma peça inteiriça e cavalheiresca — de reverência à heroína, de reconhecimento ao Governador, de gentileza aos hóspedes.

4 — "O Albor", velho órgão da imprensa lagunense, dirigido pelo Jornalista Antônio Bessa, que está em plena forma, fêz tôda a cobertura das solenidades. As emissoras lagunenses foram igualmente completas na divulgação dos acontecimentos.

5 — Para o jantar (de sábado) no Clube Progresso e o banquete (de domingo) no Clube Blondin, só há um adjetivo: perfeito. Frise-se, ainda, uma originalidade: o "menu", com aves recheadas e os famosos camarões lagunenses, foi servido por lindas estudantes e todo preparado por um grupo de senhoras da sociedade local.

6 — Os vereadores lagunenses, como todos os seus conterrâneos, exultaram com as cerimônias realizadas na sua cidade. E com muita razão! Laguna foi, naqueles dois dias, a primeira cidade do Brasil.

Ao ensejo tributo e carinho Professor I. Bustamante (4º da esquerda para direita) foi oferecido pelo término de seu curso de "alta cultura feminina", A.B.B.H., um grande coquetel no Hotel Maxime em comemoração, pelos seus alunos e amigos.

Ecos Sociais

Reportagem interestadual de
RAQUEL DE SOARES

(Fotos equipe Autor)

◆ O curso de "Alta Costura Artística", na Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, está se tornando um ponto convencional de reunião de artistas, escritores, alunos inteligentes e frequentadores de cenáculos.

◆ Sua diretora, sra. Neda Fortes, fêz um programa que virá a Notral. A conferencia-sala, da sra. Rodrigo Otávio, sôbre "Rosas — seu domínio e seu regresso ao alcance dêste!" — foi ouvida com prazer e interessou tendo comparecido grupos femininos muito atentos e vorazes como os de Helena Ferreira d'Almeida Bonetti, Urania Correia Leite, jornalista Diana, Silvia de Carvalho e Almeida e Dino Artigas.

◆ Nasceu, no Rio de Janeiro, a linda menina Isabel Cristina, filha do jornalista Ibrahim Sued e sra. Glorinha Sued.

◆ Realizou-se, com singela mas tocante cerimônia religiosa, na Igreja do Divino Salvador, o casamento da senhorita Arlette Pereira Guimarães, com o sr. Ilomero Antônio Rodrigues.

◆ Realizou-se, no Rio de Janeiro, no Curso de Decoração Joana d'Arc, a conferência do professor e poeta Almeida Cousin, sôbre o tema "A natureza e a convenção nas artes".

◆ No auditório do Club Naval, a professôra Nina Alves Costa e suas alunas, prestaram uma homenagem aos poetas Idalina Peçanha Dias, Edmundo Cavalcanti e Maura de Senna Pereira, cumprindo um programa de três partes, exclusivamente composto de poemas de autoria dos três homenageados.

◆ A diretoria do Centro dos Oficiais Administrativos da Prefeitura do Distrito Federal, realizou várias solenidades, incluindo um churrasco na Fazenda Modêlo de Guaratiba, para festejar a passagem do XIV aniversário da fundação do C.O.A.P.D.F.

◆ O relatório da Diretoria da Associação Brasileira de Relações Públicas, seção do Distrito Federal, apresentou, para os seus cenáculos um trabalho bem orientado e onde se pode constatar o interêsse e a atividade das Relações Públicas, no Rio de Janeiro.

◆ Em Lagoa, Santa Catarina, foi escolhida a senhorita Leda Cotrin, para "Miss Santa Catarina".

◆ Na igreja de São Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, casaram-se a bela senhorita Maria Isabel Caputti, filha do casal Otávio Caputti, e o sr. José Pereira Corrêa Pereira.

◆ Foi muito felicitado ao ensejo de seu aniversário natalício, em Belo Horizonte, o dr. Edson Lage Pinheiro, médico e ex-prefeito de Diamantina.

◆ Viajou em visita à sua família, para Matias Barbosa, o sr. Newton Leal, do Ministério da Agricultura.

◆ Em Juiz de Fora, cidade de seus filhos, onde é sempre, festejou a passagem de seu 80º ano, a sra. d. Teresa Leopoldo Bettencourt.

◆ Ana Vinda é o nome da menina recém-nascida em Mendes, Amazonas, e filha do casal Antonio.

Continua na pág. 15

Fotografia apanhada na Gra. galeria de arte e flôres de Copacabana, na noite da elegante inauguração da Exposição de desenhos e gravuras de Arnaldo Pedroso d'Horta. Da esquerda para direita vê-se Sra. Maurício Roberto, Teresa Cardoso e Dora Duccarmo.

ACIONAL
o e a dos seus filhos, residindo Aeir-
44
SALNEARIO SOJA ...
São Paulo, oferece como PROPA-
SALNEARIO PEROLA, situado na
lista.

Nós e o Mundo

20/7/59

HELENA MARIA

"Helena Maria do céu" ou "Helena Maria Santos", como também é conhecida, nasceu em 1945, em Santos. Cedo revelou inteligência, compreensão do dever e da responsabilidade. Sócia e aluna do "Clube Independente" que muito o orgulha e que se chama "Cultural". Secretário: Helena Maria muitas promoções artísticas e culturais com sua graça de moça nova. Há vários anos, sobre os quais o de pleno e o de lugar angústia-permanente, tornando-se profundamente entristecida. O Coelho da Lagoa sagrou e a Bruxa de saber mais levaram-na a obra com os Bandos Vitória, cinco anos com Michael, jovem industrial. Filho de pai universal e boa gente, estudioso e rico como Helena Maria.

Helena Maria da Cunha Freire, filha do Coronel Arnaldo de Almeida Freire e Dona da Cunha Freire, uma senhora carinhosa, nascida no dia dez com Michael Evans Jr. Arnaldo um rio tranquilo e pelo braço de seu pai, sobre a sobra na Igreja Nossa Senhora do Rosário: assistia por muito dos batizados, presididos do "padre" assim o outro dia de nossa amizade. Pois era o que gostava as festas tradicionais que abrilhantam as Bodas e as comissões, naturalmente, filhas de brasileiros do rua e formando a decoração. Foi mais linda que já vi na igreja. Após a cerimônia, as comprimentos dos amigos batizados, a criança vestida e da Nossa Maria Clara do grupo juntamente com Michael de nove grupo — particular a todos nesses). Michael, o que tem gosto de Helena na amizade e no amor à leitura, que o levou a namorar com Helena Maria de olhos tão grandes que nos dizem de quatro ai Santa Luzia.

CADERNO DE POESIA

O AMOR, EM TRÊS LIÇÕES

(Vida de Amaranto)

Ao Mundo nasceram Dois
E o Outro, pelos ser primeiros,
Para a Beleza o guardar
E Deus trouxe os presentes
Para o verde e amarelo.
Ele, atraente, sedutor,
Ela não pode dizer-se:
Gentes, sente-se calada
Que não quer se libertar!

(Tradução de Almeida Coelho)

NOSSA ESTANTE

11/12/59

Mauro de Senna Pereira

LIVROS DE KAREN HORNEY

Em uma conturbada vida contemporânea, gravada de neuroses, de psicoses, surgem, em contraposição, os livros dos que buscam desenhá-las, explicá-las, curá-las. Dos psicólogos do espírito, daqueles que dedicam a outra região do conhecimento. Dos que estão a serviço da disciplina cada vez mais difundida e necessária da psicanálise, criada pelo gênio de Sigmund Freud, que penetrou os vastos e misteriosos territórios do subconsciente, revolucionando a psicologia clássica e as diretrizes da psiquiatria e influindo na sociologia, na literatura, nos métodos educacionais, e consequentemente, no comportamento do indivíduo humano.

Dentro desse contexto temos de situar a doutora Karen Horney, um dos nomes mais categorizados da tendência psicanalítica, nascida na Alemanha e radicada nos Estados Unidos, onde faleceu em 1952. Integrou o Instituto de Psicanálise de Chicago e Nova Iorque, e algumas de suas obras mais importantes — já se divulgam em nossa língua a Civilização Brasileira, sendo que três estiveram às ao meditador: **A Personalidade Neurótica de Nosso Tempo, Novas Conflitos Interiores e Conhecer-se a Si Mesmo.**

Forçou os três livros, traduzidos por Odilon Alves Vieira e Leonor Veiga Camargo Nogueira, de Martins Lourenço Barros. O primeiro nos oferece "um quadro minucioso e preciso do neurótico que vive entre nós, dos conflitos que os caracterizam e dos esforços que os mesmos fazem, em suas atividades e em momentos difíceis que encontra em suas relações com outras pessoas e consigo mesmo". Em **Novos Conflitos Interiores** nossa teoria construtiva das neuroses: Karen Horney segue esperanças de pleitear da introdução quando afirma: "Os conflitos neuróticos não podem ser resolvidos por decisões racionais. Mas nossa condição poderá ser resolvida, modificando-se as condições básicas da personalidade que lhes dão origem. Cada tragédia de infância envolve seus traços específicos nessas condições, ao formar a pessoa nessas mesmas, nessa sociedade, mesmo hostil e mesmo alienada de si e dos outros. Cada um é o homem pode realizar o excelente realizado exigente como — é esta coisa boa somente com pessoa sadia, emocionalmente". Quanto ao **Conhecer-se a Si Mesmo**, considera o ensaio particular, que liberará momentos ao ensaio de Deitos e que a personalidade consegue — e Karen chama a atenção para preferência atingir e olhar o fundo da personalidade humana.

Nós E O Mundo

21-12-59

MARIA DE SENNA PEREIRA

PRESENTES DE NATAL (III)

LIVRO DE SENNA PEREIRA — Boa ou mau apenas para as crianças. Absurdo. Livros a gente-los em lêrdo da mais leia das fábulas — festa que vai do advento até o Natal e traz todas as histórias dos preparativos para o nascimento do Menino, histórias que são repetidas das figuras para montar, armar e... construir o presépio. E lançamento da Editora Vozes e o caso é o presépio completo, o mundo que vai inspirar o trabalho dos pequenos. Belo (e trabalho) é orientado por uma série de lições extremamente claras e ricamente ao lado das histórias. Os adultos com a orientação dos mesmos o seja é o primeiro tipo-tela que deverá ser montada. Ela aparece, como se demais do quadro, tinteiro e pequenino ao alto da página, para mostrar como ficará depois de pronta, que disse depois de montadas e armadas as partes que formam a figura: asas, braços, corpo e cabeça. Bem armado e seja, vamos para a estrela, que nos aponta o caminho em todo acontecimento. Seguimos as Reis Magos que vieram de distantes terras, guiados pelo resplandor estrelado. Os três com uma mesma meta e carregados de presentes para o Menino. Depois de um dêles, Melchior resolve armar o pastor que o olhão no encontrou. E, antes ainda de Bell ter o Gaspar (Ana no) era pelo o aparece de nosso céu) armamos o camelo, o dromedário e melhor animal ao que se vão levar os os seus tesouros a longa caminhada. Depois o carpinteiro José, com o inevitável, todos três representativos da vida de Jesus. Segue-se a Virgem Maria com seu medalhão de ouro do seu. Depois, a Manjedoura, guiados de armar, e o estábulo, em que levamos de abrir a janelinha e olhar o qual presenta o estábulo. Segue-se o boi, a carneirinho, a vaca, três pastores, uma mesma embalada sua lenteza e voltar do estábulo-deitado, e o pastor-tocador. Em se sugerindo o pássaro, cão Sinhá e temos terminado o encanto e a rosa de Natal. Finalmente, o figura mais importante. Lembramos a noite: "Recortar a figura de Menino Jesus. Dar o talho de um retângulo e cujar. Lembrar ligeiramente a cabeça e os braços. Colorar o Menino na manjedoura. Está pronto o presépio".

MENSAGEM DE LIVROS

"Pinga-fogo. Dia 25 de 12 horas, na Biblioteca Infantil Cecília Meireles, as filhos serão entregues os prêmios "Coelho Dragão Editado" e "Monteiro Lobato" aos vencedores do concurso realizado entre crianças de até 12 anos de idade, que contarão livros doados pelo Instituto Nacional do Livro. Rosemary Leonor Pinto vai contar o primeiro prêmio, inaugura a um questionário sôbre "Minha Nacional" e o coelho Cristina Piccarolo recebeu o prêmio "Monteiro Lobato" pelos seus pequenos netos sôbre o Saci, famoso criador do "Narizinho".

DE MUNDO LIVRE: ML

Nós E O Mundo

AQUÊLE ABRAÇO

O aniversário do prof. dr. Almeida Cousin

Transcorre, hoje, a data natalícia do professor dr. José Coelho de Almeida Cousin, do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação do Estado do Rio. Possuidor de vários cursos, entre os quais o de bacharel em Direito, e autor de várias obras, destacando-se entre as mais recentes uma primorosa tradução das «Odes» de Anacreonte, o ilustre versariante é vastamente admirado pela sua natural erudição e como suas altas qualidades humanas.

Registrando, com júbilo, a grata efemérides, queremos felicitar as letras brasileiras, pesquanto, ainda este mês, estará nas livrarias a 2ª edição de «Elementos», livro com que Almeida Cousin entrou na nossa literatura, poesia-epopeia publicada em 1932 e logo consagrada pelos nossos maiores críticos. De certo, hoje, não faltarão ao brilhante intelectual e ao educador ilustre que aniversaria, as felicitações e homenagens de seus colegas, discípulos e amigos, por motivo do transcurso de seu evento social.

ANITA TEM MONUMENTO

Sôbre as homenagens à memória de Anita Garibaldi recentemente, em Laguna, inclusive sôbre a inauguração da estátua da heroína (foto), a escritora e poetisa Maura Senna Pereira prestou interessantes declarações à reportagem. Entrevista na página quinze.

Gazeta de Notícia
4, ~~5~~, 6/10/1964